

JAKES CHARLES ANDRADE DE FIGUEIREDO

**PROJETO RÁDIO RECREIO NO DIA A DIA DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CAMPO GRANDE - MS
2011**

JAKES CHARLES ANDRADE DE FIGUEIREDO

**PROJETO RÁDIO RECREIO NO DIA A DIA DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientador(a): Prof^a Dr^a Maria Cristina Lima
Paniago Lopes

Ficha catalográfica

Figueiredo, Jakes Charles Andrade de
F475p Projeto rádio recreio no dia a dia de uma escola municipal / Jakes
Charles Andrade de Figueiredo; orientação, Maria Cristina Lima
Paniago Lopes, 2011.
130 f. + anexos

Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Católica Dom
Bosco, Campo Grande, 2011.

1. Tecnologia da informação 2. Rádio na escola 3. Tecnologia
educacional I. Lopes, Maria Cristina Lima Paniago II. Título

CDD – 371.33

PROJETO RÁDIO RECREIO NO DIA A DIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

JAKES CHARLES ANDRADE DE FIGUEIREDO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Cristina Lima Paniago Lopes

Prof^a Dr^a Ruth Pavan

Prof^a Dr^a Zeneida Alves de Assumpção

CAMPO GRANDE, ____ DE _____ DE 2011

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
UCDB**

Aos meus pais, Ney e Fátima, pelo exemplo e por tudo que me ensinaram e por sempre me incentivarem a continuar os estudos.

A minha esposa Ana Claudia, mulher, companheira e guerreira, pela paciência e dedicação, por ter vivido comigo intensamente por dois anos os meus sonhos, meus dramas, as angústias e as noites mal dormidas. É por você, por mim e pelos nossos futuros filhos que entrei nesta empreitada. Obrigado pela compreensão!

Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido. (Salmo 91)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus em primeiro lugar, porque tudo é do pai, toda honra e toda a glória, e é Dele a vitória alcançada em minha vida.

Aos meus familiares, por terem entendido a minha ausência nas reuniões de família e por me darem força nos momentos em que pensei em desanimar.

À Prof^a. Dr^a. Maria Cristina, minha orientadora que me deu força e coragem para superar os meus limites e por sempre me passar tranquilidade e confiança. Obrigado, por acreditar que eu poderia chegar até aqui. Professora, você me mostrou que com força de vontade e determinação podemos ir longe. Sempre vou me lembrar de suas orientações e dos meus textos “manchados” de vermelho que após horas escrevendo eu tinha que refazer tudo! Admiro você pelo seu trabalho e por sua sinceridade. Novamente, obrigado.

À Prof^a. Dr^a Zeneida Alves de Assumpção, por ter acompanhado minha trajetória antes mesmo da minha entrada no Programa de Mestrado e por sempre me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

À Prof^a Dr^a. Ruth Pavan, por ter aceitado fazer parte da minha banca e pelo aprendizado proporcionado.

À Coordenação e aos meus queridos professores da Linha 02 e a toda equipe do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, pela excelência em seu trabalho.

À Coordenadoria de Tecnologias Educacionais - COTEC, na pessoa da Prof^a Ms. Aparecida Campos Feitosa, por entender a importância deste Mestrado em minha vida e me apoiar sempre quando eu precisava estudar, pesquisar, viajar e participar das orientações na UCDB.

À Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, em especial à direção, equipe técnica, professores, funcionários administrativos e todos os alunos envolvidos na minha pesquisa.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (GETED) mesmo muitas vezes ausente das reuniões, eu estava de alguma forma em contato com todos.

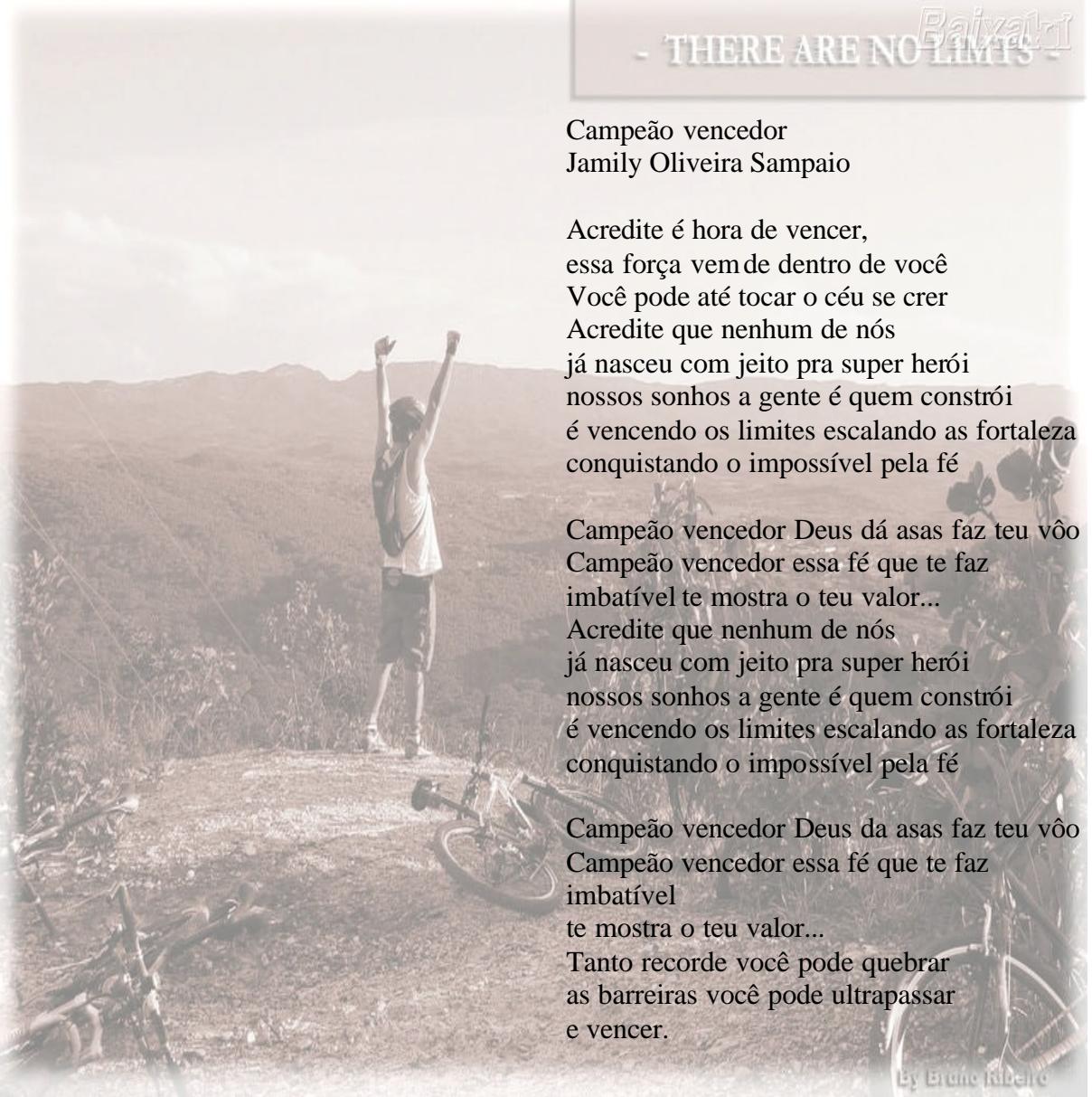
Aos meus colegas de Mestrado que dividiram comigo, angústias e alegrias no decorrer destes dois anos.

À professora Maria do Carmo, pelos finais de semana corrigindo meus capítulos da dissertação de Mestrado.

À Comissão de Gerência de Bolsa CAPES/PROSUP/UCDB, pelo incentivo à pesquisa e apoio financeiro.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho:

Muito obrigado!



Baixaki
- THERE ARE NO LIMITS -

Campeão vencedor
Jamily Oliveira Sampaio

Acredite é hora de vencer,
essa força vem de dentro de você
Você pode até tocar o céu se crer
Acredite que nenhum de nós
já nasceu com jeito pra super herói
nossos sonhos a gente é quem constrói
é vencendo os limites escalando as fortaleza
conquistando o impossível pela fé

Campeão vencedor Deus dá asas faz teu vôo
Campeão vencedor essa fé que te faz
imbatível te mostra o teu valor...
Acredite que nenhum de nós
já nasceu com jeito pra super herói
nossos sonhos a gente é quem constrói
é vencendo os limites escalando as fortaleza
conquistando o impossível pela fé

Campeão vencedor Deus da asas faz teu vôo
Campeão vencedor essa fé que te faz
imbatível
te mostra o teu valor...
Tanto recorde você pode quebrar
as barreiras você pode ultrapassar
e vencer.

By Bruno Ribeiro

FIGUEIREDO, Jakes Charles Andrade. **Projeto rádio recreio no dia a dia de uma escola municipal.** Campo Grande, 2010. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e Suas Relações com a Formação Docente” e tem como objetivo analisar o processo de inserção do Projeto Rádio Recreio no dia a dia de uma Escola Municipal e como objetivos específicos: analisar o documento Projeto Rádio Recreio em todo o seu contexto, identificar o perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio e compreender a relação entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes. No período em que trabalhei como professor Coordenador das Tecnologias, em uma escola no município de Campo Grande, ficou evidenciado que no decorrer dos anos, ao se trabalhar projetos com os alunos, tendo as tecnologias como mediadoras no processo de aprendizagem, os mesmos demonstravam interesses pelas disciplinas envolvidas e pelo processo educacional. Esta dissertação é o resultado dos anseios e indagações que durante dois anos motivaram as minhas pesquisas focadas nos objetivos propostos. A pesquisa envolveu 02 professores das séries finais do Ensino Fundamental, responsáveis pelo Projeto Rádio Recreio, 01 monitor de alunos e 06 alunos do Ensino Fundamental na faixa etária dos 14 e 16 anos. A metodologia utilizada nesta dissertação é de caráter qualitativo e para melhor entendimento do trabalho foi dividida em quatro fases, sendo que na primeira fase houve a realização da análise do Projeto Rádio Recreio. Na segunda fase, ocorreram entrevistas semi-estruturadas e na terceira fase, foram realizadas as observações das reuniões feitas pela equipe do Projeto Rádio Recreio. Por último devo salientar que as leituras de fundamentação teórica, que também foram realizadas durante todo o processo. Nas análises dos dados ficaram evidenciados que os alunos pertencentes ao Projeto Rádio Recreio percebem a escola de uma maneira diferente, pois existe um comprometimento deles com os alunos ouvintes, professores e equipe técnica. Esses alunos são atuantes na escola, sendo responsáveis por ações que viabilizam a conscientização dos seus colegas sobre temas como bullying, homofobia, dengue, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. Foi possível perceber que o Projeto Rádio Recreio busca em suas ações conscientizar os alunos a valorizar os princípios de amizade e cooperação mútua. As análises também evidenciaram que o Projeto Rádio Recreio não significa apenas um passatempo, mas sim a continuidade das aulas de uma forma diferenciada, dinâmica e atrativa.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Rádio recreio. Pedagogia de projetos.

FIGUEIREDO, Jakes Charles Andrade. Radio Recreation Project in the daily of a municipal school. Campo Grande, 2010. 130 p. Dissertation (Master's Degree) - Dom Bosco Catholic University.

ABSTRACT

This dissertation is part of the Research Program on "Pedagogical Practices and Their Relationships to the Teacher Training" of the Education Department and has as its aim to analyze the insertion process of the Radio Recreation Project in the day of a municipal school and specific objectives are: to analyze the document Radio Recreation Project in its context, identify the students profile and their participating in Radio Recreation Project and understand the relationship between team of radio listeners. At the time I worked as a teacher of Technology Coordinator at a school in Campo Grande, it was evident that over the years in working with projects with pupils, taking technology as mediators in the learning process, they showed interests in disciplines involved and like of learning. This dissertation is the result of anxieties and questions during two years that induced my research focused on goals. The research involved 02 teachers of last grades of elementary school, responsible for Radio Recreation Project, 01 monitor of students and 06 students with ages between 14 and 16 years. The methodology used in this dissertation is a qualitative and to better understanding of the work was divided into four phases with the first phase was the analysis of the Radio Recreation Project. In the second phase, there were semi-structured interviews and in the third phase, observations were made of meetings held by the team of Radio Recreation Project. Finally I must accentuate that the theoretical readings, which were also held throughout the process. In the analysis of data became evident that students belonging to Radio Recreation Project perceive the school in a different way, because there is an impairment of them with part students, teachers and technical team. These students are active in school, being responsible for actions that enable awareness of their colleagues on issues such as bullying, homophobia, dengue, sexually transmitted diseases, among others. It is noted that the Radio Recreation Project seeks in his actions raise the awareness students through the programming of Radio, valuing the principles of friendship and mutual cooperation. The analysis also showed that the Radio Recreation Project is not just a hobby, but the continuity of their classes of one form differentiated, dynamic and attractive.

Key words: Educational technologies, recreation radio, education projects

LISTAS DE ANEXOS

Anexo A - Projeto Rádio Recreio	89
Anexo B - Resolução SEMED, n. 111 de 16 de abril de 2007	95
Anexo C - Projeto Político Pedagógico	96
Anexo D - Roteiro de entrevista direcionada aos professores coordenadores do Projeto ...	120
Anexo E - Roteiro de entrevista direcionada aos alunos da equipe do Projeto.....	121
Anexo F - Roteiro de entrevista direcionada aos alunos ouvintes do Projeto Rádio Recreio.....	122
Anexo G - Roteiro de entrevista direcionada ao monitor de alunos da escola.....	123
Anexo H - Fotos da equipe e dos alunos ouvintes do Projeto Rádio Recreio	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DOS NOVOS DESAFIOS	17
1.1 A ESCOLA NOVA E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	20
1.2 TECNOLOGIAS QUE MUDAM NOSSAS VIDAS	25
1.2.1 As tecnologias da informação e comunicação	28
1.2.2 As TIC a serviço da educação	29
1.2.3 Uma breve história do rádio no Brasil	32
1.3 A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO	33
CAPITULO 2 - O RÁDIO NA ESCOLA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS	38
2.1 O RÁDIO NA ESCOLA	38
2.1.1 O currículo que desejamos	41
2.1.2 O Projeto Interdisciplinar e o Projeto Pedagógico da Escola - PPP	46
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	50
3.1 A ESCOLHA DO MÉTODO CERTO	50
3.1.1 Conhecendo a escola	50
3.1.2 Entre tijolos e recursos humanos	51
3.1.3 Objetivos pesquisados	51
3.1.4 A metodologia utilizada	52
3.1.5 O passo a passo da pesquisa	53

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS DA PESQUISA E ALGUMAS INDAGAÇÕES	55
4.1 ANÁLISE DO PROJETO RÁDIO RECREIO EM TODO O SEU CONTEXTO	55
4.1.1 Perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio.....	66
4.1.2 A relação entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXOS	88

INTRODUÇÃO

A letra acima retratada em forma de música traz um pouco da trajetória da minha vida ou mesmo me faz entender os motivos de nunca desistir dos meus objetivos. Tenho um lado espiritual que sempre me incentivou a olhar o mundo de uma forma diferente, buscando superar as dificuldades que aparecem.

Assim foi em toda a minha vida e história escolar. Não posso dizer que sempre fui um ótimo aluno e que sempre tirei notas altas, posso dizer apenas que sempre me esforcei para conquistar meus objetivos.

Os meus primeiros passos, como pesquisador ocorreram quando entrei na faculdade de História, meus professores nos mostraram a importância de se trabalhar com a pesquisa em nossa profissão. O embasamento que eu tive na disciplina Introdução à pesquisa histórica e a “paixão” pelos computadores me fizeram caminhar para uma especialização na área da tecnologia na educação, já que na época eu trabalhava com esta temática na sala de informática do município de Campo Grande.

Mas, foi no Programa de Mestrado que despertou realmente a vontade de fazer, escrever e ser parte integrante da História, produzir algo que poderia representar resultados que de alguma maneira pudessem colaborar com o ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos.

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (LEITE, 1994, p. 02).

Nos meus tempos de escola, em uma aula tradicional, sempre tive dificuldades de aprender e de prestar a atenção nos professores, então, quase sempre, quando um dos meus professores saia de uma aula tradicional e propunha trabalhar com projetos, meu desempenho nas aulas melhorava. Acredito que isto acontecia comigo pelo fato de deixar de ser aquele aluno passivo, depositário de informações e passava a ser um sujeito participativo e atuante, o que me despertou enquanto professor a vontade de mudar este cenário que me acompanhou em toda a minha trajetória estudantil e acadêmica. Comungo então das mesmas ideias de Chaves (2008, p. 1) quando ele diz que:

A educação deixa de ser centrada em conteúdos disciplinares (conteudocêntrica) e passa a ser centrada no desenvolvimento de competências e habilidades. A educação deixa de ser centrada no ensino (didatocêntrica) e passa a ser centrada na aprendizagem. A educação deixa de ser centrada no professor (magistrocêntrica) e passa a ser centrada no aluno. A educação deixa de ser algo passivo para o aluno e passa a ser algo no qual ele ativamente participa.

Ao concluir minha licenciatura em História, resolvi adotar em minhas aulas a Pedagogia de projetos, onde na maioria das vezes, sempre conseguia despertar nos alunos o gosto e o interesse pela minha disciplina, o que me incentivava a continuar com esta prática em sala de aula. Sendo assim, buscava sempre inovar e trazer para a sala de aula algo que os motivasse a se interessar pelos estudos, sempre com o objetivo de formar não apenas alunos conteudistas, mas indivíduos capazes de ter suas próprias opiniões, pessoas críticas que saibam usar os conhecimentos adquiridos para ajudar na construção de uma sociedade menos excludente.

A escola atual não pode negar a presença das tecnologias. O rádio, a televisão o computador com internet, as máquinas digitais, DVD's, celulares com Mp4 e as outras mídias estão inserido no cotidiano dos alunos e do próprio educador. Vivemos em uma sociedade em que tudo é “*fast food*”, rápido demais, em tempo real. O rádio como outras tecnologias é atraente e sedutor o que fascina o aluno, despertando a curiosidade em aprender a operá-lo.

Moran (1993, p. 14) enfatiza que a educação para a comunicação é a busca de novos conteúdos, de novas relações, de novas formas de expressar esses conteúdos e essas relações.

Cabe à escola plugar-se a estas tecnologias tão presentes em nosso cotidiano, como o Rádio, um instrumento de comunicação tão antigo e ao mesmo tempo moderno, que continua contribuindo na construção de uma educação transformadora.

No Brasil há lugares que a transmissão de rádio chega primeiro que a luz elétrica. No Piauí, por exemplo, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

(PNAD) feito pelo IBGE em 2007 apontou que 150 mil residências não possuíam energia elétrica. Segundo um levantamento da Companhia Energética do Piauí (CEPISA), esse número já chega va à 190 mil.

Sem luz elétrica, as famílias dessa região não podem ter televisão, computadores, geladeiras, micro ondas, e outros eletrodomésticos, que facilitariam seu modo de vida.

Sem a presença da luz elétrica, o rádio à pilha continua sendo o elo de informações entre o mundo e o homem nas regiões onde há luz ainda não chegou.

Os meios de comunicação são a extensão do homem (MCLUHAN, 1971, p. 36).

Por isso, a necessidade de interagir com as mídias. Essas pessoas poderiam ficar sem comunicação, isoladas de tudo, sem saber o que aconteceria no mundo se não tivesse o rádio para mantê-las informadas.

O rádio continua exercendo um papel de suma importância para sociedade, não mais como antes, por causa das outras mídias de comunicação. Sua facilidade em alcançar as massas e seu baixo custo colabora para que as informações cheguem aonde a TV, o impresso e a internet ainda não chegaram.

Esta pesquisa está diretamente relacionada a meu pouco tempo de magistério, exatamente 05 (cinco) anos completados neste ano, sendo que destes 05 (cinco), 04 dedicados às tecnologias na educação, como professor coordenador das Tecnologias na escola na rede municipal de ensino e como professor da sala de tecnologias da escola na rede estadual de ensino, cujas funções que exercia eram semelhantes.

No ano de 2010, fui convidado a trabalhar na Coordenadoria de Tecnologias na Educação na Secretaria de Educação do meu estado, onde trabalho atualmente, confesso que às vezes ainda sinto saudades de toda agitação e adrenalina de uma sala de aula cheia de alunos.

Este contato que sempre tive com os alunos, principalmente quando eu trabalhava com projetos na escola, me fez perceber que durante anos algumas mudanças acompanhavam meus alunos e em especial os que pertenciam ao Projeto Rádio Recreio. A forma que eles aprendiam e o modo que eles tratavam seus professores era diferente, comecei então a fazer algumas indagações, principalmente em relação ao entendimento ao projeto Rádio Recreio. Quem eram estes alunos que pertenciam ao projeto Rádio Recreio? Quais eram seus perfis? Como eles se relacionavam? Quais as implicações que o Projeto Rádio Recreio exercia na escola.

Esta dissertação é o resultado dos anseios e indagações que durante dois anos motivaram as minhas pesquisas focadas nos objetivos propostos.

Como objetivo geral:

Analizar o processo de inserção do Projeto Rádio Recreio no dia a dia de uma Escola Municipal.

Objetivos específicos são:

- a) Analisar o documento Projeto Rádio Recreio em todo o seu contexto.
- b) Identificar o perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio;
- c) Compreender a relação entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes;

A delimitação do espaço e tempo desta pesquisa era necessária, em virtude que o Projeto Rádio recreio funciona nos três períodos da escola, precisava então optar por um dos turnos, para poder acompanhar melhor todo o processo de funcionamento do Projeto. Esta pesquisa aconteceu no âmbito de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, no turno matutino. Este olhar sobre o objeto de estudo, com base na minha vivência, como sujeito e nos teóricos que nortearam as minhas pesquisas, resultou em algumas descobertas que poderão influenciar novos olhares sobre o Rádio na escola. Novas pesquisas provavelmente aparecerão em torno do Rádio na escola, contribuindo para que novos pesquisadores apareçam e desconstruam com seus olhares esta dissertação nascendo assim novas pesquisas. Neste sentido, para compreensão dos objetivos pesquisados, organizamos esta dissertação em quatro capítulos:

O capítulo 1 relata um breve recorte do contexto histórico do papel da educação diante dos novos desafios. Também será abordada a influência da Escola Nova sobre a educação brasileira na década de 20 e a trajetória do Rádio no Brasil, mostrando o emprego do mesmo na educação daqueles que não tinham condições de frequentar uma escola. As tecnologias na educação também são apresentadas na situação de mediadoras dos conhecimentos ao levar em conta que estamos vivendo em um mundo tecnológico, onde as mesmas estão presentes em nossas vidas, fazendo e sendo parte dela.

No capítulo 2, o mesmo rádio que tinha como prioridade transmitir a educação através de suas antenas continua presente no ambiente escolar como tecnologia aliada à pedagogia de projetos, somando forças na busca de uma educação transformadora. Neste capítulo, há algumas pesquisas sobre o uso do Rádio Recreio nas escolas e a importância de se trabalhar este rádio em forma de projetos com os alunos, fazendo uma ponte sobre o que os alunos vivenciam em sua realidade com que é ensinado na escola, na busca de formar cidadãos capazes de tomar suas próprias decisões em relação a sua aprendizagem.

Neste capítulo, também apresentaremos o currículo atual e as mudanças que o mesmo sofreu durante anos com as alterações impostas à educação no Brasil. Este capítulo também mostrará as condições que este currículo é apresentado nas escolas, de uma forma fragmentada, onde seu conteúdo muitas vezes solto não consegue fazer com que os alunos se interessem por ele. Também será feito uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola em relação ao Projeto Rádio Recreio na escola e suas concepções.

No capítulo 3, abordaremos as questões metodológicas que fundamentam essa pesquisa e os procedimentos realizados para análise dos dados.

No capítulo 4 faremos a categorização dos dados e a análise dos mesmos. E nas considerações finais, serão retomados os objetivos iniciais da pesquisa, discutindo os principais resultados da pesquisa.

CAPITULO 1

O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DOS NOVOS DESAFIOS

A Educação no Brasil passou por profundas modificações, desde a Educação realizada pelos Jesuítas em forma de catecismo que tinha como objetivo converter os pagãos ao cristianismo por meio de uma educação evangelizadora. Esta educação imperou no Brasil por 210 anos, não havendo a preocupação de se estabelecer um sistema de educação. Com a expulsão dos Jesuítas do Brasil por Marquês de Pombal, o que se tinha em relação à educação no Brasil tornou-se um caos, em virtude que na atual conjuntura o Brasil não dispunha de um plano educacional para ser seguido, o que se estendeu então foram às aulas régias¹ e o subsídio literário, restando da educação Jesuíta no Brasil apenas alguns seminários. Este período ficou conhecido como período Pombalino.

Para Marquês de Pombal, a educação Jesuíta não servia mais para o propósito da coroa Portuguesa, precisava de uma educação voltada aos interesses do estado e não mais da igreja. Em 1808, Napoleão invade Portugal, forçando a corte portuguesa a se refugiar no Brasil, Com a chegada da Família Real no Brasil, o Brasil passa da condição de colônia a reino unido, havendo assim a abertura dos seus portos as nações amigas, elevando o status do país.

A educação no Brasil passa então por um processo de modificações. Era preciso criar escolas para que os filhos dos nobres pudessem continuar seus estudos. É fundando então uma escola de educação, onde se ensinavam as línguas portuguesa e francesa, Retórica, Aritmética, Desenho e Pintura. Também foi criada a Academia de Marinha no Rio de Janeiro.

Outros grandes feitos também marcaram o período em que a família Real permaneceu no Brasil, como a construção da Biblioteca Real, o Jardim Botânico e a Imprensa Régia. Em 1821, a família Real portuguesa é chamada de volta para Portugal, ficando como

¹ Eram **aulas régias** de Latim, Grego e Retórica, com um único professor apenas.

representante da coroa D. Pedro I, que no ano seguinte, proclama a Independência do Brasil, criando em 1824 a primeira Constituição brasileira, onde em seu artigo 179 deixava claro que a instrução primária era gratuita para todos os cidadãos.

No decorrer dos anos até a Proclamação da República, foram criados mecanismos para atender a falta de professores, como o método Lancaster onde um aluno treinado ensinava um grupo de dez alunos sob a responsabilidade de um inspetor, o exame de seleção de professores e a abertura de escolas para meninas.

Naquele momento histórico, o mundo estava sofrendo influências através do positivismo, tendo como seus mentores Augusto Comte, John Stuart Mill e o responsável pela fundação da sociedade positivista em Londres, Richard Congreve.

O positivismo entrou no Brasil em meados de 1850, nas instituições de ensino Militar no Brasil como a Escola Militar do Rio e a Escola de Marinha, assim também como o Colégio Pedro II.

Estas influências provocaram mudanças significativas na economia, justiça, política, ciência, religião e principalmente na educação no Brasil.

Do ponto de vista do ideário, a República nasceu sob a influência e inspiração do Positivismo que marca, sobretudo, sua visão educacional. Com isto, opunha-se explicitamente ao ideário católico, propondo a liberdade e a laicidade da educação, investindo na publicização do ensino e em sua gratuidade. Além disso, buscava-se superar a tradição clássica das humanidades acusada de responsável pelo academicismo do ensino brasileiro, mediante a inclusão de disciplinas científicas, no currículo escolar, segundo o modelo positivista (SEVERINO, 1994, p. 77).

Após a Proclamação em 1889, influenciado pelos ideais positivistas, o Estado passa a ser o grande responsável pela Educação. Segundo Bergo (1979), “a doutrina educativa positivista parte do princípio de que a educação deve ser entendida como total, universal e redentora”.

Em 1890, a Educação passa para as mãos dos Republicanos, o que antes era tarefa da Igreja torna-se dever do estado. A nova Constituição de 1891 reafirmava a descentralização Escolar, tendo como responsáveis pelo ensino elementar os estados que detinham o poder de legislar sobre ela.

A consequência dessa política foi, sem dúvida, a perpetuação da precariedade da Escola primária, tanto do ponto de vista da sua qualidade, como da sua expansão. Consolidava, ainda, a extrema disparidade dessa espécie de atendimento Escolar nas várias regiões do país, presente durante todo o Período Imperial (XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, p. 105).

Olhando por este modo, a União não demonstrava interesse em mudar esta situação por se encontrar impedida de tomar providências. Alegando ferir a constituição, a Educação que antes era tarefa da igreja passa às mãos do Estado.

A ausência de uma “política nacional de Educação” e, portanto de um sistema Escolar nacional, é problema sem condições de ser solucionado durante a Primeira República, devido ao argumento de que qualquer esforço nesse sentido feria os princípios federativos agasalhados pela Constituição (NAGLE, 1997, p. 266).

Estados da região sudeste que tinham muitos recursos investiam na Educação o que gerou uma disparidade entre estados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde os coronéis ainda mandavam e não tinham interesse em investir na Educação. Foi apenas em 1915 que a República se consolida em um movimento para republicanizar a Educação.

Trata-se de um movimento de ‘republicanização da República’ pela difusão do processo educacional, movimento tipicamente estadual, de matiz nacionalista e principalmente voltado à Escola primária e popular (NAGLE, 1997, p. 262).

Aquele período representou o reflexo de uma Escola forjada nos ideais burgueses segundo as influências positivistas de Augusto Comte (1798-1857).

Naquele momento histórico de transição entre Monarquia e República, uma Educação voltada às massas serviria para o propósito da República, fortalecer os laços de união e progresso e o significado de Pátria que ainda não existia.

[...] espelhava o conjunto de valores nos quais baseavam-se os republicanos da época, que ao utilizarem a ciência política em seus argumentos, disseminavam na sociedade, uma nova mentalidade e um novo ideal social e político (CUPOLILLO, 1998, p. 6).

O índice de analfabetos era extenso, por se tratar de um país agrário e recém proclamado república. Fortalecer a soberania nacional e combater o analfabetismo eram os pontos a serem combatidos pela República.

Neste período de “transição”, apaixonados pelos ideais republicanos, os idealizadores, criaram vários cursos técnico-agrícolas espalhados por todo o país conhecidos como Escolas de aprendizes e posteriormente outras escolas surgiram, Escola-técnica, Escola-comercial e Escola-industrial, todas com a finalidade de fortalecer um estado liberal.

1.1 A ESCOLA NOVA E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Na década de 20 surge a Escola Nova, influenciando a Educação no Brasil, trazendo mudanças na relação professor-aluno, priorizando a participação do aluno na Escola, promovendo o diálogo entre ambos e rompendo com a verticalização entre professor e aluno.

Este movimento de renovação do ensino mudaria a forma de enxergar a Educação. Conforme Nagle (1997, p. 283):

O professor que falava para o aluno ouvir, que pensava pelo aluno, que aferia toda a classe pelo mesmo nível intelectual e a julgava capaz de acompanhá-lo com o mesmo aproveitamento, há de ser substituído pelo professor que ouve o que o aluno diz; que provoca o seu raciocínio, que considera como unidade psíquica, sob o ponto de vista intelectual moral e volitivo.

Embora a proposta da Escola Nova trouxessem em seus parâmetros a renovação do ensino no Brasil, nem todos os intelectuais da época concordavam com seus ideais, acreditando que seus ideais eram aplicados apenas a uma minoria privilegiada.

Conforme Saviani (1985, p. 14):

[...] a ‘Escola Nova’ organizou-se basicamente na forma de Escolas experimentais ou como núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite. No entanto, o ideário Escolanovista, tendo sido amplamente difundido, penetrou nas cabeças dos educadores acabando por gerar consequências também nas amplas redes Escolares oficiais organizadas na forma tradicional. Cumpre assinalar que tais consequências foram mais negativas que positivas uma vez que, provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, acabou por rebaixar o nível do ensino destinado às camadas populares as quais muito frequentemente têm na Escola o único meio de acesso ao conhecimento. Em contrapartida, a ‘Escola Nova’ aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites.

Mesmo com as críticas sofridas, a Escola Nova trouxe como inovação a Pedagogia de Projetos, que segundo Dewey (1959, p. 22) “era um processo social e desenvolvimento. Não era a preparação para a vida, era a própria vida”. Naquela época, conhecida como Pedagogia Ativa, a Pedagogia de Projetos era trabalhada na vivência dos alunos no seu dia a dia e não distanciada de sua realidade. Dewey (1959, p. 8) ainda reforçava que “a Escola deveria representar a vida presente, uma vida tão real e vital para a criança como a vivida em sua casa, na vizinhança ou no campo de jogo”.

As ideias defendidas por Dewey ainda são difundidas nos dias atuais, em forma de Projetos nas escolas. Por ser considerado ainda um ensino diferenciado em relação ao ritmo de aprendizagem dos alunos as tecnologias contribuem com o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Como por exemplo, o Rádio, o computador, a televisão e as demais

mídias encontradas na escola, despertando no aluno sua criatividade, a reflexão e criticidade por ser uma forma diferenciada de ensinar.

A Pedagogia de Projetos que Dewey tanto defendia somado aos ideais pregados pelos pioneiros da Escola Nova, vem ao encontro do desafio de apresentar a Escola do século XX à sociedade da informação e do conhecimento, preparando este aluno para os novos tempos, orientando e conduzindo-o para que ele não se perca no meio de tantas informações.

Segundo Moran (2007, p. 16):

Vivemos o paradoxo de manter algo em que já não acreditamos completamente, mas não nos atrevemos a incorporar plenamente novas propostas pedagógicas e gerenciais, mais adequadas à sociedade da informação e do conhecimento, para onde estamos caminhando rapidamente.

Na década de 30, a educação brasileira passa por novas transformações precisando se adaptar às condições em que o Brasil se encontrava. A conjuntura política social da época, também conhecida como Estado Novo, reforçando novamente a ideia de República, resgatando seus ideais que fizeram a proclamação acontecer.

Era preciso resgatar estes ideais e algo novo teria que acontecer. Intelectuais da época defendiam uma nação forte propondo uma identidade nacional através das artes, música, política em um resgate a soberania nacional. A Educação mais uma vez não poderia ficar fora destas mudanças, tendo como precursores o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova e a da Igreja Católica.

A Educação Nova foi um manifesto em prol de uma educação pública, gratuita, mista e obrigatória, tendo o Estado o dever de educar o povo, responsabilizando-se por uma Escola de qualidade e gratuita.

A Igreja Católica se fez contrária as ideias se opondo em relação à laicidade do ensino. Acreditava em um ensino privado e elitista, com uma doutrina religiosa com separação dos alunos por sexo e de responsabilidade da família. Em 1934, a nova Constituição brasileira foi promulgada atendendo as duas vertentes. E, em 1937, foi declarada obrigatória a introdução da Educação moral e política, nos currículos. Novamente a ideia de fortalecer os laços nacionais e a política brasileira estava alicerçada na Escola.

Entre as décadas de 30 a 40, muitas reformas na Educação foram realizadas, destacando:

- Leis Orgânicas do Ensino, estruturando o ensino industrial que dividia o ensino secundário em 02 ciclos: ginásial e secundário (clássico, científico e normal);
- A criação do Ministério da Educação e Saúde.

Após a década de 50, com o final da segunda Guerra Mundial, houve uma grande mudança no cenário mundial, não sendo diferente no Brasil, era preciso repensar a Educação.

O mundo se dividia em duas partes, assim a Educação no Brasil se afastava dos moldes Europeus e influenciada pelo capitalismo americano, embarca em uma revolução Industrial patrocinada pelos Estados Unidos da América.

A chegada dos capitais estrangeiros foi uma das formas de financiamento desse desenvolvimento e sua entrada no Brasil foi resultado da expansão mundial pela qual passavam os capitais norte-americanos, europeus e japoneses, além de políticas internas de atração destes capitais, vigentes então na economia brasileira (CAPUTO; MELO, 2010, p. 3).

Em 1961, foi aprovada a Lei nº 4024 que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, que contemplava:

- Tanto o setor público como o setor privado têm o direito de ministrar o ensino em todos os níveis.
- O Estado pode subvencionar a iniciativa particular no oferecimento de serviços educacionais.
- A estrutura do ensino manteve a mesma organização anterior, ou seja:
 - Ensino pré-primário, composto de Escolas maternais e jardins de infância.
 - Ensino primário de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas.
- Ensino médio, subdividido em dois ciclos: o ginásial, de quatro anos, e o colegial, de três anos. Ambos compreendiam o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores).
- Ensino superior.
 - Flexibilidade de organização curricular, o que não pressupõe um currículo fixo e único em todo o território nacional.

Com o golpe civil-militar instaurado no Brasil em 1964 a Educação sofre novas mudanças em suas estruturas e, em 1966, o Ministério da Educação e Cultura - MEC firma um acordo de cooperação com a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (AID) com objetivo de reformular o sistema educacional brasileiro, adaptando-o às necessidades capitalistas e “aproximando-o do modelo norte-americano” (SOUZA, 2005, p. 48).

Com a criação da Lei 5.692/71 de 11 de agosto de 1971, foi possível implantar no Brasil o ensino profissionalizante que revogou os artigos da Lei 4.024/61, unificando o primário e o ginásio em um ensino único, conforme artigo abaixo:

Art. 1º - O ensino de primeiro e segundo grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Ocorreram também mudanças na grade curricular do ensino fundamental e médio, substituindo as disciplinas de História e Geografia pela disciplina de Estudos Sociais, abrindo espaço também para as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Com estas mudanças no sistema educacional, os militares acreditavam em uma Educação voltada à formação moral e ao caráter dos alunos, esperando que esta disciplina pudesse moldar à consciência dos alunos em uma doutrinação política de aceitação a nova realidade que surgia garantido a soberania nacional, conforme as palavras do coronel Almeida do Valle (1971, p. 34) no Guia do civismo.

[...] A mocidade tem sido orientada por caminhos assentes em exemplos da mais baixa moral, que cada vez mais se aviltam. Urge compreendê-la, orientá-la e protegê-la, objetivando a formação da família, sólida, indivisível, apoiada em alicerces morais e espirituais, com o culto, sobretudo das tradições construtivas de fundo religioso. [...] o futuro de um País depende e também o da Humanidade, de cada família em particular, de cada rebento que será, amanhã, o homem completo que a Pátria exige, diante de tarefas cada vez mais complexas e gigantescas².

O que ocorreu nesta época, foi o retratado fiel do ensino onde os valores sociais eram passados como “verdades” que não podiam ser questionadas, fórmulas e conceitos que disciplinavam os alunos no intuito de formar hábitos, cabendo ao professor o papel de único transmissor de conhecimento. A formação de cidadãos aptos a operar as máquinas e cumprir ordens influenciava o modo de viver das pessoas.

Esta educação de caráter profissionalizante durou até a década de 80, neste período, o ensino universitário sofreu uma desvalorização por se acreditar que era necessário reestruturar o ensino fundamental e médio.

Com a redemocratização na década de 80, a Educação sofre novas mudanças em suas estruturas, teorias como a pedagogia histórico-crítica e da Libertação são usadas por muitos educadores.

² VALLE, Diniz Almeida do. Guia de Civismo. Brasília: MEC, 1971. p.34.

Então coube ao Congresso Nacional propor alterações no ensino de 1º e 2º graus e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB vigente da época.

Em 1996, com a publicação da nova LDB, a Educação se reorganizou, trazendo algumas alterações em relação ao ensino de primeiro e segundo graus indo ao encontro dos anseios de uma reforma educacional que buscava adequar a educação às mudanças que a sociedade estava sofrendo.

Houve então a descentralização do ensino único e a divisão do ensino em níveis.

Art. 29 a 31:

- Educação Infantil: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos); desenvolvimento integral da criança, não existe reprovação;

Art. 32 a 34:

- Ensino Fundamental: (mínimo 9 anos) objetivo de desenvolver a capacidade de aprender, fortalecer os vínculos da família, da solidariedade e tolerância. – pelo menos 4 horas de trabalho diário;
- Ensino Médio: (mínimo 3 anos) aprofundamento dos estudos – tecnologia e preparação para o trabalho.

A história da educação mostra que por motivos sócio-culturais, econômicos e políticos, rupturas parciais ou totais do modelo vigente de cada época eram algo costumeiro.

Conforme Nagle (1997, p. 264), há substituição de um modelo curricular “humanista” por outro de natureza “científica”. Também, aparece uma Escola primária especialmente alfabetizante, substituída por uma Escola primária “integral”. Ou o esforço de combinar, na Escola secundária, as ciências com as letras, para implantar o sistema universitário e para introduzir matérias técnicas ou profissionais nos cursos primários e secundários. Em todos estes exemplos, tentou-se ou realizou-se a substituição total ou parcial de um modelo por outro.

Hoje, a educação no Brasil continua sofrendo mudanças e apesar das transformações ocorridas no decorrer dos anos, ainda vivem em uma Escola moldada nos padrões tradicionais. As escolas têm como “adversárias”³ as diversas mídias, como televisão, Internet, vídeo games de última geração e demais tecnologias cotidiano destes alunos que não estavam tão presentes na escola no século passado. Novos saberes estão sendo construídos

³ Entendem-se como adversárias no sentido de que os alunos em seu cotidiano passam mais tempo assistindo televisão, acessando a Internet, jogando vídeo games ou mesmo ouvindo músicas do que dentro da escola.

através destas tecnologias, sendo necessários, novos olhares e novas atitudes frente a estas mudanças.

1.2 TECNOLOGIAS QUE MUDAM NOSSAS VIDAS

O homem, desde os primórdios dos tempos, sempre buscou formas de se comunicar com seus semelhantes, desde pinturas nas cavernas, sinais de fumaça (telepiroscopia) e o rufar dos tambores e até nos dias atuais, o ser humano inventa mecanismos para se comunicar. Esta comunicação acompanha o ser humano há séculos.

Assim, os mecanismos para ensinar este homem também sofreram e sofrem modificações até hoje.

E para que serve a comunicação? Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas (BORDENAVE, 2005, p. 36).

O mundo viveu três ondas em sua economia, segundo Toffler (1993). A primeira, baseada na posse de terra e na família, a instrução era passada oralmente através dos conhecimentos transmitidos pelas pessoas mais antigas. A segunda onda ocorreu com o advento da Revolução Industrial, produção em série e diminuição das famílias. Era necessário um ensino em massa, para que as pessoas aprendessem manusear as máquinas. Com a terceira onda, a economia deixa de depender de recursos físicos (tecnologias usadas nas fábricas) para se basear nas informações (computadores e Internet). Há uma enorme rede mundial interligando todas estas tecnologias em uma só onda, acontecendo assim um relacionamento presencial e virtual com a cibercultura.

A Cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

A cibercultura proporciona a muitas pessoas a facilidade de poder fazer várias coisas ao mesmo tempo. A geração de hoje conhecida como nativos digitais⁴, consegue ouvir

⁴ Os nativos digitais são jovens que nasceram em um ambiente integrado as tecnologias. São jovens que já possuem uma linguagem incorporada ao mundo tecnológico e incorporaram com facilidade as mudanças que ocorrem no dia a dia por meio de comunicação. Este termo foi usado pela primeira vez por Prenski (2001).

músicas, acessar a Internet, ler seus e-mails entrar em redes de relacionamento simultaneamente, os meios são muitos e os mecanismos também.

Para geração conhecida como imigrantes digitais, as tecnologias são algo novo e que precisa de um tempo para poder se adaptar a elas, mantendo-se um certo distanciamento em relação a certas mudanças.

A globalização não é algo novo, vem moldando as relações interpessoais com o passar dos anos. O que ocorre hoje é que ela se tornou parte de uma discussão da atualidade. Foi na década de 70 que surge o conceito que vem se mantendo até hoje para definir as relações que ocorrem entre os países.

Desde o momento em que os povos primitivos começaram a desenvolver a arte do escambo, o ser humano aprendeu a conhecer a sua cultura e a cultura dos outros povos que era primordial para se fazer negócios. Com as grandes navegações, surgem as grandes descobertas marítimas: América, Brasil e etc.

Neste processo, houve a necessidade de conhecer estes novos povos e a sua cultura, ocorrendo assim à troca de conhecimentos. As pessoas viviam isoladas em suas culturas e não tinham o contato com os demais povos. Estes primeiros contatos ocorreram com o choque entre a cultura europeia e as demais. Durante toda a nossa história, foi possível perceber as influências que o Brasil sofreu em relação a outros povos que aqui chegavam. Influências na demografia, cultura e economia, influenciando nossos costumes. Dos primeiros habitantes, aos colonizadores europeus, passando pelos africanos que aqui chegaram obrigados a trabalhar na terra e após anos de escravidão à liberação, abrindo caminhos para a vinda de italianos, espanhóis e japoneses, alemães e sírio-libaneses. Foi possível perceber que todos estes povos influenciaram o modo de vida de todos os brasileiros, resultando na formação da nossa identidade.

Nos dias atuais, com a globalização, não só as tecnologias alcançaram destaque no cenário mundial, como os diversos tipos de informações. Houve um aceleramento nas relações de intercâmbio entre os diversos países do mundo e uma maior abertura na economia. Kenski (2008, p. 40) acredita que “estamos vivendo uma nova era, em que transações comerciais são realizadas de maneira globalizada, ao mesmo tempo, entre organizações e pessoas localizadas nos mais diversos cantos do planeta”.

As tecnologias ajudaram a acelerar o processo de globalização no mundo: cultura, esportes, música, medicina, política e guerras apareceram em nossa frente como num clicar de um mouse ou mesmo no apertar de um canal de televisão.

Acredito que as tecnologias que estão presentes em nossas vidas tiveram suas origens no momento em que o homem pré-histórico se distanciou dos outros animais, tendo como primeira tecnologia a pedra, o osso e o marfim. O hominídeo desenvolveu hábitos e técnicas que facilitaram sua sobrevivência em meio às hostilidades impostas pela natureza.

Ao aprender a dominar o fogo houve uma mudança em seus hábitos alimentares, podendo comer alimentos cozidos se proteger do frio e enfrentar animais selvagens. Com o passar dos tempos, o homem aprimorou suas técnicas e foi deixando de ser nômades se tornando sedentário.

Neste período, surge a agricultura e o homem começa a criar animais para o trabalho, surgindo também a divisão do trabalho. A necessidade faz com que o homem invente novas ferramentas para o seu bem estar e de sua família e novamente o homem desenvolve novas tecnologias para ajudá-lo. Da invenção da cerâmica para armazenar água e guardar alimentos, passando pela invenção da escrita que foi um marco para a humanidade, podendo citar a invenção da pólvora, passando pelas máquinas a vapor na Revolução Industrial, avião, bomba atômica, imprensa, o rádio e a TV chegando à nano tecnologia, o ser humano evoluiu e junto com ele a evolução tecnológica.

As nossas atividades cotidianas mais comuns – como dormir, comer, trabalhar, nos deslocarmos para diferentes lugares, ler, conversar e se divertir – são possíveis graças às tecnologias a que temos acesso. Elas estão tão presentes em nossas vidas que já nos acostumamos e nem percebemos que não são coisas naturais (KENSKI, 2008, p. 93).

O homem se torna um ser tecnológico na medida em que as Tecnologias tornam sua vida mais confortável. Hoje, com o grande advento da Internet, o ser humano novamente se reestrutura, adaptando-se a esta nova realidade que surge. Caminhando para o irreal e imaginário, neste novo mundo, você pode ser o que você quiser ou sonhar. Criam-se *Avatares* (realidade virtual), onde você constrói personagens que podem viver várias realidades através de cenários virtuais. Hoje, já é possível criar redes sociais como Orkut, Ning, *Twitter* e manter o contato com pessoas do mundo inteiro.

A *Internet* facilita vivermos em um mundo sem fronteiras, como se tudo fosse permitido. Nesta concepção, cabe a escola ampliar sua visão sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, no sentido de que a mesma não pode negar a presença destas na educação, incorporando-as pedagogicamente como mecanismos na busca de uma educação emancipadora, envolvendo professores e alunos em uma aprendizagem individual, colaborativa e autônoma.

Conforme Kenski (2008, p. 46):

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador é preciso usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

1.2.1 As tecnologias da informação e comunicação

As tecnologias nas escolas começaram a ser implantadas nos meados dos anos 80, experiências estas que foram realizadas para adequar o computador à escola, como por exemplo, a implantação do programa de informática na educação no Brasil em 1981, em parceria com as universidades que realizaram alguns seminários nas Universidades: Universidade Federal de Pernambuco - UFPe, Universidade Federal de Minas Gera - UFMG, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal do Reio Grande do Sul - UFRGS e Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, o que resultou na criação do EDUCOM⁵. Segundo Valente (1997), o projeto EDUCOM atuava na perspectiva de criar ambientes educacionais usando o computador como recurso facilitador do processo de aprendizagem.

Nas escolas, os professores ficavam responsáveis em desenvolver o projeto com o acompanhamento e suporte dos diversos professores da universidade.

No começo desta experiência, houve grande resistência na escola pelos professores. Muitos achavam que seriam substituídos pelas máquinas, pois não tinham contato com a mesma em seu dia a dia. Nem todos acreditavam que o computador poderia contribuir de alguma forma para melhorar a qualidade da Educação. Após se passarem 30 anos, o computador ainda é peça importante nas escolas, assumindo com outras tecnologias (livro, quadro, televisão, aparelho de DVD, etc.) um espaço na educação.

As tecnologias podem auxiliar na construção do conhecimento quando bem mediadas pelos educadores, devendo ser encaradas como interfaces de auxílio ao conteúdo disciplinar e não como solução para resolver todos os problemas da educação no Brasil.

⁵ Projeto computadores na educação

1.2.2 As TIC a serviço da educação

O uso das TIC na educação é algo novo, embora muitos dos seus recursos já viessem sendo trabalhados nas escolas de uma forma separada das demais, como a televisão, o vídeo, o rádio e o computador.

Quando utilizadas em prol de um bem em comum, são chamadas de TIC. Reforçando esta concepção, Belloni (2001, p. 21), diz que:

[...] as TICs são as fusões de três grandes técnicas: a informática, telecomunicações e as mídias eletrônicas. [...] vão desde as casas a automóveis inteligentes até os andróides reais e virtuais para finalidade diversas, incluindo toda a diversidade de jogos on-line.

Se as tecnologias estão presentes em nossas vidas, devemos então acreditar que o papel da escola neste novo cenário tecnológico não é só de repassar informações, mas de formar indivíduos capazes de ter suas próprias opiniões.

Para Kenski (2008, p. 19):

[...] escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

Seguindo este raciocínio, Kenski (2007) também defende a ideia de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Mas para que a TIC possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, sendo assim, é dever da escola garantir as pessoas uma formação que lhes garanta o domínio dos conhecimentos e melhor qualidade de vida, sendo capazes de acompanhar todas estas mudanças tecnológicas que vem acontecendo no mundo e que usem os conhecimentos adquiridos para ajudar na construção de uma sociedade menos excludente.

Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional no Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos alunos (MASETTO, 2000, p. 139).

A LDB de 1996 cita em seu art. 22 que:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997)⁶ no que se refere ao papel da escola:

A escola busca a inserção dos jovens no mundo do trabalho, da cultura, das relações sociais e políticas, através do desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. No entanto, um ensino de qualidade busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, e não apenas formá-los para que se integrem ao mercado de trabalho.

Tanto a LDB/1996 no seu art. 22 e nos PCNs, evidenciam que o papel da escola é de formar cidadãos aptos a exercer a sua cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e estudos posteriores. Progredir no trabalho em um mundo Tecnológico é preparar o aluno para vivenciar estas tecnologias em sua rotina, preparando o aluno para lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações.

Ainda citando os PCNs (1997, p. 47):

A escola, ao posicionar-se desta maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia etc.

O aluno deve ser incentivado a aprender de uma forma correta. Segundo Lévy (1999, p. 7), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática.

Barreto (2003) diz que o professor não pode negar esta nova sociedade do conhecimento a “cibercultura”, as novas tecnologias são aquelas que não se confundem com as velhas: lousa, caderno, lápis, caneta, livros didáticos.

O professor que trabalha com a TIC vê um diferencial a mais em suas aulas, trabalhando em contato imediato com as diversas fontes de conhecimento, trazendo para dentro da sala novas formas de aprendizagem através da flexibilidade que a TIC proporciona para trabalhar com seus alunos. Segundo Kenski (1998 p. 59), “o espaço e tempo de ensinar eram determinados. Ir à escola representava um movimento, um deslocamento até a instituição designada para a tarefa de ensinar e aprender”. Para Virilo (1993) hoje, quem se desloca é a informação.

⁶ Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - são referências de qualidade para o Ensino Fundamental e Médio do país elaborado pelo Governo Federal. (Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997).

Segundo Serres (1994, p. 134), “o conceito de sala de aula está mudando, até agora existiam lugares de saber, um campus, uma biblioteca, um laboratório [...] com os novos meios é o saber que viaja”.

Este contato que os alunos têm com as diversas mídias os aproxima de uma realidade que não está distante do seu mundo, por se tratar da televisão, rádio, computador com Internet, são tecnologias já presentes no seu modo de vida. Cabe ao professor a responsabilidade de fazer a mediação destas tecnologias em prol da educação.

Quando temos o desejo de aprender, tudo se torna mais atrativo, se precisamos aprender a dirigir, logo a vontade de conseguir a habilitação aparece, despertam-se os desejos, aumentando a vontade de aprender, de buscar um novo ensinamento. Algo nos motiva para isso. Para Moran (2007, p. 23) “existem aprendizagens pelo interesse e necessidade e que aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo e quando nos traz vantagens perceptíveis”. Moran (2001, p. 23) também argumenta que aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre reflexão e a ação, entre experiência e conceituação.

Por isso, é importante despertar nos alunos uma aprendizagem mais colaborativa, proporcionando com o uso das tecnologias um prazer a mais no ensinamento das disciplinas.

Este prazer em aprender, proporciona um processo de ensino e aprendizagem mais atrativo. Por exemplo: quando gostamos de futebol ou de um certo cantor, ou de um assunto que nos prende a atenção, a tendência é pesquisarmos sobre eles. A pesquisa se torna agradável, incentivando a aprendizagem, encorajando o aluno a trabalhar com algo que lhe agrade, favorecendo o trabalho do professor.

Ao falar em processo de ensino e aprendizagem, estamos nos referindo ao desenvolvimento dos sujeitos. A nossa preocupação reside em promover situações nas quais o aluno aprenda a aprender, potencializando sua aprendizagem significativa (PELLANDA, 2000, p. 227).

O professor deve assumir um papel importante na propagação das tecnologias, não deve apenas ser um mero transmissor de informações, sendo o agente mediador do conhecimento, o mestre que deve ajudar o aluno na construção do seu conhecimento. “O universo das informações se estendeu e se ampliou. Portanto, mais que apresentar e decorar conteúdos os alunos precisam aprender a acessá-los, a pensar e refletir sobre eles”(BEHRENS, 2000, p. 79).

Os alunos vivenciam as tecnologias fora e dentro da escola, ao ligar a TV, o som, o rádio, o aparelho DVD, até mesmo fazer uma pipoca no microondas, há infinitos exemplos de como as tecnologias estão presentes em nossas vidas.

Como uma das muitas tecnologias presentes em nossas vidas, podemos citar o Rádio que é um mecanismo de entretenimento, informação e cultura que vem a muitos anos fazendo parte das nossas vidas.

1.2.3 Uma breve história do rádio no Brasil

Instantâneo e presente em toda parte, o rádio desafia distâncias, barreiras geográficas e fronteiras geopolíticas. Foi a primeira manifestação tecnológica de uma realidade virtual que ajudou a forjar as formas de pensar do século 20 (BIANCO, 2008, p. 1).

Com o surgimento do rádio na década de 20, na Exposição Nacional, em comemoração ao Centenário de Independência Brasileira, foi transmitido o discurso do Presidente da República Epitácio Pessoa. O sucesso desta transmissão e a repercussão na imprensa escrita resultaram no estabelecimento da primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Este instrumento tornou-se um veículo de divulgação ao alcance das massas, um mecanismo que tem a capacidade de atingir a todos os setores da sociedade, o que facilita uma veiculação maior de informações.

O Rádio no Brasil nasceu sem o intuito comercial em uma academia de ciências, sobrevivendo sem o patrocínio comercial, graças ao apoio de grupos que compartilhavam do mesmo sonho. Durante 13 anos, Roquete Pinto dedicou seu tempo ensinando através do Rádio aulas de Português, Francês, Histórias do Brasil, Geografia Natural, Física, Química, Higiene e Silvicultura. O Rádio que tinha por nome Sociedade do Rio de Janeiro tinha como finalidade levar a todos os lugares do Brasil um pouco de educação e divertimento a todos que ouviam as transmissões. Para Roquete Pinto o rádio “era o livro falado”. O Rádio sempre esteve relacionado com a educação e cultura no Brasil, conforme Assumpção (2008, p. 29).

Edgar Roquete Pinto (1884-1954) era médico, antropólogo, poeta e professor, pai da radiodifusão no Brasil acreditava que a rádio poderia ser um instrumento com a finalidade de educar, defendendo assim a sua transmissão educativa e cultural para toda a sociedade.

Levantou bandeiras contra o preconceito racial, sendo ferrenho no combate do hegemônico nacional que era favorável ao branqueamento nacional através da imigração de Europeus para o Brasil para substituir (negros, índios e místicos). Roquete Pinto foi influenciado pela Escola Nova e por projetos internacionais na década de 20 que criticavam a escola pública criada pela burguesia e respaldada na pedagogia tradicional, que tinha na

concepção Humanística Tradicional seus fundamentos. O rádio surge como uma forma de romper com este ideário de educação. Esta nova escola veio opor-se à Escola tradicional.

O acompanhamento das articulações do movimento da Escola Nova, sobretudo de alguns de seus participantes que investiram no controle e na produção de sons e imagens do Brasil, por meio do rádio e cinemas educativos, surpreenderam iniciativas de ‘regeneração nacional’ pela via educacional, a qual implicaria na construção de saberes e linguagens ‘apropriadas’ e de padrões técnicos de funcionamento destes instrumentos (D’ÂNGELO, 1998, p. 10).

1.3 A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi a primeira rádio-escola que tinha o intuito de educar na América do Sul. Em outros países, a Rádio era usada apenas para diversão. As visões de Roquete Pinto junto com seus companheiros influenciaram toda uma geração que via no rádio a esperança de terem seus estudos concluídos. No primeiro mandato de Getúlio Vargas⁷ como presidente, ele assinou o Decreto-Lei 21.111, de 1/3/1932, que autorizava a veiculação de propaganda comercial pelas rádios, ocorrendo assim uma competição das rádios por patrocínios e audiência.

Vendo suas ideias ameaçadas pela competição comercial, seus idealizadores doaram a Rádio com todo seu patrimônio para o Ministério da Educação que por sua vez criou o serviço de Radiodifusão Educativa, que funciona até hoje com o nome Rádio Ministério da Educação e Cultura - MEC. “A sete de setembro de 1936, a emissora da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro tornou-se, por doação, PRA-2⁸ do ministério da Educação” (SALGADO, 1946, p. 23).

Conforme Salgado (1946), os idealizadores do rádio não tinham condições financeiras para aumentar a potência da sua estação, conforme exigia o governo. O que levou a todos a terem a ideia de doá-la para o Ministério da Educação e Saúde. Em 1939, por um Decreto-Lei n.º 1915, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda que tinha por finalidade organizar e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo.

Compete ainda àquela Divisão ‘difundir o uso do rádio nas escolas e estabelecimentos industriais e agrícolas [...] aumentar o contingente de conhecimentos práticos necessários [...] organizar programa radiofônico com o fim de divulgar os principais fatos da história do Brasil, assim como os feitos dos nossos grandes homens’.

⁷ Governo provisório (1930 a 1934).

⁸ Sigla denominada por Rádio Ministério da Educação.

Segundo o Anuário Estatístico do Brasil IBGE de 1979, em 1950 o país possuía cerca de 50,03% de sua população entre 15 a 69 anos, analfabeta, o rádio para essas pessoas era o principal mecanismo de informação, sem o rádio elas estariam isoladas.

Tabela 1 – Índices de analfabetismo da população de 15 a 69 anos, em 1950.

Grupos de Idade	Índice de analfabetismo
TOTAL.....	50,3
15 a 19 anos.....	47,2
20 a 24 anos.....	45,7
25 a 29 anos.....	47,7
30 a 34 anos.....	49,6
35 a 39 anos.....	
40 a 44 anos.....	53,3
45 a 49 anos.....	
50 a 59 anos.....	57,3
60 a 69 anos.....	60,5

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 40, 1979.

O governo percebendo a força do rádio buscou uma forma de atrair o público ouvinte utilizando de artistas famosos para se apresentarem no programa a Hora do Brasil⁹.

Com este programa, Getúlio pretendia expandir suas ideias políticas para todos os cidadãos. Em 1935, nasce a Voz do Brasil, em plena ditadura Vargas.

Mesmo o rádio sendo usado com caráter político, muitas experiências ocorreram no Brasil. Destaca-se o uso do rádio no município no Distrito Federal do Rio de Janeiro em 1934, através do Departamento de Educação Municipal daquele estado. De acordo com Horta (1972 *apud* ASSUMPÇÃO, 2008), a meta dessa rádio era transmitir, diariamente, conhecimentos sistematizados para as escolas e para o público em geral, alunos matriculados recebiam, antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio. Também na preocupação de instruir a grande maioria de analfabetos no Brasil, foram realizados programas sobre educação sexual, formal e instrução, carros chefe das transmissões deste rádio.

⁹ 1939 - Decreto Lei 1.915 cria a “Voz do Brasil”, que ficou conhecida no começo como Hora do Brasil. Com o objetivo de “Centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, e servir como elemento auxiliar dos ministérios, entidades públicas na parte que interessava à propaganda nacional”.

Getúlio Vargas ao contrário de Roquette Pinto acreditava que o rádio tinha outras vantagens além de levar a educação para o povo.

O populismo brasileiro começa a consolidar-se efetivamente com Getúlio Vargas, a partir do Estado Novo, em 1937. Getúlio elevou o número de emissoras para quarenta e duas em todo país, investindo na organização da propaganda governamental junto à população (NUNES, 2000, p. 56).

Em meados de 1941, o Diretor da Rádio Nacional Gilberto de Andrade, criou a divisão de ensino secundário, que tinha como propósito dar aos professores de todo o país uma fundamentação metodológica. Esta educação era vista como uma das primeiras formas de se fazer educação à distância no Brasil, os cursos eram gratuitos e realizados pela Universidade do Ar, sua grade curricular equivalia há cursos ministrados nas faculdades de filosofia das grandes capitais do Brasil (SALGADO, 1946, p. 87). Estima-se que em 1941, 4.829 pessoas tenham se matriculado na Universidade do Ar. Após dois anos de funcionamento, o Departamento do Serviço Nacional do Comércio - SENAC e o Serviço Social do Comércio - SESC assumem o Projeto com a missão de difundir a Educação a Distância em São Paulo. Este Projeto teve duração até meados de 1962 e beneficiou 91 mil pessoas.

Com o surgimento da televisão, o rádio foi perdendo seu espaço e muito dos seus profissionais migraram para televisão. O tempo foi consolidando e a televisão tornou-se o veículo de maior popularidade entre as pessoas, com seus programas de auditório, cantores e telenovelas, o rádio foi se tornando antiquado àquela nova realidade que surgia. Com a mudança no cenário nacional ocorrida pelo golpe civil-militar em 1964, o país sofre mudanças em suas políticas públicas e no serviço de rádio e televisão no Brasil. Em 1967 foi criado o Ministério das Comunicações, com intuito de controlar os meios de comunicação¹⁰ através da censura e manipulação ideológica.

Neste período ditatorial, as rádios AM¹¹ foram consideradas subversivas, muitas foram fechadas e proibidas de transmitir. De acordo com Rodrigues (2009, p. 113), “durante a época do golpe militar de 1964, que derruba o presidente João Goulart, diversos rádios do país tentam conamar o povo brasileiro a se manifestar contra regime”. A ditadura usa o rádio FM¹² para promover suas ideias alcançando um crescimento surpreendente, porém não conseguindo tirar a soberania das AMs.

¹⁰ É o órgão do poder Executivo Federal encarregado da elaboração e do cumprimento das políticas públicas do setor de comunicações. Decreto nº 62.236, de 8 de fevereiro de 1968. Art. 1º ao 7º - Diário Oficial da União - Seção 1 - 09/02/1968, Página 1316 (Publicação).

¹¹ Frequências de Onda Média e Onda Tropical. É o processo de transmissão através do rádio usando Modulação em Amplitude.

¹² É o processo de transmissão através do rádio FM utilizando modulação em frequência.

Ainda de acordo com Nunes (2000, p. 61):

Durante a ditadura militar, o rádio mudaria inteiramente de perfil. Com a expansão do rádio FM, a partir dos anos 70, e a censura imposta pelo autoritarismo vigente, o rádio tornou-se um veículo voltado preponderantemente para o entretenimento e o lucrativo negócio musical, coordenado pelas gravadoras nacionais e estrangeiras.

Com o controle das concessões das rádios e televisões no Brasil, o governo militar passou a usar a televisão e o rádio como instrumento para propagar sua vontade. Na ditadura civil-militar também ocorreram avanços no desenvolvimento urbano e industrial das cidades, acontecendo um grande “boom” econômico, incentivando a classe média e baixa a comprar aparelhos de televisores e outros eletrodomésticos que chegavam do exterior. A partir dos anos 80, com a redemocratização, as rádios AMs começaram a voltar e reconquistar o espaço perdido durante a ditadura.

No período ditatorial, alguns projetos também se destacaram e se tornaram o carro chefe como, por exemplo, o Projeto Minerva, criado em 1970, tinha por finalidade promover a educação básica através do rádio e televisão, direcionado aos jovens e adultos que não concluíram os estudos naquele período. O analfabetismo era um dos grandes problemas enfrentados pela ditadura naquele período. Este Projeto vinha ao encontro das necessidades que a população necessitava naquele momento. A ideia era levar para as pessoas através do rádio, os cursos de supletivo, atual EJA - Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de desenvolver nos alunos uma participação maior na sociedade, conforme a Lei nº 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a 28) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB e o Parecer nº 699/72 que autorizava a extensão desse ensino, explicando de modo claro as atribuições do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem.

O Projeto também tomou frente no controle e distribuição dos programas do MEC que realizava treinamentos de recursos humanos necessários para aquela época. Com programas realizados para todo o Brasil não se importando com o regionalismo, o Projeto Minerva retransmitia sua programação educativa a todo o país, desconsiderando sua cultura. Diferente da proposta apresentada pelo Projeto Minerva, os alunos do Projeto Rádio Recreio estão inseridos no cotidiano escolar, vivenciando suas experiências, respeitando suas características e cultura local, sendo e fazendo parte das mudanças que ocorrem em seu meio.

Nesta mesma época houve projetos de suma importância para a educação no Brasil como: o Projeto Samaúma no Amazonas, que visava qualificar os professores daquele estado e a Fundação Roquete Pinta que também contribuiu neste período para a educação através do rádio e televisão.

Essas experiências apontam que a escola precisa urgentemente ultrapassar os limites de seus muros e levar as mídias para dentro das salas de aula. O rádio ocupa, nesse aspecto, lugar privilegiado por ser um meio de fácil acesso à população e menos oneroso em comparação as outras mídias (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 51).

A finalidade de educar pelo rádio não foi uma proposta desenvolvida somente no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, muitos países do mundo já usavam esta tecnologia para fins instrucionais. Conforme Morgan (1977, p. 130), o Rádio Escola também foi destaque na Tailândia em 1958, onde toda a programação do Rádio era transmitida de forma instrucional e direcionada ao aluno. Este modelo também foi seguido por países como Quênia, Itália (1972) e México. Na América Latina, segundo Leobons (1984 *apud* ASSUMPÇÃO), a Escola Radiofônica Santa Maria (República Dominicana) produziu e veiculou programas de alfabetização direcionados aos camponeses.

O Rádio na escola, também serviu como instrumento de ensino, sendo introduzido dentro de uma escola e usado internamente nos corredores do pátio no intuito de transmitir informações, músicas e divulgação dos projetos realizados pelos professores e alunos.

Modelos como este foram adotados por diversas escolas no Brasil, o que nos leva a refletir sobre a importância de se trabalhar o Rádio na escola. A seguir, algumas experiências de projetos realizados com o uso do Rádio em várias partes do Brasil.

CAPÍTULO 2

O RÁDIO NA ESCOLA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS

2.1. O RÁDIO NA ESCOLA

Apresentaremos aqui alguns modelos de ensino através do Rádio e sua interferência na forma de ensinar de algumas escolas, lembrando que este modelo não veio substituir e nem deve ser considerado um novo paradigma, e sim um mecanismo para ajudar na construção do conhecimento e cidadania do aluno.

Segundo Assumpção (2008, p. 53), “na década de 80, algumas Escolas brasileiras já trabalhavam a interface comunicação e educação na sala de aula, com a intenção de incentivar os seus alunos para a construção do conhecimento e da cidadania de forma interativa e dialógica”¹³.

Programas como o Rádio Visão, localizado na cidade de Campos em São Paulo, que funcionava por meio de vários alto-falantes espalhados pela Escola e a Rádio Vanguarda Educativa que funcionava nos mesmos moldes, ambas funcionando com a orientação de professores e coordenadores, transmitiam na hora do recreio informações, notícias do grêmio, acontecimentos da escola, trabalhos escolares e assuntos relacionados aos alunos.

Outros modelos de Rádio escola também surgiram em algumas escolas na cidade de Curitiba em 1994, todos com o intuito de divulgar para comunidade escolar as produções realizadas por alunos, professores e comunidade. De acordo com Assumpção (1999, p. 82):

No período de 1991/94 nas instituições educacionais de ensino fundamental e médio nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná percebe-se que as escolas já se preocupavam em utilizar as mídias, especialmente o rádio, como um instrumento a mais de ensino, no cotidiano escolar.

¹³ Sinônimos: discutível, provocante.

Para se trabalhar com o Rádio na escola, é preciso que aconteça uma relação interdisciplinar entre os envolvidos no processo. É preciso que todos estejam dispostos a deixar de lado a comunicação vertical, que segundo Assumpção (2008, p. 25) ainda predomina o ‘discurso pedagógico’ sedimentado no saber do professor como poder, autoridade e detentor do conhecimento científico. No próximo capítulo será apresentada uma proposta para romper com esta verticalização do ensino por meio da Pedagogia de projetos.

A Pedagogia de Projetos aborda esta nova e antiga forma de organizar as atividades nas Escolas, muitos teóricos acreditam que esta pedagogia possa ser usada como um dos mecanismos para o desenvolvimento moral e intelectual do aluno. Há muitos que tratam este assunto com algumas ressalvas. É o caso de alguns educadores que acreditam na transmissão do conhecimento como algo pronto e acabado. Acreditam que ao se trabalhar com Projetos, os alunos perderão o foco nos conteúdos a serem ministrados por eles. Estes professores, considerados “monocórdios”¹⁴ que segundo Moran (2007, p. 18) são “previsíveis, professores de uma nota só. Sempre dão aulas do mesmo jeito, passam o mesmo tipo de exercícios, de atividades, de avaliação. Filtram tudo em perspectivas dualistas, maquineístas¹⁵, estereotipadas”¹⁶.

Ainda é possível presenciar alunos vivenciando em seu dia a dia o distanciamento entre o que se é trabalhado em sala de aula com sua realidade, ocorrendo um grande abismo entre o que é ensinado na escola e o que é vivenciado por eles.

Segundo Alves (1994, p. 27) a escola:

Consegue impor suas ideias sem contestações, ensinando às crianças desde o princípio a absorver e repetir suas lições, tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se ecos das receitas ensinadas e aprendidas. Tornam-se incapazes de dizer o diferente.

É preciso romper com estes vícios que separam aluno e Escola, sendo preciso repensar novas alternativas para “reconquistar” este aluno. Novas práticas e novos olhares devem ser lançados para esta realidade que surge a cada dia com o advento das Tecnologias, sendo preciso inserir estes alunos a este universo tecnológico. O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem e para que isto ocorra é necessário dar espaço para que este aluno desenvolva sua autonomia, tomando suas próprias decisões, desenvolvendo

¹⁴ Algo monótono e uniforme.

¹⁵ Filosofia dualística que divide o mundo entre bem, ou Deus, e mal, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má e o espírito intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do bem e do mal.

¹⁶ Sem originalidade, repetido, esquematizado: fórmulas estereotipadas

suas habilidades e competências. Alunos que trabalham com Projetos aprendem a tomar decisões individuais e em grupos, tornando-se mais independentes, assumindo assim seu papel de protagonista em relação aos estudos.

Trabalhar com Projetos na Escola é sair da rotina da sala de aula, e o simples fato de romper com o contrato didático estabelecido pelo professor aos alunos já é um incentivo, ocorrendo assim a aprendizagem. Se em uma aula dita “tradicional” o aluno só ouve e não contribui para que se estabeleça uma aprendizagem, aquela aula não será produtiva. Mas se o professor olhar também para a metodologia de Projetos, criando um vínculo com a aprendizagem, poderá despertar no aluno a ação-reflexão-acção (MORAN, 2007).

Não há garantia de aprendizagem trabalhando com projetos na escola, porém é um dos caminhos a ser seguido para romper com o ensino tradicional arraigado em nossas Escolas. Também não podemos garantir que ao engessar a nossa prática pedagógica aos Projetos (Almeida, 2000), tudo será resolvido.

Quando se trabalha com a Pedagogia de Projetos, os alunos são expostos a vários temas nas diversas disciplinas curriculares, sempre na busca da solução de um problema diagnosticado. É preciso que os objetivos e conteúdos estejam relacionados para não perder o foco do projeto. O Projeto é coletivo, por isto há necessidade de integrar todos os envolvidos em uma mesma proposta, debatendo dúvidas, pesquisando e expondo ideias,

Nas palavras de Moran (2007 p. 33), “os projetos podem estar centrados em cada área de conhecimento isoladamente (projetos dentro de cada disciplina) ou integrar áreas de conhecimento de uma forma mais ampla conhecida como Interdisciplinar”.

De acordo com Abreu (2009), quando o aluno realmente produz o seu conhecimento com autenticidade, criatividade, dinamismo e entusiasmo, ele questiona, investiga e interpreta a informação e não apenas a aceita como uma imposição. Ainda com Abreu (2009), quando se trabalha com a Pedagogia de Projetos, os conteúdos ganham vida e significado, porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto, conectado, interligado a outras disciplinas.

Seguindo outra linha de raciocínio, Chaves (2001) acredita que por mais que a escola trabalhe com projetos de aprendizagem tudo fica preso a um currículo convencional, centrado na transmissão de informações e quase sempre a uma atividade secundária e marginal. Levanta também a proposta de se trabalhar com projetos transdisciplinares centrados na resolução de problemas levantados pelos alunos ou projetos centrados nos sonhos dos alunos.

Por mais que a escola trabalhe com projetos, ficando presos ou não a uma grade curricular, é preciso que ocorra um rompimento com a forma que este currículo vem sendo trabalhado. A sociedade está mudando, novas formas de aprender estão sendo criadas, novas profissões, novas maneiras de ver e ouvir o mundo. A sociedade está caminhando para se tornar cada vez mais tecnológica, é preciso perguntar qual o currículo que desejamos ter para estarmos preparados para todas estas mudanças tecnológicas.

2.1.1 O currículo que desejamos

O currículo representa para muitas pessoas apenas uma grade curricular, ou seja, a divisão em disciplinas dos conteúdos trabalhados por elas, esta é a visão de Currículo que se estende por várias décadas no Brasil, tendo como parâmetro a visão positivista de Augusto Comte (1798-1857), acreditando-se em uma educação moldada nas fábricas onde a produção era considerada a forma do progresso chegar mais rápido a todos. Para os republicanos no Brasil, as ideias de Comte trouxeram a modernidade onde todos teriam que se adequar a esta nova realidade que surgia com a indústria emergente da época. A Formação de cidadãos aptos a operar as máquinas e cumprir ordens, influenciava o modo de viver das pessoas, refletindo na Educação.

As ideias positivistas moldaram o modo de pensar e de agir das pessoas neste período, onde se acreditava em uma educação voltada à formação moral e ao caráter, colocados em currículos baseado apenas em objetivos, conteúdos e métodos, em uma divisão dos conteúdos, baseando-se nas divisões de trabalho realizado nas fábricas. Estrutura esta denominada Fordista, assemelhando-se a uma cadeia de montagem de uma grande fábrica (SANTOMÉ, 1995).

Conforme Silva (1995, p. 190) “as teorias da reprodução social nos mostram como ocorreram à distribuição desigual do conhecimento, através do currículo e da Escola, constituindo-se em mecanismos centrais do processo de produção e reprodução da desigualdade social”. Ainda, levando em conta as ideias de Silva (1995, p. 190), o currículo Escolar sempre esteve a favor da classe dominante da época, que o usava para fortalecer suas relações de poder (FOUCAULT, 1993) ou mesmo para regulação e controle (SILVA, 1999, p. 10) expressando sua visão de mundo, sua “verdade”¹⁷.

¹⁷ Não existe uma verdade absoluta nas ciências, segundo Koche (1997) essa verdade é temporária, até que se obtenha novos resultados, renovando constantemente seus métodos e teorias.

Este currículo apresentado pelos ideais positivistas não pode hoje ser a base de uma Escola dita como progressista, que segundo Veiga (2004) colabora na divulgação de uma nova concepção de mundo, trabalhando em prol das camadas mais pobres da população, preparando o individuo para a vida sociopolítica e cultural.

Há uma necessidade de indagarmos sobre qual currículo desejamos seguir, um currículo engessado a princípios de controle de uma minoria que pensa e uma maioria que executa (VEIGA, 2004) ou de um currículo onde o aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, e que os conhecimentos adquiridos por este aluno sejam privilegiados na hora da construção de sua identidade? Estamos vivendo um momento novo de reflexão e de mudanças na educação, onde o repensar de uma nova escola deve ocorrer de uma nova forma de enxergar este currículo.

O currículo de hoje ainda tem muito dos padrões da sociedade industrial, moldados nos interesses de quem detém o poder, descartando o que é produzido em sala de aula, criando-se um abismo entre o currículo e o que realmente se vive nas escolas.

Existe a necessidade de se trabalhar o currículo voltado à cultura, não apenas na expressidade das datas comemorativas, as crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade e nem na concepção de uma cultura vista apenas por meio de seu aspecto como produto acabado, finalizado (SILVA, 1999). E sim entendo a cultura como denomina Moreira e Silva (1995, p. 27): “terreno em que enfrenta diferentes e conflitantes concepções de vida social, é aquilo pelo qual se luta e não aquilo que recebemos”.

Para Silva (1999, p. 21), “cultura e currículo são, sobretudo, relações sociais”, estas relações não se desprendem tornando-se identidades sociais.

Segundo Santomé (1995, p. 161) “a cultura ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder costumam ser silenciadas”. Neste sentido, o que predomina e é imposto é a cultura dominante, que segundo Foucault (1993, p. 81) é o “regime de verdade”, aceita pelo homem sem constatação real dos fatos. Como exemplo, o genocídio, o *Apartheid*¹⁸, e outras “verdades” que rechearam a nossa História global. Ao se trabalhar a cultura como ponto principal do currículo, resgatamos valores que foram no decorrer da história usurpados pelas culturas

¹⁸ O *apartheid* foi um dos regimes de discriminação mais cruéis de que se tem notícia no mundo. Ele vigorou na África do Sul de 1948 até 1990 e durante todo esse tempo esteve ligado à política do país. A antiga Constituição sul-africana incluía artigos onde era clara a discriminação racial entre os cidadãos, mesmo os negros sendo maioria na população. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibge/teen/datas/discriminacao/apartheid.html>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

dominantes e discriminados durante anos como uma Cultura “inferior”. É preciso que ocorra um resgate desta cultura que para McLaren (1997) é a esfera de lutas, das diferenças, de relações de poder desiguais. Moreira (2001) ainda reforça dizendo que estas diferenças têm com muita frequência, justificado as discriminações e as perseguições sofridas por indivíduos ou grupos. É neste sentido que o currículo deve ser pensado e questionado, devendo trabalhar as diferenças socioculturais, articulados com a escola em uma relação mais ampla em todas as direções, o que não vem ocorrendo.

Atualmente nas escolas brasileiras, reforçando o que Moreira (2001) disse a respeito das diferenças e discriminações, como exemplo o *bullying*¹⁹ que vem causando um estrago na vida dos jovens que sofreram está ação.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2009 sobre as condições de vida do estudante, foi possível perceber que dos 618,5 mil estudantes das escolas particulares e públicas que estudam o 9º ano do ensino fundamental, nas capitais e no Distrito Federal na sua maioria alunos na idade de 13 a 15 anos, quase um terço destes (30,8%) responderam ter sofrido *Bullying* alguma vez na escola e na maior proporção da ocorrência aconteceu nas escolas privadas (35,9%) e (29,5) nas escolas públicas.

Quando Veiga e Cardoso (1991, p. 78) dizem que “a escola é vista como ilha, isolada do conjunto das demais práticas sociais e reforçadora das desigualdades sociais”, é neste sentido que é preciso que ocorra uma intervenção deste currículo, para que práticas como estas sejam abolidas da vida escolar, é necessário se utilizar de todos os recursos disponíveis na escola para combater todo o tipo de discriminação e desigualdades sociais,

É necessária a construção de um Currículo que ajude a contribuir para diminuição das desigualdades e injustiças sociais, que durante anos fizeram parte do cotidiano Escolar. Santomé (1995) acredita que é preciso que as instituições Escolares sejam lugares onde se aprenda, mediante a prática cotidiana, a analisar como e porque as discriminações surgem que significados devem ter as diferenças coletivas e individuais.

As tecnologias na escola vêm ao encontro destes anseios quando apresentadas no intuito de diminuir as desigualdades e injustiças sociais, principalmente quando trabalhadas com projetos. É fato também que as tecnologias não podem ser consideradas como tábua de salvação e sim como mais uma proposta de ensino e aprendizagem somada ao currículo.

¹⁹ O *bullying* (do inglês *bully* = valentão, brigão) compreende comportamentos com diversos níveis de violência que vão desde chateações inoportunas ou hostis até fatos francamente agressivos, sob forma verbal ou não, intencionais e repetidas, sem motivação aparente, provocado por um ou mais alunos em relação a outros, causando dor, angústia, exclusão, humilhação, discriminação, entre outros. Na literatura especializada adota-se também o termo de vitimização. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1525>. Acesso em: 5 nov. 2010.

Ao desenvolver projetos cuja finalidade é despertar no aluno o “gosto” pela pesquisa, algumas escolas já vêm se utilizando destas tecnologias como televisão (TV Escola e filmes educativos), computador (Internet, projetor e *softwares*) e o rádio para trabalhar projetos que visam educar, informar e conscientizar os alunos. Temas como drogas, sexualidade, homofobia, religiosidade, consciência negra, *Bullying*, questões indígenas e outros temas antes não explorados no currículo tornam-se frequentes nas escolas quando trabalhados em forma de projetos. Para que isto ocorra, é preciso que a Interdisciplinaridade esteja presente nos projetos desenvolvidos na escola.

É preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica, esta visão de escola do passado não tem mais lugar na sociedade do conhecimento. O educador se vê “amarrado” em uma grade curricular, preocupado apenas em ministrar o conteúdo de uma disciplina.

É necessário romper com este currículo amarrado e fragmentado, libertando-se da ideia de uma educação bancária²⁰ que Paulo Freire tanto combatia. Segundo (MORAN, 2007, p. 23) “muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades”.

Santomé (1995, p. 159) diz que “toda intervenção curricular prepara os/as alunos/as para serem cidadãos/ãs ativos e críticos, membros solidários e democráticos de uma sociedade solidária e democrática”. Para que isto ocorra é necessária uma mudança na forma de pensar das Escolas, é preciso romper com os laços de uma Educação engessada nos moldes do passado, abrindo espaço para um Currículo mais flexível voltado ao desenvolvimento cultural, político, científico e tecnológico. Santomé (1995, p. 160) acredita “em um projeto curricular emancipador, destinado aos membros de uma sociedade democrática e progressista [...] proporcionando aos alunos e às alunas e ao próprio professorado uma reconstrução reflexiva e crítica da realidade [...]”.

Este currículo tão desejado só será possível a partir do momento em que ocorrer uma ruptura no âmbito das políticas públicas, algo que mude a forma de olhar este Currículo.

É preciso rever as práticas pedagógicas não só dos professores, mas de todos os envolvidos neste processo envolvendo estes novos saberes que estão sendo construídos.

Segundo Therrien e Damaceno (1993, p. 415):

²⁰ Paulo Freire (1987, p. 33) critica a “educação bancária” como uma pedagogia burguesa, comparando os educandos a vasilhas que devem ser preenchidas com uma bagagem de conhecimentos que deve ser assimilada sem discussão.

Tendo em vista a natureza ativa de sua relação com os diferentes saberes que ele integra à sua prática, interpretando e adaptando os programas escolares de modo reprodutivo ou repetitivo do saber, dos seus saberes e do papel dos atores (docentes e alunos) na construção de saberes de experiência ligados às condições da profissão que se encontram os elementos empíricos para análise do saber social da prática docente.

Para Oliveira (2005, p. 66), se queremos pensar em melhorar essas práticas, precisamos, portanto, criar, não novas normas, mas novos modelos de interação entre a academia, seus saberes e fazeres específicos e os saberes e fazeres dos docentes que estão nas Escolas. Moreira (2001, p. 90) reforça este discurso dizendo que “o professor deve ser o ator social, o conscientizador, devendo ser livre de preconceitos, capazes de identificar o papel das relações de poder na construção de situações discriminatórias”, cabendo ao professor identificar o poder que está inscrito no interior dos currículos (SILVA, 1995).

Deve-se repensar em uma nova organização curricular capaz de transformar esta Escola moldada na realidade do passado e trazê-la para a realidade de nossos alunos e de suas expectativas necessidades. É importante então que aconteça esse rompimento para que o currículo se torne mais interessante ao aluno. A Educação hoje não deve ser encarada como um dogma que não pode ser mudado e nem questionado pela sociedade.

O currículo escolar se estrutura de uma forma fragmentada, seu conteúdo muitas vezes solto não consegue fazer com que os alunos se interessem por ele, não havendo interrelação entre os conteúdos, dando a impressão que nada pode ser transformado, um verdadeiro manual de instrução a ser seguido.

Para Hernández (1998), a organização dos currículos deve acontecer por projetos, e não por disciplinas. Assim o professor deve abandonar o papel de “transmissor de conteúdos” e passar a ser um pesquisador. É preciso buscar alternativas para romper com este currículo imposto e enraizado em nossas escolas.

Neste sentido, defendemos a ideia de se trabalhar com o rádio, o computador, a internet e as outras tecnologias disponíveis na escola em forma de projetos interdisciplinares na busca de um currículo mais flexível capaz de diminuir as desigualdades sociais, as diferenças socioculturais e principalmente, formar alunos que consigam produzir e construir suas próprias experiências.

Segundo Almeida (2000), o currículo dos programas de formação precisa incluir atividades que venham proporcionar momentos de reflexão sobre a prática, além de incluir experiências com os recursos da informática nas situações de ensino e aprendizagem.

2.1.2 O Projeto Interdisciplinar e o Projeto Político Pedagógico - PPP

Ao me referir sobre a Interdisciplinaridade, é certo primeiro fazer a definição de projeto interdisciplinar segundo a definição de Fazenda (1999, p. 18):

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes.

Se existe um trabalho em grupo, uma interação que acontece no ambiente escolar, ocorrendo uma troca de conhecimentos, o aluno se vê ali participando daquela aprendizagem, não apenas como figurante, mas sim como ator principal, um relacionamento de colaboração e parceria.

O trabalho Interdisciplinar nas Escolas amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 que veio ao encontro das necessidades de um trabalho pedagógico que tem como princípio a interdisciplinaridade e contextualização “promovidos” por ela e pela proposta de reorientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação no Ensino Fundamental em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 2000).

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver o problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2000, p. 21).

Os PCNs têm foco na função instrumental no que se refere ao saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Na teoria, os PCNs têm o foco de solucionar problemas sociais, muitos deles vividos pelos próprios alunos.

Também muito se tem discutido sobre a forma que os PCNs foram apresentados como uma proposta governamental imposta pela política neoliberal dos governantes daquele período.

Por outro lado, trabalhar com projetos interdisciplinares levando o aluno a buscar uma consciência mais ampla sobre o mundo e sobre seu papel de cidadão foi à proposta apontada pelos temas transversais.

O uso dos temas transversais é uma forma de garantir a interdisciplinaridade no ensino/aprendizagem e de possibilitar que o aprendiz torne significativo o que aprende (BARBOSA, 2007, p. 10).

Não caberá neste trabalho realizar uma discussão profunda sobre os teóricos que questionam os PCNs, pois não é o foco principal desta pesquisa. Entretanto, como os PCNs estão relacionados ao PPP e o projeto interdisciplinar, cabe aqui apresentar algumas reflexões no que se refere ao ensino e aprendizagem e a imersão das tecnologias no contexto educacional, cabendo aqui levantar alguns questionamentos e propor algumas reflexões a cerca desta temática.

Os PCNs foram elaborados através das disciplinas: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física. Isto significa que os diversos campos do saber foram divididos nestas disciplinas ocorrendo uma redução dos saberes socialmente estabelecidos. Sendo assim, os Temas Transversais ampliam a discussão na parte dos saberes que foram negados às disciplinas curriculares.

Muitas dessas questões já vinham sendo discutidas nas disciplinas ligadas às ciências sociais e naturais; porém, a caracterização como **temas transversais** pôde **ampliar a discussão** para o trabalho didático com qualquer outra disciplina (BARBOSA, 2007, p. 10) (Grifos meu).

Trabalhar com a interdisciplinaridade é buscar desenvolver um encontro entre professor/aluno, aluno/aprendizagem, parceiros no sentido de aprender e trocas de experiências.

Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a Educação só tem sentido no encontro. A Educação só tem sentido na mutualidade, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo (FAZENDA, 2003, p. 39).

É importante que se estabeleçam critérios e objetivos, para saber avaliar de acordo com o que se pretende ensinar e principalmente a natureza da atividade desenvolvida, enfim, deve-se fazer da Escola um ambiente transformador com oportunidades para desenvolver no aluno todo seu potencial de aprendizagem.

O fato de trabalhar com várias disciplinas apenas por trabalhar, não garante os resultados esperados pelos PCNs. Deve-se procurar um sentido para se trabalhar com a interdisciplinaridade na escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola é uma ação planejada, com uma finalidade explícita de renovar prioridades, estratégias e metas educacionais que a Escola assume durante o ano com apoio de toda comunidade Escolar. Também é uma forma encontrada pelas Escolas de se trabalhar de uma forma interdisciplinar com os professores e alunos.

Conforme Vasconcellos (1995, p. 143):

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da Escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.

O PPP está amparado pelo artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 que estabelece que as instituições de ensino terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico. No artigo 13, orienta-se a participação ativa dos professores nesse processo. Isto quer dizer que cada escola elabora seu PPP de acordo com a sua realidade e necessidades.

Em relação ao PPP da escola pesquisada ficou evidenciado que há um comprometimento da mesma com a proposta apresentada nos PCNs através de sua metodologia de trabalho.

A metodologia a ser desenvolvida deverá ordenar o ensino de maneira que a assimilação de certos conteúdos favoreça a aquisição de outros incitando a interdisciplinaridade e a globalização do ensino. Tendo como pressuposto básico que o ensinar só se esgota no aprender, o compromisso do professor só se encerrará quando o aluno aprender (PPP 2010, p. 14).

No Projeto Político da Escola ocorre o comprometimento da escola em relação aos temas transversais, com a interdisciplinaridade e com os projetos elaborados com o uso das tecnologias.

Na era do conhecimento, a educação está se tornando cada vez mais um fator de inclusão social, oportunizando ao educando condições de competitividade na sociedade, sempre numa transformação pelas novas tecnologias, novas formas de organização, produção e frente às novas realidades de um mundo que se transforma com uma rapidez, uma profundidade e uma abrangência jamais vistas na história da humanidade (PPP, 2010, p. 12).

O PPP da escola estabelece o uso das novas tecnologias como apoio pedagógico para que o professor desenvolva projetos pedagógicos com seus alunos, trabalho em grupos, materiais interativos voltados à sua aprendizagem, buscando desenvolver nos alunos o gosto pela pesquisa e pelas novas formas de aprender.

O professor deverá usar de novas tecnologias como apoio pedagógico ao processo de ensino aprendizagem, promovendo a integração sala de aula/sala de informática, propondo dessa forma um aprendizado eficaz.
(PPP, 2010, p. 12)

Os professores deverão usar técnicas variadas de ensino, incluindo tarefas e deveres individuais, discussão em sala, trabalhando em grupo, exercícios e monitorias, utilizando rádio, vídeo e outros materiais interativos, na escola (PPP, 2010, p. 23).

Em relação às tecnologias a serem trabalhadas na escola o PPP (2010, p. 130) afirma para o processo ensino aprendizagem com qualidade, proporcionando a integração da Biblioteca, TV e Sala de Informática para incentivar e propiciar meios para que os professores promovam integração entre os conteúdos teóricos e os recursos tecnológicos, incentivando-os para execução de projetos interdisciplinares, sistematizando o uso da biblioteca e das tecnologias.

A escola que vem sendo alvo de nossa pesquisa trabalha com diversos projetos interdisciplinares amparados no PPP da escola, tendo o Projeto Rádio Recreio como objeto de nosso estudo.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

3.1 A ESCOLHA DO MÉTODO CERTO

Depois de várias desconstruções do meu projeto de pesquisa, após muitas orientações e “desorientações”, foram necessários muitos diálogos com os diversos teóricos para fundamentar as minhas escolhas.

Será abordado neste capítulo o contexto da escola que serviu como base para a pesquisa. As informações levantadas foram sobre a estrutura física da escola, quantidade de – alunos, professores, equipe técnica, equipe pedagógica e demais funcionários administrativos.

3.1.1 Conhecendo a escola

A Escola Municipal está localizada no Conjunto Estrela Dalva I, pertence à Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - SEMED e é mantida pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Esta escola nasceu da necessidade e reivindicação da comunidade, tendo em vista que para atender a demanda, as escolas mais próximas tinham que manter vários anexos, sendo que a maioria deles não apresentava condições de funcionamento necessárias para a realização do processo ensino-aprendizagem.

Inaugurada em 18 de agosto de 2000, com infra-estrutura arrojada, esta unidade de ensino iniciou suas atividades contendo 24 salas de aula, secretaria, quadra coberta, laboratório de informática, cantina, depósito para mantimentos, sala de recursos, salas

destinadas à equipe diretiva e equipe técnica, sala dos professores, banheiros, playground e amplo pátio.

A partir de 2002, para atender às necessidades da comunidade, a escola passou a manter um anexo para sala de recursos, que desenvolve trabalhos de apoio pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em 2003, foi construída uma biblioteca, contribuindo para o fortalecimento da prática de leitura dos alunos e comunidade desta unidade escolar. No ano de 2004, a escola foi ampliada em quatro novas salas de aula, um depósito e uma quadra poliesportiva. Em 2006 a escola, novamente ampliada, ganhou mais duas salas de aula.

Com a missão de promover um ensino de qualidade, contribuindo para formação de cidadãos críticos, capazes de agir e interagir na transformação da sociedade, esta escola destaca-se pelo seu método de ensino, que leva o educando a assimilar conhecimentos, adquirir técnicas e desenvolver habilidades de modo a posicionar-se através de atitudes coerentes e ideias críticas perante quaisquer situações que venha vivenciar.

3.1.2 Entre tijolos e recursos humanos

A escola pertencente à pesquisa possui 43 salas de aula, 6 banheiros, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 3 salas de informática, 1 sala de multimeios, 1 cozinha, 1 sala de direção, 1 sala de secretaria, 2 salas de orientação, 1 depósito, pátio coberto, 02 quadras de esportes e 1 estacionamento.

A escola conta em seu quadro de funcionários com 90 professores, distribuídos nos três turnos. A equipe técnica é composta por 2 diretoras, 4 supervisores e 3 orientadores. A escola possui também 4 assistentes de biblioteca, 1 supervisora escolar, 6 assistentes administrativos e 4 monitores de alunos.

3.1.3 Objetivos pesquisados

Objetivo geral - analisar o processo de inserção do Projeto Rádio Recreio no dia a dia de uma Escola Municipal.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar o documento Projeto Rádio Recreio em todo o seu contexto.
- b) Identificar o perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio;
- c) Compreender a relação entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes;

3.1.4 A metodologia utilizada

A metodologia aplicada nesta dissertação é de caráter qualitativo; busca investigar o comportamento e a ação do sujeito de uma forma subjetiva, partindo dos dados para reconstrução teórica. A pesquisa qualitativa busca descrever o significado das experiências e significados do sujeito como ser social. Para Franco (1986), a metodologia deve ser o exercício contínuo da dúvida metódica, ou seja: em todo o momento da pesquisa deve-se olhar os dados obtidos com a luz da metodologia escolhida, dos teóricos que a defendem.

A decisão pela pesquisa qualitativa de caráter descritivo/explicativa é o fato que é possível observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, fatores esses determinantes para a escolha do método. Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados foi à pesquisa que semi-estruturada, que segundo Triviños (1987, p. 152):

[...] mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator. Este traço da entrevista semi-estruturada, segundo nosso modo de pensar, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores.

Também foi utilizada a observação participativa, que segundo Cruz Neto (1994, p. 59), é “a técnica que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus contextos”.

A análise documental do Projeto Rádio Recreio, dos planejamentos realizados pela equipe do Projeto Rádio Recreio também serviram para fazer algumas inferências aos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e observação.

Para Lüdke e André (1986), a análise documental funciona como complemento para outras técnicas, seja para complementar informações, ou mesmo para descobrir aspectos novos do que está sendo pesquisado.

No item seguinte serão apresentados os participantes da pesquisa e os motivos da escolha dos mesmos, para melhor compreensão do contexto da investigação.

3.1.5 O passo a passo da pesquisa

Após decidir quais procedimentos e metodologia que seriam usadas para nortear os caminhos adotados para a coleta e análise dos dados, uma conversa com a direção da Escola é uma das peças importantes para o processo de investigação.

Essa instituição de ensino está relacionada com a minha vida profissional, no ano em que comecei o meu mestrado eu fazia parte do quadro de professores dessa escola e participava do Projeto Rádio Recreio. Durante o ano percebi que os alunos que participavam do projeto começavam a se interessar mais pela escola e que a indisciplina nos intervalos tinha diminuído. Após um ano a frente do projeto e acompanhando seu desenvolvimento, vários questionamentos surgiram em relação ao Projeto, inquietações que me fizeram querer analisar o Projeto Rádio Recreio no dia a dia daquela escola.

No começo fiquei receoso em realizar a minha pesquisa dentro da Escola, por se tratar na época do meu local de trabalho e fazer parte da equipe do Projeto Rádio Recreio.

Houve uma preocupação em relação a como me comportar como pesquisador e não, mais como professor responsável pela realização do projeto, talvez o medo que as minhas investigações chegassem a algumas conclusões que eu como participante da equipe não gostaria de enxergar. Após conversas e reflexões junto a meus pares, percebi que não poderia me afastar e nem ausentar-me de todo o processo e que era preciso como pesquisador me apegar em todo suporte teórico e metodológico que minhas convicções culturais, políticas e sociais me ancorassem Gil (1999) propõe que os métodos são as bases lógicas da investigação científica. Se os métodos são vinculados às correntes filosóficas (GIL, 1999) a escolha dos métodos foi primordial para fundamentar minha pesquisa.

Este trabalho foi dividido em quatro fases, sendo que na primeira fase houve a realização da análise do Projeto Rádio Recreio. Na segunda fase, ocorreram entrevistas semi-estruturadas e na terceira fase, foram realizadas as observações das reuniões feitas pela equipe do Projeto Rádio Recreio. Por último devo salientar que as leituras de fundamentação teórica foram realizadas durante todo o processo, concomitantemente à análise dos dados coletados.

Houve a necessidade de delimitar o foco de atuação da pesquisa, por isto as entrevistas ocorreram com 04 (quatro) alunos integrantes do Projeto Rádio Recreio, sendo que 02 (dois) pertencentes ao projeto em 2008 e 02 (dois) pertencentes ao projeto no ano de 2010. Também participaram das entrevistas 02 (dois) alunos ouvintes do projeto em 2008 e 02 (dois) professores responsáveis pelo projeto no ano de 2010 e 01 (um) monitor escolar. Tanto os alunos participantes, quanto os alunos ouvintes estudam no Ensino Fundamental no

período matutino. Os professores regentes que participam do Projeto são considerados coordenadores da equipe Rádio Recreio.

Os alunos puderam responder as perguntas realizadas com total liberdade, expondo também o que eles achavam importante. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos alunos em um local longe do ambiente escolar. A escolha de um local afastado deu-se pelo fato de todas as entrevistas realizadas com os alunos acontecerem no contra turno e sempre perto da casa dos alunos, para facilitar a locomoção dos mesmos.

No período em que fiz o levantamento de dados, foram realizadas 4 (quatro) reuniões do Projeto Rádio Recreio, onde realizei algumas observações. Estas reuniões também ocorreram no contra turno na própria escola. Participaram destas reuniões os alunos e professores do Projeto Rádio Recreio e em algumas vezes também contávamos com a presença da orientadora pedagógica.

Não preservaremos os nomes verdadeiros dos professores, dos alunos e nem do monitor escolar, mantendo os nomes em sigilo. Serão realizadas as seguintes identificações: os professores serão identificados como Professor: (A) e (B), os alunos participantes do projeto como alunos: (A) e (B) da equipe 2008 e (C), (D) da equipe 2009 e os alunos (E) e (F) como alunos ouvintes

O monitor de alunos será conhecido como: monitor (A), como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Participantes da pesquisa.

Campo Grande - 2010²¹

Professores	Idade	Tempo de Magistério	Formação	Atuação
Professor (A)	31	4 anos	Língua Inglesa	Sala de Informática
Professor (B)	45	10 anos	Geografia	Séries Finais
Monitor (A)	52	---	---	Pátio da escola

Alunos	Idade	Série
Aluno A	16	9º ano
Aluno B	16	9º ano
Aluno C	14	8º ano
Aluno D	14	9º ano
Aluno E	16	9º ano
Aluno F	16	9º ano

Fonte: Dados obtidos nas entrevistas semi -estruturadas realizadas com os professores e alunos.

²¹ É importante destacar que as entrevistas foram transcritas tal qual foram gravadas.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS DA PESQUISA E ALGUMAS INDAGAÇÕES

Apresentaremos neste capítulo a análise qualitativa dos dados levantados, tendo fundamentação nos teóricos por mim estudados. Os dados apresentados foram organizados de acordo com os objetivos específicos, entretanto, em vários momentos eles se inter-cruzam e inter-relacionam.

4.1 ANÁLISE DO PROJETO RÁDIO RECREIO EM TODO O SEU CONTEXTO

O Projeto Rádio Recreio surgiu no ano de 2008, em uma conversa com alguns professores na sala de professores, onde o tema indisciplina era constante. Os professores, equipe técnica, junto com os monitores de alunos reclamavam do intervalo, dizendo que no recreio, os alunos ficavam ansiosos sem ter o que fazer, ocorrendo assim brigas, correrias que resultavam em acidentes frequentes. Surgiu então a ideia de se trabalhar nos intervalos algum projeto que mobilizasse estes alunos a uma atividade lúdica. Percebemos que a música era algo que os motivavam e os faziam de certa forma se acalmarem durante o intervalo do recreio.

Amparado na Resolução SEMED n. 111, de 16 de abril de 2007, no art. 2º - onde compete à equipe técnico-pedagógica, quando necessário, elaborar e coordenar as atividades a serem desenvolvidas durante o recreio assistido, sejam elas culturais recreativas ou esportivas, nasce o Projeto Rádio Recreio que tinha como objetivo combater a indisciplina que ocorria durante o intervalo, com o aval da direção e equipe técnica.

Segundo o relato do monitor (A) e da aluna (A) ouvintes do Rádio em 2008, eles disseram:

[...] a rádio melhorou o recreio da escola, por motivo que quando a rádio começa tocar e vocês começam a falar alguma coisa aqui no pátio há uma concentração de alunos no pátio. E não do lado externo aqui né? Por que se esta gurizada ficar aqui haverá bagunça com certeza então esta rádio melhorou, vamos dizer ai. 70%, ano que vem vai melhorar mais ainda (Monitor A).

Eu acho que a rádio tem vários eventos, tem ~~músicas~~ legais, não esta mais a violência aqui na escola. Parou! E,e,e a rádio transmite informações para todo mundo e é um tipo de lazer para escola [...] Os eventos de sábado nos fins de semana (Aluno A).

A escola já possuía um sistema de som, oito caixas espalhadas pela escola, uma mesa de som e um aparelho de toca rádio CDs. Os microfones foram doados pelos professores da escola. Era preciso apenas organizar a equipe que iria trabalhar com o Rádio.

Alcançado os objetivos propostos pela escola, que era de combater a indisciplina, o Projeto Rádio Recreio começou a caminhar para outra direção, na busca de integrar cada vez mais alunos, professores e equipe técnica.

No intuito de sensibilizar os alunos da importância de se trabalhar em um objetivo comum que era de educar por meio do Rádio, ainda em 2008 em parceria com a orientação escolar da escola e professores da sala de informática, o Rádio passa para as mãos do Grêmio Estudantil.

O Grêmio escolar ficará responsável pelo funcionamento da rádio recreio nos horário dos intervalos de cada turno. A equipe trabalhará nos contra turnos, sob supervisão do professor responsável (PROJETO RÁDIO RECREIO, 2008, p. 7).

Por motivos administrativos, no final de 2008, o Grêmio Estudantil se afasta do Projeto Rádio Recreio, ficando os professores da sala de informática da escola responsáveis em reformular o Projeto e fazer uma nova seleção. Conforme o Projeto Rádio Recreio (2008, p. 5):

A rádio escola pertence à coletividade e deve oferecer uma programação contendo os mais variados gêneros, dentre os quais destacamos: educativo, entretenimento, mobilização social e movimento cultural, assim a programação da rádio estará voltada para os interesses da comunidade estudantil, com todas as diferenças que lhe cabe, seguindo uma postura ética e política que sirva para a construção da cidadania e o exercício da democracia, dentro e fora da escola.

O Rádio continuou tendo como foco principal os objetivos iniciais voltados aos interesses da comunidade estudantil e na construção de cidadãos mais éticos e aptos a exercer

sua cidadania dentro e fora da escola. O fato do Grêmio Estudantil ter desistido do Projeto, não desmotivou os professores responsáveis em orientar estes alunos.

Em 2009, houve uma nova seleção de alunos para participar do Projeto, cujo critério de escolha foi o voluntariado. Os alunos pertencentes ao Projeto deveriam tirar boas notas e não serem alunos faltosos. Conforme o relato do aluno que fazia parte do Projeto Rádio Recreio em 2009, denominado aqui aluno (B).

[...] se não tiver boas notas, se não for um bom aluno né, não pode participar da rádio, porque não tem como um aluno que não estuda participar da radio porque ele não esta estudando então se ele tiver precisando de nota ele vai ter que ficar mais tempo em sala para recuperar aquela nota, então ele não vai ta podendo participar da rádio.

Para participar do Projeto era preciso que os alunos tivessem um bom desempenho nas disciplinas e tirassem boas notas. Como os alunos gostavam de participar do Projeto Rádio Recreio, eles se empenhavam nos estudos e com o passar dos meses os mesmos se dedicavam aos estudos não somente para permanecer no Projeto e sim por descobrirem a importância dos estudos para eles.

O Projeto Rádio Recreio vem de encontro aos anseios que o professor regente esperava ao trabalhar com seus alunos temas que muitas vezes o aluno não demonstrava interesse. Era preciso motivar, incentivar os alunos para o gosto pelos estudos, indo ao encontro do que afirmava o Projeto Rádio Recreio (2008, p. 6): “estimular no aluno o gosto pela leitura, produção de textos e pesquisa engajando esse jovem na vida cultural, social e escolar”.

O Projeto neste período também despertou nos alunos da equipe alguns valores importantes como: autonomia, liderança e companheirismo, tudo isso evidenciado nas palavras do aluno (B):

Estou aprendendo bastante né, estou aprendendo, estou tendo aquele espírito de liderança, aquele espírito de companheirismo aquele espírito de professor né? Que professora ajuda, então tudo tem lá a sua hora, tudo vai chegar estas coisas assim né, são boas, porque como espírito de liderança ajuda a você ter aquele incentivo, o espírito do professor você ensina os alunos que não sabem o procedimento da rádio recreio.

É certo dizer então que o Projeto Rádio Receio e o PPP da escola desenvolvem em suas atribuições a formação de cidadãos capazes de tomar suas próprias decisões e refletir sobre o que é certo ou errado para a sua vida.

Segundo o PPP da escola (2009, p. 28):

Os educandos não deverão ser considerados pura e simplesmente como massa a ser informada, mas sim como sujeitos capazes de construírem-se a si mesmos, através das atividades, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos e inteligência.

Este Projeto em parceria com o professor da sala de informática e com outros professores do ensino fundamental encontrou no Rádio uma forma de trabalhar suas disciplinas ligadas aos temas transversais indo ao encontro ao PPP da escola.

Os professores deverão trabalhar os temas transversais do currículo, através de projetos (PPP, 2009, p. 22).

Com o Projeto Rádio Recreio em 2008, foram trabalhados projetos como, Talentos da escola entre outros destaques na escola.

Os alunos podiam se inscrever durante a semana para que na última sexta-feira do mês eles pudessem apresentar seus talentos. Surgiam então duplas sertanejas, grupo de danças, *Hip Hop*, *Axé* e vários outros tipos de atrações.

O Rádio Recreio também servia para divulgar os Projetos que estavam sendo desenvolvidos na escola como: Homofobia, Cidadania, Jornal Mural, momentos estes aguardados por todos os alunos.

Todos estes trabalhos estavam amparados nas diretrizes estipuladas pelo Projeto Rádio Recreio (2008 p. 10):

Fomentar produções independentes de qualidade, realizadas por crianças e adolescentes contribuindo para sua veiculação no meio das comunicações.

Oferecer uma programação de rádio voltada para os interesses da comunidade escolar, atendendo a todos os níveis sociais, econômicos, a pluralidade cultural, sexual e ideológica.

O PPP da escola amparado nos Temas Transversais fez com que o Projeto Rádio Recreio alavancasse, no ano de 2009, vários projetos que despertaram nos alunos o gosto pela pesquisa e leitura, fazendo com que os alunos buscassem informações sobre o que estava acontecendo a seu redor. Veja o que diz o aluno “B”:

[...] comecei a me interessar mais pelas informações né, a correr mais atrás, prestar atenção mais nas coisas que eu vejo né, pra que eu possa chegar aqui na escola e transmitir estas informações aqui para os alunos. [pausa] Então agora eu to mais, to mais, prestando mais atenção em minha volta, pra que depois tudo que for, bem, bem, como posso dizer, bem para informar os alunos como cursos e eventos estas coisas para que nós possamos passar estas informações adiante.

A aluna “C” também pertencente à equipe de Projeto em 2009, reforça a fala do seu colega dizendo:

Como eu disse, a gente pesquisa as coisas e (agente) acaba adquirindo conhecimento, então ela ajuda muito.

[...] a gente passa as coisas que estão mais na atualidade. Um exemplo é o que está acontecendo aqui e no mundo. A gente tenta passar, também. Sempre pesquisando.

De acordo com o PPP (2009, p. 130) o professor deve “relacionar os assuntos do dia-a-dia do aluno com a prática escolar, utilizando os recursos tecnológicos”. Estes recursos como televisão, rádio, jornal e Internet, são mecanismos que podem servir como instrumentos de pesquisa que vêm auxiliar o aluno na busca do seu conhecimento.

Em 2009, foi o ano em que os alunos mais desenvolveram Projetos na escola, em parceria com o professor da sala de informática e demais professores, amparados no PPP da escola os professores da sala de informática tinham como uma das suas atribuições:

[...] incentivar e propiciar meios para que os professores promovam integração entre os conteúdos teóricos e os recursos tecnológicos, incentivando-os para execução de projetos interdisciplinares, sistematizando o uso da biblioteca e das tecnologias (PPP, 2009, p. 130).

Cabia então ao professor da sala de informática proporcionar os meios para que professores e alunos pudessem através de projetos interdisciplinares integrar os conteúdos estudados na sala de aula com as tecnologias vigentes na escola.

No começo do ano de 2009, ocorre uma mudança em relação ao professor da sala de informática, por motivos administrativos o professor da sala de informática responsável pelo Projeto saiu da escola. O projeto ficou parado por alguns meses por falta de professores interessados em dar continuidade ao Projeto já em andamento.

Conforme relato da professora A:

O professor saiu da escola e os demais foram abandonando o projeto. Em 2009 o projeto ficou abandonado pelos professores da sala de informática.

Ao perguntar à professora se ela sabia os motivos que levaram os professores a não assumir o Projeto Rádio Recreio, a professora respondeu:

Olha, eu posso dizer que foi falta de interesse dos professores, pois toma algum tempo, os professores que ficam responsáveis por estes alunos, tem que pegar o material, e acaba atrapalhando o recreio do professor. Ninguém na verdade quer ficar responsável por isto, perder o recreio, onde tem que ficar buscando o material no almoxarifado, de pegar na orientação, e um probleminha que dá no rádio a equipe

técnica e direção vai em cima do professor. Acredito também que é falta de interesse dos professores mesmo (Professora A).

Se formos seguir o raciocínio da professora A, os professores que não se dispuseram a assumir o Projeto, não estavam seguindo o que era esperado no PPP da escola e nem no Projeto Rádio Recreio.

No PPP (2009, p. 22-23) da escola, é possível perceber que:

Os professores deverão trabalhar os temas transversais do currículo, através de projetos [...] e que [...] o professor deverá utilizar a Informática Educativa como uma nova ferramenta, oportunizando à comunidade escolar o acesso e o intercâmbio de informações, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e consequentemente, para reduzir a evasão e reaprovação.

E em se tratando do clima escolar:

Os professores deverão planejar as atividades de ensino de forma cooperativa. E, com a equipe técnica e direção trabalhar em conjunto para tratar de questões de interesse da escola (PPP, 2009, p. 24).

Percebe-se então que a falta de interesse de alguns professores de não assumir o compromisso em continuar com o Projeto, vai à contra mão do que foi escrito no Projeto Rádio Recreio (2008, p. 6), que os professores devem “estimular nos alunos o gosto pela leitura, produção de textos e pesquisa engajando esse jovem na vida cultural, social e escolar”.

A fim de aprender, os alunos devem tornar-se, de uma maneira ou de outra, os atores de sua própria aprendizagem, pois ninguém pode aprender em lugar deles. Transformar os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica, parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor (TARDIF, 2002, p. 221).

Os alunos pertencentes ao Projeto Rádio Recreio encontraram dificuldades em se tornar autores de sua própria aprendizagem, no sentido que não tiveram a parceria dos professores para manter o Projeto Rádio Recreio funcionando, dificultando o andamento do projeto.

O fato de não ter ninguém ajudando a gente, foi a maior dificuldade, a gente era um grupo, continuou sendo um grupo. [...] A gente se dava de mais e acabava atrapalhando até os estudos. Uns foram desistindo, por isto, porque a gente ajudava demais e acabava atrapalhando.

A aluna (B) também relata o fato de não terem professores ajudando, eles ficavam sobrecarregados o que desmotivavam muitos a permanecer no Projeto. A aluna (B) ainda reforça logo abaixo os motivos que muitos alunos desistiram do projeto.

[...] Pela cobrança dos professores. Porque a gente não tinha como se dizia, uma pessoa que pudesse ficar a frente das coisas, botar a cara tapa em outras palavras. Só ficavam só os alunos, a gente ficava impossibilitado, a gente não tinha autonomia.

Mesmo com a desistência de alguns alunos, o Projeto continuou a funcionar na escola, conforme a aluna (B). O Projeto durante seu funcionamento esbarrou em questões administrativas e de logística como equipamentos de som que não funcionam, microfones e caixas de som do pátio queimados. A situação precária dos equipamentos que faziam o Rádio Recreio funcionar, não condiziam com o que estava previsto no PPP da escola, sendo correto afirmar que o PPP (2009, p. 150) prevê que a escola deva: “proporcionar um espaço para manifestação da diversidade cultural e criação de novos hábitos” e conforme o Projeto Rádio Recreio (2008, p. 6) devemos “utilizar a tecnologia como forma de comunicação”. Neste sentido, a forma em que a escola está trabalhando com o Rádio, contradiz com o que está escrito no PPP e no Projeto Rádio Recreio.

Sobre este aspecto, como proporcionar um espaço de manifestação se não há mecanismos para que isto aconteça e tecnologia suficiente para desenvolver o Projeto?

Podemos aqui apontar um possível descaso existente em relação à escola pública e a precariedade dos equipamentos utilizados pelo Projeto, ou mesmo a falta de interesse para que o projeto continuasse funcionando na escola.

Percebe-se também que a organização e o espaço de funcionamento do Projeto Rádio Recreio (2008, p. 7) são de responsabilidade da escola.

A direção e Orientação Educacional poderão contribuir na organização do espaço e funcionamento da rádio, providenciando os materiais e equipamentos necessários, apoiando e orientando os professores e alunos na realização de todas as atividades a fim de alcançar bom êxito no projeto.

Quando o Rádio Recreio começou a funcionar em 2008, existia toda uma logística a seu favor, caixas espalhadas por toda escola, microfones disponíveis e um sistema de som que conseguia transmitir as vozes dos alunos por toda escola.

Após três anos de funcionamento do projeto, restaram apenas duas caixas de som funcionando precariamente e muita burocracia para que os alunos pudessem dar continuidade ao Projeto.

Em se tratando deste assunto a professora (A) que assumiu o projeto este ano comenta:

Sim, há reclamação das músicas, reclamação de que os alunos estão estragando os materiais, (que materiais?) materiais, como microfone, a caixa de som que está em

uso diariamente ele estraga, a nossa escola é muito grande acaba estragando, como houve muita reclamação ninguém mais quis ficar responsável pelo projeto.

A professora (A) ainda retoma neste comentário algo que já foi discutido referente aos motivos que muitos professores não quererem assumir o projeto, os alunos pertencentes ao Projeto sobre este assunto discorrem:

A gente fica no meio do povo assim, fica cheio de aluno correndo em volta, fica aquele cabo espalhado no chão a gente tem aquele medo do aluno tropeçar no cabo e quebrar. Como nossa tomada está estragada a gente encaixa num “T” e qualquer batida pode desligar o som (Aluno D).

Olha, primeiramente é nosso equipamento está decadente, a nossa tomada está estragada, muitas vezes o sistema de som da escola não funciona só uma caixa de som esta funcionando (Aluna C).

O que fazer então? Depositar toda a culpa em cima do professor como se ele fosse o único culpado pelos problemas que acontecem na escola? Ou mesmo, esperar que de alguma forma que este cenário mude? Muitos dos professores preferem preservar seu intervalo e descansar e não se envolver com projetos que envolvam o intervalo, ou mesmo não acham justo que o único horário que eles possuem para interagir com seus colegas, partilhar informações seja naquele momento e que ele deva sair para ajudar no desenvolvimento do projeto. Conforme Cunha (1999, p. 140), “O professor tem muitas tarefas individuais e poucas coletivas e muito pouco tempo de convívio com os colegas em ambientes interativos”. É neste sentido que acreditamos que o professor deva socializar, participar e vivenciar estes poucos momentos que ficam juntos nos intervalos da escola para que aconteça o diálogo entre eles.

Então, o que pensar destes professores que disponibilizam seu tempo para ajudar no projeto? São considerados proletariados ou professores preocupados com um ensino de qualidade? E aqueles professores que não querem participar?

Para a professora (A), a única forma que ela encontrou para trabalhar com o Projeto é fora do seu horário de trabalho:

[...] eu e o professor nós dispomos de nosso tempo, somos voluntários, vamos fora do nosso horário de trabalho para encaminhar o projeto para dar andamento, infelizmente nem todos tem a disponibilidade de ir a outros horários e participar das reuniões.

Esta escola pode ser fruto de uma proletarização que já vem sendo discutida no Brasil, por Enguita (1991), Novaes (1992), Hypólito (1997) e Veiga (1998).

Poderíamos nos aprofundar neste capítulo sobre a proletarização que ocorreu no Brasil durante os regimes políticos autoritários, Estado Novo (1937/1945) e a expansão dos sistemas escolares do pós-guerra, que de acordo com Nôvoa (1992) massificou o ensino público no Brasil gerando a contratação de mão de obra desqualificada, ocorrendo logo após, a feminilização do magistério, no começo do século XX, resultando na desvalorização do professor.

Também poderíamos abordar as consequências que a ditadura de 64 causou na educação brasileira com seu ensino tecnicista onde o professor só seguia ordens e executava-as, poderíamos nos reportar ao neoliberalismo que segundo Hypolito (1997, p. 92) influenciados pela globalização vem sendo implantada em todos os lugares e realidades, trazendo mudanças no desenvolvimento, impulsionadas pelo capitalismo e que tem provocado alterações na organização do trabalho e na sociedade e consequentemente, na reestruturação da educação.

Poderíamos também entrar na discussão sobre o controle centralizado das políticas da educação e nem a respeito da avaliação nacional (SAEB)²² e nem nos méritos dos baixos salários que fazem muitos professores assumirem jornadas de 40 a 50 horas semanais, transitando entre duas ou mais escolas, o que levam muitos professores a pensar na hora de assumir um compromisso que não estejam alicerçados em suas competências.

A falta de satisfação na atividade docente decorre, também, do fenômeno da intensificação, pois o professor não tem tempo para organizar seu trabalho, trocando de escolas e de classes a todo o momento (CUNHA, 2002, p. 142).

Ainda, poderíamos até questionar a formação inicial do professor, que não é preparado para a realidade que se vive nas salas de aulas, segundo Giroux (1997, p. 159):

Em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico.

Os fatos mostram que é preciso o envolvimento de todos os responsáveis pelo processo de educação (direção, equipe técnica, professores e comunidade escolar) para que assumam um compromisso com a escola, para que todos possam criar práticas sociais comprometidas com um ensino de qualidade e aprendizagem do aluno. Uma reflexão coletiva deve ocorrer não somente em suas práticas pedagógicas, mas também na forma de como todos

²² O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANE) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC).

os envolvidos estão vivenciando esta escola. É preciso deixar claro o papel de cada um neste contexto.

Muitos autores alertam que este tipo de reflexão sobre a prática pode levar a um praticismo que, segundo Pimenta (2002), bastaria à prática para a construção do saber docente, ocorrendo um individualismo, fruto de uma reflexão em torno de si só.

[...] a partir desta concepção Shön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, baseada na valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato (PIMENTA, 2002, p. 21).

Neste sentido, concordamos com Zeichner (1992) quando ele diz que:

A prática reflexiva enquanto prática social, só pode se realizar em coletivos, o que leva à necessidade de transformar as escolas em comunidades de aprendizagem nas quais os professores se apóiem e se estimulem mutuamente.

Sabemos então, que o professor vem exercendo várias funções na escola que não condizem com as competências que a ele foram atribuídas na formação inicial, então qual seria o papel do professor na escola onde os mesmos já assumem diversas funções?

Segundo Cunha (1999, p. 127):

O professor é, hoje, posto em xeque, principalmente por sua condição de fragilidade em trabalhar com os desafios da época. Entre eles, talvez os mais significativos sejam as novas Tecnologias de Informação, a transferência de funções da família para a escola e a lógica de produtividade e mercado que estão definindo os valores da política educacional e até da cultura ocidental contemporânea.

Estas novas funções que os professores desenvolvem na escola não estão presentes na sua formação docente, são chamadas de novos saberes e se diferem da sua formação inicial, que segundo Costa e Oliveira (2004, p. 84), “não atende às necessidades dos professores e pauta-se por um modelo que concebe o professor como um técnico que enfrentará situações previsíveis e lineares”.

Segundo Cunha (1999, p. 10) “toda profissão possui um saber que lhe é próprio, é preciso discutir a profissionalização docente a partir desse referencial e compreender a repercussão de tal contingência”.

Ao analisarmos o que Costa e Oliveira e Cunha disseram, é possível compreender que a formação docente não preenche todos os requisitos para que o professor desenvolva todos os saberes, sendo necessário ao professor repensar suas práticas pedagógicas e articulá-las a esses novos saberes.

Mesmo sem poder contar com os saberes de todos os professores, os alunos não desistiram do projeto Rádio Recreio, sozinhos, desenvolveram algumas atividades como continuar passando informações e notícias, escolhendo as músicas que iriam tocar no intervalo. Conforme o aluno (D), “os professores de vez enquanto mandavam seus recados para serem divulgados no Rádio e também no serviço de achados e perdidos”.

No ano de 2010 os professores de Geografia e Língua Inglesa com o apoio da equipe técnica começaram a trabalhar com os alunos dos 9º anos o Projeto Jornal na Escola o que despertou em alguns alunos, principalmente naqueles que já vinham trabalhando com o rádio, o desejo de trabalhar também com o jornal por serem ambos instrumentos de comunicação. Os professores aceitaram o desafio de trabalhar com os projetos jornal e Rádio Recreio e começaram a colocar em prática os dois projetos integrados.

Em 2010, eu e outro professor, nós iniciamos o projeto jornal na escola e foi um pedido dos próprios alunos para que nós retornássemos o projeto rádio recreio e então como já estávamos trabalhando com o projeto jornal na escola, nós incluímos o projeto rádio recreio junto com o projeto rádio e jornal da escola (Professora A).

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, o Projeto Rádio Recreio no que se refere ao PPP da escola vêm contribuindo no que se espera alcançar como se trabalha com projetos na escola.

Dificuldades sempre aparecerão como obstáculos a serem superados, cabendo à escola estar preparada para enfrentá-los. Ao se trabalhar na construção do PPP da escola é preciso que ocorra um compromisso de todos os envolvidos em um trabalho coletivo onde o comprometimento é necessário para construção de uma nova realidade.

É preciso que ocorra segundo as palavras de Gadotti (1994) uma ruptura com o presente, é preciso projetar, tentar quebrar este espaço confortável que estamos vivendo e arriscar-se. Somente quem participa e convive com os alunos no seu dia-a-dia está apto a reconhecer as necessidades que a escola enfrenta.

Professores, equipe técnica, pais de alunos e comunidade, todos empenhados em um objetivo comum. O PPP da escola não deve ser encarado como uma “bula” para nortear os rumos que a escola pretende tomar durante o ano e sim como uma conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

Veiga (1994, p. 14) nos mostra que o “projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, como compromisso definido coletivamente”.

Isto significa o resgate da escola como espaço público, como lugar de debate e do diálogo fundado na reflexão coletiva.

4.1.1 Perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio

Em 2008, quando iniciou o projeto Rádio Recreio na escola, o perfil dos alunos era de jovens preocupados com a indisciplina que acontecia nos intervalos, alunos que brigavam, pichavam os muros, as portas dos banheiros da escola e que se machucavam correndo pelo pátio da escola. A preocupação em mudar este cenário fez com que os alunos aceitassem o convite de participar do projeto Rádio recreio.

A rádio recreio tem uma importância muito grande porque além de ajudar os alunos a terem cultura, e informação aquele momento ele esta se divertindo, na hora do intervalo, não de forma que ele não precise procurar esta diversão. Não como esta correndo pela escola, como ta fazendo bagunça, brigando! Então tem uma importância muito grande pra mim (Aluno A).

Os alunos integrantes do Projeto nesta época eram alunos pertencentes ao Ensino Fundamental, alunos dos 9º anos. Esses alunos eram considerados bons alunos em relação a notas, comportamento e participação nas aulas. Tinham a preocupação em levar para os alunos um pouco mais de cultura e informação aos alunos da escola, pois sabiam da necessidade de desenvolver através do Rádio uma conscientização sobre a importância de ficar por dentro de tudo que acontecia ao seu redor.

Esta cultura que eu digo é música, é informação é eles estarem sabendo do dia-a-dia de forma que nós passemos para os alunos todos, todos os cursos que estão acontecendo na escola no bairro né! As coisas que eles podem procurar fora da escola e as coisas que tá dentro da escola (Aluno A).

Porque eu achei uma oportunidade legal de levar conhecimentos às pessoas da escola. Fazer elas ficarem mais interessadas pelas Informações do que acontece, sobre é, oportunidades, ouvirem mais , o que a escola está precisando. Tipo assim, estas coisas (Aluno B).

A equipe que trabalhou com o projeto em 2008, possuía uma integração entre eles o que possibilitava o trabalho com o Rádio em equipe desenvolvendo um trabalho autônomo e colaborativo.

A gente fazia de tudo, a gente não tinha separado exatamente a função de cada um. Tipo assim, não existia quem mandava ou não, cada um ajudava e se ajudava. O que precisava a gente estava lá para ajudar (Aluna B).

A faixa etária destes alunos eram de 13 a 14 anos, jovens moradores no próprio bairro, vivendo as mesmas dificuldades que todos os jovens da periferia vivem. No meio de problemas como desemprego dos pais, famílias desestruturadas, conforme o PPP da escola (2009, p. 26).

A comunidade possui, em sua grande maioria, o seguinte perfil:

a) Nômades/migrantes: devido ao fato destes alunos não residirem em casa própria ou em áreas não regularizadas, as mudanças de bairro e consequentemente de escola são constantes.

b) Baixo poder aquisitivo: conforme dados observados e coletados através dos alunos e suas respectivas famílias, e do grande número de alunos contemplados por vários programas e/ou benefícios sociais, nota-se uma relevante carência financeira, que afeta diretamente os aspectos cognitivo, psicológico e motor.

c) Composição familiar: alto índice de alunos oriundos de lares desestruturados, muitas vezes vítimas de maus tratos ou abuso sexual, convivendo rotineiramente com as mais variadas situações de violência.

Os alunos pertencentes ao Projeto estavam cientes das suas situações, e de algum modo sentiam a necessidade de mudar este quadro e através do Projeto Rádio Recreio, encontraram apoio para enfrentar seus dilemas.

Conforme a aluna (A):

O rádio recreio significa uma oportunidade de melhorar o meu ensino, melhorar o seu bem-estar, seu modo de vida (grifo meu), porque você acaba adquirindo conhecimento com coisas interessantes, como no meio de amigos, no meio de músicas, e, conversas, um modo mais divertido de você adquirir e passar conhecimentos para os outros.

[...] a gente passa as coisas que estão mais na atualidade. Um exemplo é o que está acontecendo aqui e no mundo. A gente tenta passar, também, é muito importante para nós conscientizar os alunos sobre a nossa realidade.

Atualmente a equipe é composta por 3 (três) alunos do 9º ano 2 (dois) professores das séries finais do Ensino fundamental das disciplinas de Inglês e Geografia.

Esses professores assumiram o papel de coordenadores do projeto e junto com os alunos desenvolvem o Projeto Rádio Recreio, os alunos do Projeto são considerados ótimos alunos em relação à nota, comportamento e participação, critérios estes que continuam sendo mantidos durante o ano para que os mesmos permaneçam no Projeto Rádio Recreio. Conforme o aluno (B), o Projeto Rádio Recreio o ajuda a estudar e manter suas notas sempre boas.

[...] se não tiver boas notas, se não for um bom aluno né, não pode participar da rádio, porque não tem como um aluno que não estuda participar da radio porque ele não esta estudando, então se ele tiver precisando de nota ele vai ter que ficar mais tempo em sala para recuperar aquela nota, então ele não vai ta podendo participar da rádio. Então esta me ajudando bastante.

A equipe do Projeto Rádio Recreio, desde a sua formação em 2008, realiza reuniões mensais para tratar de assuntos pertinentes a programação do Rádio recreio. Estas reuniões que no começo do Projeto eram semanais, neste ano passaram a ser mensais pois os professores coordenadores do Projeto não dispõem de tempo suficiente para reunir os alunos para planejar.

A professora (A) sobre isto relata:

Não temos professores parceiros, é na verdade estamos sobrecarregados eu e o professor (B), somos os dois responsáveis tanto pelo jornal e pelo rádio, nós somos responsáveis pelas reuniões, pela pauta é pelo o que eles têm que pesquisar para colocar na rádio e não temos ajuda dos outros professores. Só ouvimos mais é reclamação, ajuda mesmo não tem.

Participando de uma destas reuniões, percebemos que a equipe é comprometida e que todos participam na sua vez de falar. Os professores após conduzirem a reunião, deixam os alunos livres para argumentar e expor suas ideias e opiniões sobre o que deverá ser trabalhado na semana.

Neste dia em que nós realizamos a observação a pauta do dia era o volume da música que estava atrapalhando os professores na hora do intervalo. A orientadora participou da reunião e expôs que o barulho estava incomodando alguns professores. Os alunos falaram que não sabiam mexer no aparelho, por isso estavam com dificuldades. A orientadora então marcou para todos irem em um outro horário para que ela os ensinasse a mexer na mesa de som, todos concordaram. O aluno (D) comentou na reunião que eles poderiam variar os estilos e não ficar apenas ouvindo *funk* e que colcassem outros tipos de músicas como: romântica, rock, sertaneja e algumas músicas clássicas.

Foi possível perceber que existe uma preocupação em variar os estilos de músicas que eles ouvem na escola, abrindo espaço para todos os gêneros musicais, ocorrendo assim à descoberta de novos estilos.

A aluna (A) disse para a orientadora que somente uma caixa de som estava funcionando e mesmo assim os professores estavam reclamando. Neste dia foi decidido que os alunos poderiam mudar os estilos das músicas para tocar os vários estilos que eles conheciam e que ficaria a cargo da orientadora ensinar os alunos a mexer na mesa de som. Também ficou combinado que os alunos iriam durante a semana procurar a direção, equipe técnica e professores da escola em busca de informações para divulgar no rádio.

4.1.2 A relação entre a equipe do rádio e os alunos ouvintes

Durante os três anos que o Projeto Rádio Recreio permanece no ar com sua programação, foi possível perceber o envolvimento que a equipe teve com os alunos, ocorrendo assim uma participação ativa de todos os envolvidos e muitas vezes não tão participativa assim no que se refere a equipe técnica e de alguns professores como veremos a seguir.

Em 2008, quando o Projeto começou a funcionar na escola, a equipe do projeto Rádio Recreio tinha a preocupação de levar aos alunos informações sobre a escola e o que estava acontecendo no bairro e as informações sobre temas considerados importantes para todos os alunos. Conforme o aluno (B):

Bom esta cultura que eu digo é musica, é informação é eles estarem sabendo do dia a dia de forma que nós passemos para os alunos, todo os cursos que estão acontecendo na escola no bairro, né!, Coisas que eles podem procurar fora da escola e as coisas que até dentro da escola tem, os cursos.

A relação da equipe com os demais ouvintes sempre foi de ajudar, informar, comunicar, esclarecer, divertir e levar de alguma maneira informações que pudessem ajudar os alunos a interagir durante os intervalos.

Os alunos que não fazem parte da rádio, eles participam bastante em algumas coisas que o projeto rádio recreio faz. Por exemplo, uma pesquisa. A rádio recreio está fazendo uma pesquisa e os alunos vão lá e eles participam. Já os alunos da radio recreio eles participam muito mais porque quem faz a radio recreio são eles. Então é, eles precisam, eles já sabem o que os alunos vão pensar naquela hora. Se eu tocar esta música eles vão achar legal, ou bom, se eu der esta informação eles vão gostar mais (Aluno B).

Os alunos estão buscando mais o rádio recreio, eles estão buscando e agora estão interessados em participar. Ou seja, eles estão sentindo que o rádio está sendo legal né!, Eles estão achando legal, então é uma forma deles estarem aprendendo, o radio não tem só, este jeito, de só chegar lá e tocar música e mandar informações, ele também dá aquele apoio ao aluno, ele explica algumas coisas, para o aluno que tiver duvidas. O aluno procura o rádio, né! (Aluna A).

Para os alunos que fazem parte do Projeto, este contato que eles têm com os alunos ouvintes provoca uma mudança de comportamento na forma em que eles enxergam a escola, a importância de se fazer uma programação voltada para eles, com uma linguagem própria, buscando abrir espaço para discussão e reflexão sobre o que eles acham correto.

O rádio também não transmite apenas informações de cursos, ela fala: fumar faz mal pra saúde, então aluno você não fume, diga não ao cigarro, entre outras informações passadas pelos alunos (Aluno A).

A equipe do Projeto Rádio recreio durante todos estes anos tentou buscar mecanismos para conscientizar os alunos sobre a importância dos estudos e a importância de se valorizar princípios como amizade, cooperação. No decorrer dos anos os alunos perceberam que poderiam contar com uma parceria entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes, deixando claro que o Projeto atendia as vozes dos alunos e que não era algo imposto pela direção, equipe técnica e professores.

Olha, os alunos que não fazem parte do rádio eles participam bastante em algumas coisas que o projeto rádio recreio faz. Por exemplo: uma pesquisa. O radio recreio está fazendo uma pesquisa e os alunos vão lá e participam. Já os alunos do rádio recreio eles participam muito mais porque quem faz o radio recreio são eles. Então é, eles precisam, eles já sabem o que os alunos vão pensar naquela hora. Se eu tocar esta música, eles vão achar legal, ou bem, se eu der esta informação eles vão gostar mais (Aluno B).

O retorno do Projeto Rádio Recreio só foi possível porque os alunos pediram a sua volta, em virtude de que estavam sentindo sua falta nos intervalos.

Esta preocupação com o projeto só vem fortalecer a importância que o Rádio estava tendo na vida escolar destes alunos, o que reforça o grau de participação dos mesmos com o Projeto. Para os alunos perder um espaço onde eles possuíam total liberdade em dialogar com os professores responsáveis pelo projeto e com a equipe técnica não poderia se extinguir.

Para aluna (A):

A escola sem a rádio recreio fica meio estranha, fica sem graça, os alunos reclamam quando a gente não faz o Rádio. Gostam de querer falar de suas ideias para colocar no rádio, gostam de emprestar e dar CDS pra gente colocar no rádio. Mandar a gente variar mais, dar opiniões. Bem legal.

Em relação à participação dos alunos no Projeto Rádio Recreio, fica evidente na fala do aluno (D):

Participam na maioria das vezes eles trazem música, pedem música vão cantando juntos, dançando. Eles ficam ouvindo, eles prestam atenção nos avisos, quando eles não entendem, pedem para repetir.

Ao perguntar a aluna (A) o que aconteceu na escola naquele período que o Rádio Recreio não estava funcionando a mesma respondeu:

Nossa, o pessoal fica até sem graça, né! Porque não tem graça em ficar em uma escola que o recreio está parado. No Rádio Recreio tinha gente até dançando, já (risos) na hora que estava tocando músicas. Muito legal, eles vêm pede pra falar, pedem até para participar do Rádio. Perguntam os horários, perguntam se a gente esta precisando de alguma coisa, perguntam dos CDS, se querem alguns emprestados.

Para a aluna (E):

Através do rádio que ficamos sabendo das informações que acontece na escola. O rádio é muito legal, sinto muita falta quando a programação não vai ao ar.

Os alunos reconheciam no Projeto algo que já estava fazendo parte do seu cotidiano, uma conquista que representava para eles um momento de distração e entretenimento.

Conforme aluno (D):

Com o rádio eles ficam mais calmos por causa da música aí eles ficam escutando, conversando assim com mais calma, já o recreio sem a rádio eles ficam mais na baderna bagunçando correndo, já com o rádio eles ficam calmos e quando toca a campainha eles conseguem se concentrar.

Acho que é para acalmar os alunos, mesmo, tentar diminuir o stress deles, e acalmar a agitação deles, eles são muitos agitados. A função do radio é acalmar os alunos e espalhar mais um pouco de cultura, musica e informação.

Ainda sobre este assunto, a aluna (C) diz:

A gente entra mais calmo na sala, a cabeça mais vazia, menos preocupação, porque a gente se divertiu e teve um momento de descontração, então você entra na sala mais leve, menos problema na cabeça sabe, fica mais fácil de aprender. Até mesmo a comunicação do professor fica melhor, fica mais calmo.

Na visão dos alunos, foi possível perceber que o Projeto nos intervalos é considerado um momento de “esfriar a cabeça”, sair da rotina imposta pelas disciplinas, rompendo com o contrato didático²³ estabelecido entre professor e aluno.

O intervalo é um espaço de integração, de conversas, e brincadeiras entre os alunos como ocorre no cotidiano deles.

Para a aluna (A) o Projeto Rádio Recreio é um espaço de aprendizagem, porque estimula o aluno a apreender de uma forma mais dinâmica:

Legal é você ir absorvendo o conhecimento ao longo do tempo com músicas, brincadeiras, dinâmicas, então, isto é bem legal. E acho até que a gente aprende mais fácil. Mesma coisa estava conversando com meus amigos em uma roda de tereré, eles falam alguma coisa você vai acabar entrando na sua mente porque é legal o que eles disseram, vai acabar entrando. Mais não é aquela coisa que acontece na sala de aula. [...] se não for legal, você acaba esquecendo porque você não se interessa, não tem um modo legal de você se interessar.

Para a aluna (A) o fato dos alunos não terem aulas que os estimulem a aprender, acabam os fazendo esquecer, mas se for um assunto interessante eles aprendem. Moran (2009,

²³ BROUSSSEAU (1986) define o Contrato Didático como sendo um conjunto recíproco de comportamentos esperados entre alunos e professor mediado pelo saber.

p. 22) confirma o que a aluna (A) diz em relação ao estímulo na aprendizagem quando ele diz que: “Aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa. O jogo, o ambiente agradável, o estímulo positivo podem facilitar a aprendizagem”.

O Rádio Recreio trouxe para a escola um direcionamento aos intervalos do recreio, sem este direcionamento, os intervalos acarretavam muitas vezes em brigas e discussões. Com o Projeto sendo colocado em prática pelos alunos e professores coordenadores, os alunos tiveram uma opção de lazer orientada para o divertimento deles, músicas, informações, notícias sobre o que estava acontecendo na escola e ao seu redor. Informações sobre cursos e sobre temas relacionados à vivência deles e que eram divulgados em uma linguagem própria que eles pudessem entender.

Para os alunos ouvintes os intervalos com o Rádio Recreio mudou a forma que eles tinham de aproveitar o recreio por ser um local de descontração, divertimento e cultura, os alunos gostavam da programação. Segundo a aluna (F):

O rádio recreio é importante para nós, porque temos dez minutos de recreio e de cultura e informações do que está sendo realizado. A gente tem um número de músicas para escutar e se descontrair com elas, assim, as pessoas vão estar se divertindo e aproveitando o rádio recreio, por mais que seja apenas dez minutinhos, podemos aproveitar.

Para professora (A), o projeto proporcionou uma maior abertura para o diálogo entre professores e alunos, contribuindo para aproximar a relação entre professor e aluno, rompendo com aquela relação de poder entre o mestre e o aluno.

Ambos trabalham juntos, pesquisam e trocam informações. Há uma proximidade entre eles, um elo com o objetivo em comum de buscar conhecimento. Para Moran (2007, p. 56):

A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo. Ela se manifesta no acolhimento, na empatia, na inclinação, no desejo, no gosto, na paixão, na ternura, na compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com objeto de conhecimento.

Essa afetividade fica presente na fala da professora (A), quando ela diz:

Nós acabamos ouvindo mais os alunos, porque nas reuniões, eu e o professor dirigimos as reuniões, só que eles tem um momento que eles podem falar, a gente acaba aprendendo com eles, vendo as necessidades deles, criando até um contato maior com eles, ocorrendo uma abertura, criando até uma amizade entre a gente.

Esse fato não fica somente evidente na fala da professora, mas também na fala do aluno (D), quando perguntado se ele percebeu alguma mudança na relação com os professores e com seus estudos.

Acho que sim, mudou até, alguns professores começaram a conversar mais comigo, o contato ficou mais ameno começamos a ficar mais amigos. [...] me deram mais responsabilidades! Antes eu achava que estudar era chato, mas agora com o rádio, penso que é divertido, é bom estudar. Que vai ser bom pra mim.

Percebi, consegui me concentrar um pouco mais, concentrar mais, prestar mais atenção, entendeu? Comecei a enxergar a escola de um jeito diferente, antes achava que a escola era só um lugar pra você ir estudar e era chato.

Responsabilidade, confiança, gosto pelos estudos, reconhecer na escola a importância dos estudos como parte de sua aprendizagem, são fatores marcantes que o Projeto Rádio Recreio proporcionou a estes alunos.

No relato da aluna (C):

Apesar de eu conversar muito, a minha atenção aumentou, eu entendo a matéria mesmo estando conversando, pra mim o meu rendimento está legal, algumas coisas que eu não entendo, eu pergunto aos professores.

O Projeto Rádio Recreio implicou tanto na formação destes alunos que muitos deles começaram a ter outra visão sobre a escola e professores, derrubando as barreiras muitas vezes construídas pelo próprio professor e aluno.

Para Aluna (C), até mesmo a comunicação com o professor ficou melhor, “fiquei mais calma”. Ela diz que sempre foi solta para falar, mas dentro do Projeto ela desenvolveu um jeito de falar e de apresentar suas ideias. A aluna relatou que até mesmo na hora de escrever seus trabalhos o Projeto Rádio a ajudou muito.

Em relação ao convívio dela com seus professores a mesma respondeu que:

Os professores me dão um pouco mais de responsabilidade, eles davam, mas um pouco assim, desconfiando. Mas agora aumentou, eles confiam, mas na minha capacidade de ajudar eles, ou a sala. Acho que é mais responsabilidade por causa da rádio.

Olha o meu contato de sentar e conversar com professores são poucos, mas aumentou sim, a gente conversa mais, eles dão mais opiniões e músicas que tem que tocar, tanto é que o dia que a gente tocou legião urbana, teve professor que falou: que legal! Toca mais vezes.

Percebe-se que através do Projeto o aluno ganha mais voz e autonomia para expor o que sente e o que deseja. Rompe-se a barreira entre professor e aluno, ocorrendo a partilha, a troca um respeito mútuo dando importância ao que o aluno diz.

Antes ninguém ouvia a gente, é como se os alunos não fizessem parte da escola, só a orientação dava sugestão, só eles. Hoje a gente pode dar sugestões, como na decoração da Copa do Mundo, na última vez, eles fizeram tudo sozinhos, não perguntaram para os alunos se ia ficar legal. Ai dessa vez eles chamaram vários alunos para ajudar e a gente foi ajudando a decoração e falando, olha professora desse jeito vai ficar legal, a gente coloca a imagem, decoramos, montamos painéis assim, como se nossa opinião tivesse mais valor (Aluno E).

Quando o aluno percebe que ele é importante para o professor e para a escola ele se sente mais motivado a estudar, preocupando-se com seu estudo e com o que vem acontecendo ao seu redor.

É importante para nós, a gente se sente mais valorizado, mais confiança, até mesmo com os professores, de chegar, dar uma opinião, na Feicon [Feira cultural da escola] também de como ficariam as salas. O aluno se sente mais valorizado, da até mais prazer de ir a escola, responsabilidade, você sabe tem alguém se importando por você (Aluno E).

Para a aluna (A), participando do Projeto ela pode ficar a par de todas as informações que acontecem na escola e sobre as oportunidades que aparecem referentes aos cursos. Ela diz que aprendeu ouvir mais e se interessar mais sobre o que acontece na escola para poder ajudar. Já o aluno (B), disse que está prestando mais atenção a sua volta, para que ele possa informar os alunos os cursos e eventos, que acontecem dentro e fora da escola.

Alunos atuantes e preocupados com o ensino são as implicações que o Projeto Rádio recreio trouxe para dentro dos muros da escola. Os estudantes aprenderam a conviver com seus colegas e professores, aprendendo a respeitá-los como uma equipe preocupada com um objetivo comum.

O trabalho tem que ser em equipe, cada um ajuda o outro como eu falei, cada um vai se ajudar, além de você esta aplicando o trabalho em equipe, você aprende a conviver com as pessoas, isto você tem que aprender todos os dias, não adianta estudar e ser grosso, mal educado (Aluna A).

Os alunos pertencentes ao Projeto Rádio recreio durante os três anos de funcionamento do Projeto, enfrentaram vários problemas, considerados implicações que foram enfrentadas pelos alunos do Projeto, como professores que não os liberavam 10 minutos mais cedo para eles organizar a programação do Rádio.

O fato é que muitos não aceitavam a gente sair dez minutos antes de bater o sino, para organizar, para treinar, eles diziam que atrapalhavam muito (Aluna A).

Em 2008, os alunos pertencentes ao Projeto também passavam por esta situação conforme o aluno (B).

Olha os professores né, às vezes os alunos pedem para eles saírem e o professor acha que o aluno não vai participar do rádio e acaba não deixando o aluno participar. Então, às vezes isso dificulta, porque às vezes precisamos tanto daquele aluno ali, e ele não tá ali naquela hora (no rádio) e acaba naquele dia não tendo o Rádio.

O que acontecia também era o fato do professor não deixar o aluno ir participar do Projeto Rádio Recreio pelo mesmo não ter terminado as atividades que o professor passava para a turma fazer ou por ele ter bagunçado. Conforme o relato do aluno (B):

Então, o professor também tem um papel importante, porque sai dali do professor a escolha dele falar, bom, você não vai hoje a radio recreio porque ele bagunçou. Ou então, não dessa forma, não vai. Bom, hoje eu não vou deixar você sair mais cedo, porque você tem uma atividade para fazer e você não fez, então o professor tem um papel enorme na participação da rádio, porque se ele não deixar o aluno sair, ele não tem a radio.

Conforme a aluna (A):

A gente tinha até ajuda de alguns professores ou outros que ajudavam, bem legais, que davam assunto pra gente falar, davam ideias bem bacanas, né! Mas o fato é que muitos não aceitavam a gente sair dez minutos antes de bater o sino.

Existiam também aqueles professores que ajudavam e incentivavam os alunos a continuar no Projeto, conforme a aluna (A):

A gente tinha até ajuda de alguns professores ou outros que ajudavam, bem legais, que davam assunto pra gente falar, davam ideias bem bacanas.

Apesar de todas as circunstâncias aqui mencionadas, os alunos acreditam que o Projeto Rádio Recreio ainda pode continuar contribuindo para sua aprendizagem, para isto é preciso que ocorram algumas modificações.

Para a aluna (A):

A escola deveria ter mais espaço para rádio né, ela, é, poderia dialogar com ajuda de muitas pessoas, porque ela acaba levando os Projetos da Escola Viva²⁴, levando o que acontece no mundo lá fora. Então ela poderia ser mais ampla, ter mais espaço.

Em relação aos equipamentos:

O Rádio deveria funcionar em uma sala separada, equipamentos separados só da rádio, [...] para podermos trabalhar sossegados. O equipamento deveria ser só da rádio, se estragasse teria certeza que seria o pessoal do rádio (Aluno D).

Sugestão para uma Web Rádio:

²⁴ Projeto da Secretaria Municipal de Educação que desenvolve cursos nos finais de semana para comunidade.

Eu sugeri de ter um site só pra rádio, sem ter escola, só pra rádio, para os alunos poderem dar ideias de música de notícias de eventos que vão acontecer ou até mesmo deles participarem, eles fazerem as apresentações como já teve apresentação de alunos aqui (Aluna C)

Os alunos participantes do Projeto acreditam que é possível continuar com o projeto na escola, até sugeriram durante as entrevistas algumas ideias para melhorar o recreio dos alunos e fazer com que todos participem do Projeto. É possível perceber a importância deste projeto para os alunos e a dedicação que os mesmos têm por ele. Mesmo que no início do projeto, o fato dos alunos saírem um pouco mais cedo da sala para organizarem os equipamentos do rádio, atrapalhavam a aprendizagem na visão de alguns professores, ficou evidenciado que ao passar o período de adaptação, o Projeto Rádio Recreio tornou-se continuidade de suas aulas. Entretanto, com o planejamento mais detalhado, inclusive um rodízio da saída dos alunos da sala, o Projeto tornou-se continuidade das aulas dos professores, fortalecendo os laços que uniam professores e alunos em prol de um objetivo em comum, ocorrendo assim uma mudança de postura destes professores em relação ao Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a voz dos alunos no dia a dia de uma escola municipal de Campo Grande-MS.

Ao analisarmos os dados, foi possível verificar como os alunos pertencentes ao projeto Rádio Recreio percebem a escola de uma maneira diferente. Os dados evidenciaram que existe todo um comprometimento da equipe do Projeto Rádio Recreio com os alunos ouvintes, professores e equipe técnica.

Para realizar todos os levantamentos de dados, foram realizadas a análise documental do Projeto Rádio Recreio confrontando com o PPP da escola, entrevistas semi-estruturadas com professores responsáveis pelo Projeto, alunos da 1^a e 2^a fase do Projeto Rádio Recreio, alunos ouvintes e um monitor de aluno.

Também foram realizadas observações sobre as reuniões da equipe do Projeto.

A fundamentação teórica foi meu suporte para nortear a minha subjetividade como pesquisador, forjado nas minhas concepções de mundo.

O Projeto Rádio no que se refere ao PPP da escola, está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, principalmente no que se refere a formar cidadãos capazes de tomar suas próprias decisões e refletir sobre o que é certo ou errado para a sua vida.

Os temas transversais do currículo também são evidenciados quando se trabalha com projetos utilizando os recursos tecnológicos e a interdisciplinaridade.

Mas, no que se refere à participação real e concreta, nem todos os professores participam ativamente do Projeto, em especial do Rádio Recreio e a equipe técnica pouco se tem feito para mudar este quadro.

Muitos fatores determinam a falta de interesse dos professores em ajudar no Projeto, os dados revelam tanto a falta de tempo destes professores em participar, quanto à falta de interesse dos mesmos em colaborar com a escola.

A proletarização do docente também se deve levar em conta na hora de analisar os dados, em virtude que muitos destes professores trabalham 40 a 50 horas semanais e nem sempre em uma só escola, precisando completar sua jornada de trabalho em 02 ou mais escolas.

Para os professores participantes dessa pesquisa, a falta que àqueles profissionais causam nos projetos da escola, sobrecarrega os demais professores, forçando-os a trabalhar fora do horário por não terem a colaboração dos outros colegas.

É nesse contexto, que o Projeto Rádio Recreio funciona desde 2008 nesta escola, com alguns professores interessados em ajudar e outros sem o tempo mínimo para desenvolver um projeto na escola. A pesquisa também aponta que muitos professores não estão preparados para as mudanças que estão ocorrendo na escola, principalmente com o uso das tecnologias, ficando apegados a métodos tradicionais de ensino. Neste ponto, acrescentamos ainda que a sua formação inicial não os preparam para esta nova realidade, onde as tecnologias estão presentes no cotidiano escolar.

Os dados revelam a urgência de se repensar esta formação inicial, cabendo ao professor realizar uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

Acredito que a formação continuada e de forma coletiva na própria escola pode de alguma maneira colaborar para que esta realidade encontrada nas escolas mude, conforme propõe Nóvoa (1992), Leitão (2004) e Santos (1998).

Por meio dos depoimentos dos alunos, foi possível perceber que o Projeto Rádio Recreio está contribuindo para despertar alguns valores evidenciados na própria fala dos alunos como liderança, autonomia, companheirismo e responsabilidade.

Outro aspecto importante evidenciado na análise do Projeto Rádio Recreio em relação ao Projeto Político da Escola é o comprometimento que os alunos pertencentes ao Projeto têm com sua aprendizagem. Para participar do projeto os alunos precisam ter um bom desempenho nas disciplinas para continuar no projeto. Ainda por intermédio da análise de dados foi possível entender que o Projeto Rádio Recreio estimula o aluno ao gosto pela leitura e produção de textos, porque o mesmo tem que se manter informado e atualizado para transmitir as informações através da programação do Rádio.

No que se refere ao perfil da equipe e dos alunos participantes do Projeto Rádio Recreio, os dados nos mostram que os alunos pertencentes ao Projeto Rádio Recreio são alunos das séries finais do ensino fundamental, na faixa etária dos 13 aos 14 anos.

A maioria mora próxima à escola, muitos são oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo. Fica evidente na fala dos alunos a importância dos estudos para os mesmos e a preocupação em conscientizar os seus colegas sobre situações que eles presenciam no dia a dia e como eles podem enfrentar seus dilemas com criticidade, reflexão e coragem. Os alunos do Projeto Rádio Recreio são considerados ótimos alunos em relação a seus estudos, demonstrando uma autonomia e um senso crítico ao analisar o que acontece ao seu redor.

Foi possível perceber também, que esses alunos são atuantes na escola, sendo responsáveis por ações que viabilizam a conscientização dos alunos sobre temas como homofobias, dengue, doenças sexualmente transmissíveis e também na parte cultural como a divulgação dos talentos da escola como danças, músicas e eventos que ocorrem na Rede Municipal de Ensino. Nas reuniões com a equipe, foi possível constatar que há um comprometimento de todos os envolvidos com a escola e com os problemas que a escola enfrenta. Esses alunos sempre estão presentes quando a direção e equipe técnica precisam de ajuda, tanto em eventos da escola, quanto para realizarem campanhas de conscientização. Os professores pertencentes a equipe são professores atuantes na escola e que já adotaram o fazer pedagógico relacionado aos projetos na suas práticas cotidianas.

Diante dos resultados, evidencio que o perfil da equipe pertencente ao Projeto, são de alunos compromissados com a sua aprendizagem e a aprendizagem dos seus colegas. A equipe do Projeto Rádio Recreio (professores e alunos), vem contribuindo para a aprendizagem de uma forma coletiva e autônoma na busca da produção do conhecimento. Conforme Behrens (200, p. 78):

Professor e aluno devem buscar caminhos que permitam aprenderem a aprender, num processo coletivo para a produção do conhecimento como relação de parceiros solidários que enfrentam desafios de problematizações do mundo contemporâneo e se apropriam do processo de colaboração para tornar a aprendizagem significativa, crítica e transformadora.

Nesse aspecto, considero importante ressaltar que tanto os professores e alunos participantes do Projeto estão se apropriando desse processo de colaboração para tornar a aprendizagem significativa.

Compreender a relação entre a equipe do Rádio e os alunos ouvintes através dos depoimentos dos alunos e professores, ficou evidente que existe uma interação entre a equipe do Projeto e os alunos ouvintes do Rádio.

A pesquisa mostrou que os alunos interagem entre eles nos intervalos, participando do Rádio através de sugestões de músicas e de eventos realizados através do Projeto. Talentos da escola, grupos de danças, notícias do Grêmio escolar. Existe uma interação entre a equipe com os demais ouvintes, que modifica a forma dos alunos enxergarem a escola. A pesquisa mostra que a programação voltada para os alunos abre espaço para reflexão e discussão de suas opiniões.

Foi possível perceber também, que o Projeto Rádio Recreio, busca em suas ações conscientizar os alunos através de sua programação, valorizando os princípios de amizade, cooperação mútua e uma parceria entre os ouvintes e a equipe do Projeto.

Diante dos resultados expostos, evidencio que a relação entre a equipe do Rádio e dos alunos ouvintes é uma relação de comprometimento e de envolvimento na construção dos seus próprios conhecimentos. Ficou claro na fala dos alunos que o Projeto Rádio Recreio representa uma conquista para todos os alunos, pois o Rádio Recreio é considerado um espaço para debater ideias e construir sua própria autonomia.

As implicações que o Projeto Rádio Recreio exerce na escola também são destacadas nesta pesquisa. Os dados mostram que o Rádio Recreio é considerado uma opção de lazer direcionada aos alunos. Podemos destacar que os intervalos com o Rádio mudou a maneira que os alunos tinham de aproveitar o recreio, transformando aquele espaço em um lugar de descontração, divertimento e cultura.

As pesquisas demonstraram que os alunos que trabalharam com Projetos se tornaram alunos mais motivados a estudar e a participar do cotidiano da escola, os estudantes também aprenderam a respeitar as diferenças e a conviver com seus colegas e professores no mesmo ambiente.

Diante de todos os resultados apresentados, foi possível perceber que o Projeto Rádio Recreio no dia-a-dia da escola se expressa de várias maneiras. Em seu contato diário com os professores e alunos, na escolha das músicas e nos projetos apresentados pelos alunos através do Rádio. Também ficou evidenciado que nem todos os professores tem conhecimento sobre o Projeto Rádio Recreio em sua plenitude, sabem que ele existe, porém, muitos não participam dele. Ficou claro também que muitos daqueles que não se disponibilizaram em ajudar no inicio, no decorrer do ano letivo colaboraram com os alunos no desenvolvendo de projetos e no fornecimento de matérias para o Rádio.

Através dos depoimentos dos alunos e professores foi possível perceber que a falta de recursos como microfones, caixa de som e outros equipamentos não desmotivaram os professores e alunos e nem os fizeram desistir, pelo contrário, mesmo com todas as dificuldades apresentadas, continuam a desenvolver o Projeto.

É preciso também repensar o que está sendo priorizado na escola e o que está se deixando de fora. Quais os motivos ocasionaram a falta de investimentos em equipamentos tão essenciais para esta escola? Será que este Projeto está sendo visto como uma das prioridades da Escola ou apenas é idealizado por alguns professores e alunos?

Para finalizar, é preciso esclarecer que o Projeto Rádio Recreio vem sendo realizado na escola há três anos e vem demonstrando que é possível trabalhar a interdisciplinaridade em forma de projetos dando continuidade as aulas de forma diferenciada, dinâmica e atrativa evidenciando o dia a dia dos alunos.

Os resultados obtidos neste trabalho serão apresentados à direção, à equipe técnica e aos professores da escola onde o estudo foi realizado para que tomem ciência e discutam a melhor forma de dar continuidade a este Projeto. De acordo com a análise dos dados, ficou comprovado que os alunos que trabalham com projetos se tornam jovens mais responsáveis, engajados na vida social, cultural e escolar.

Compreendo também que este trabalho não é algo pronto e finalizado, acredito que após a leitura desta dissertação, outros olhares e ideias surgirão e novas temáticas serão apresentadas em contribuição ao desenvolvimento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABREU Iane. **A pedagogia de projetos**: o novo olhar na aprendizagem. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilescola.com/educacao/a-pedagogiaprojetos-novo-olhar-na-aprendizagem.htm>><http://www.meuartigo.brasilescola.com/educacao/a-pedagogiaprojetos-novo-olhar-na-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 20 jul 2009.
- ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação professores**. Coleção Informática para a Mudança na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. São Paulo: Poética, 1994.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: AnnaBlume, 1999.
- ASSUMPÇÃO Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008. 100 p.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas transversais**: como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: Ibpex, 2007. p 147.
- BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nossa Tempo, 78).
- BERGO, Antonio Carlos. **O positivismo como superestrutura ideológica no Brasil e sua influência na educação**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 1979.
- BIANCO, Nélia. **As forças do passado moldam o futuro**. 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-forcas-moldam-o-futuro.pdf>>. Acesso em: 8 set 2009.
- BORDENAVE, Juan. Enrique Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 10 ago 2010.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 20 dez. 1961.

BRASIL. **Decreto n. 62.236, de 8 de Fevereiro de 1968.** Estabelece a estrutura básica do Ministério das Comunicações, define áreas de competência dos órgãos que o integram e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 fev. 1968.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996, Seção I, p. 27833-27841.

BROUSSEAU, G. Fondements et méthodes de la didactique des mathématiques. **Recherches em Didactique des Mathématiques**, v. 7, n. 2, Grenoble, 1986.

CAPUTO, Ana Cláudia; MELO, Hildete Pereira de. **A industrialização brasileira nos anos de 1950:** uma análise da Instrução n. 113 da SUMOC. Disponível em: <<http://www.usp.br/estecon/index.php/estecon/article/viewFile/753/392>>. Acesso em: 1 jun. 2010.

CHAVES, Eduardo. **A metodologia de projetos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências para a vida.** 20/08/2008. Disponível em: <<http://nteitaperuna.blogspot.com/2008/08/metodologia-de-projetos-de-aprendizagem.html>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

CHAVES, Eduardo Oscar Campos. **A pedagogia de projetos de aprendizagem** A pedagogia de projetos e a grade curricular tradicional. 2001. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/chaves-projetos.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

COSTA, José Wilson; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias:** educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 51-66.

CUNHA, Maria Isabel. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A; CUNHA, M. I. da (Orgs.) **Desmistificando a profissionalização do magistério.** Campinas: Papirus, 1999, p. 127-147.

CUNHA, Maria Isabel. Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência. In: GONÇALVES ROSA, D.; SOUZA, V.C. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUPOLILLO, Amparo Villa. **Implicações epistemológicas do positivismo na estruturação do sistema de ensino brasileiro.** IV CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DE LA EDUCACION LATINOAMERICANA. Pontifícia Universidade Católica de Chile, Santiago-Chile, 1998.

DÂNGELO, Newton. Ouvindo o Brasil: o ensino de história pelo rádio – décadas de 1930/40. São Paulo: **Revista Brasileira de História**, v. 18, n. 36, 1998.

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1959.

ENGUITA, M. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade:** qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FRANCO, Maria Laura. O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise qualitativa e análise quantitativa. **Cadernos PUC**, n. 6, EDUC, São Paulo, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. **Anais... CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS.** Brasília: MEC, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança em educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 150 p.

HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas: Papirus, 1997. 120 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico do Brasil.** Rio de Janeiro, v. 40, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional da saúde do escolar 2009.** http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1525. Acesso em: 10 mai. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, mai/jun/jul/ago, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: **o novo ritmo da informação.** 3.ed. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos Pesquisa Universitária**, n. 7, São Paulo: USP, 2008. 22 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias:** o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. 14 p, 1997. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe/>

rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2010.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEITÃO, C. F. Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 25-39, set./out./nov./dez. 2004.

LEITE, Lúcia Helena Alvares. **A pedagogia de projetos em questão**. Minas Gerais: Mimeo, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** São Paulo: Cultrix, 1971.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2001.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15.ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Curriculum, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: _____. (Org). **Curriculum**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2001. p 81-96.

MORGAN, Robert M. Tecnologias Intermediárias. In: OLIVEIRA E ARAÚJO, José Batista (org). **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pancast, 1977.

NAGLE, Jorge. A Educação na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (Dir.). **Brasil republicano**. Sociedade e Instituições (1889-1930). 3. ed., São Paulo: DIFEL; São Bernardo do Campo: FCA, 1985. p. 261-291. (Coleção História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, v. 2).

NOVAES, Maria Eliana. **Professora primária**: mestra ou tia? 5.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 9-33.
- NUNES, Márcia Vidal. **Rádio e política**: do microfone ao palanque: os radialistas políticos em Fortaleza (1982-1996). São Paulo: Annablume, 2000. 376 p.
- OLIVEIRA, Ines Barbosa. Criação Curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano Escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, p. 43-67, 2005.
- PELLANDA, Nilze Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (org.). **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: historicidade do conceito. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.
- PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, MCB University Press, v.9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2010.
- RODRIGUES, Antonio Paiva. **Sua excelência - o rádio**. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.
- SALGADO, Álvaro. **A radiodifusão educativa no Brasil**. Rio de Janeiro: MEC - Serviço de Documentação, 1946, p. 109.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas em sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 159-177.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 303-312, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a08v29n2.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2010.
- SANTOS, L. L. C. P. (1998). Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.
- SERRES, Michel. **Atlas**. Paris: Julliard, 1994.
- SEVERINO, A.J. **Escola**: espaço de construção da cidadania. São Paulo: FDE. 1994
- SILVA, Delcio Barros da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. BH: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org) Currículos e identidade social: territórios contestados. In: _____. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes. 1995. p. 190-207.
- SOUZA, Jamira, R. F. **Implicações pedagógicas da reforma da educação profissional nos cursos técnicos do CEFET-MG**. Belo Horizonte: CEFET-MG. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

- THERRIEN, Jacques; DAMACENO, M. N. (Coords). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.
- TOFFLER, A. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Record, 1993.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALENTE, José Antonio. O uso inteligente do computador na educação. **Revista Pátio**, ano 1, n. 1, p. 19-21, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.
- VALLE, Diniz Almeida do. **Guia de civismo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1971.
- VASCONCELLOS, Celso. Santos. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.
- VEIGA, Ilma Passo A. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, I.P.A.; CARDOSO, M. H. (Org.) **Escola fundamental: currículo e ensino.** Campinas, Papirus, 1991. p. 77-95
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível **Campinas: SP.** Papirus, 2004.
- VIRILIO Paul. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real.** Tradução de Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: ed. 34, 1993.
- XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luisa Santos; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994 (Coleção Aprender & Ensinar).
- ZEICHNER, K.M. El maestro como profesional reflexivo. **Cuadernos de Pedagogía**, Barcelona, n. 220 p. 44-49, 1992.

ANEXOS

ANEXO A

PROJETO RÁDIO RECREIO

JUSTIFICATIVA

No século XXI, a educação, além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade.

A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de ideias, etc.) que viabilizem as comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade.

A rádio na escola Municipal (Maria do Sol)²⁵ servirá como um veículo de transmissão de ideias e partilha de informação entre a comunidade escolar. Como tal é um meio que se coloca a dispor dos alunos para dinamizarem um espaço que é seu e que estava necessitando de alguma “animação”. Este espaço já existe na escola, que é o intervalo de 10 minutos. A rádio escola pertencerá à coletividade e deve oferecer uma programação contendo os mais variados gêneros, dentre os quais destacamos: educativo, entretenimento, mobilização social e movimento cultural, assim a programação da rádio estará voltada para os interesses da comunidade estudantil, com todas as diferenças que lhe cabe, seguindo uma postura ética e política que sirva para a construção da cidadania e o exercício da democracia, dentro e fora da escola.

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constroi com base em constantes desafios, atividades significativas que excitem a curiosidade, a imaginação e a criatividade (MORAN, 2007, p. 167).

²⁵ Nome fictício

OBJETIVOS

Geral:

- Buscar o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da convivência diária dos alunos e propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação.
- Utilizar a tecnologia como forma de comunicação;

Específicos:

- Promover atividades visando à leitura crítica dos meios: seminários, oficinas, publicação de textos, estudos e desenvolvimento e veiculação de conteúdos da mídia;
- Estimular e realizar pesquisas sobre diferentes aspectos da relação entre mídia e o estudantes;
- Fomentar produções independentes de qualidade, realizadas por crianças e adolescentes contribuindo para sua veiculação no meio das comunicações;
- Oferecer uma programação de rádio voltada para os interesses da comunidade escolar, atendendo a todos os níveis sociais, econômicos, a pluralidade cultural, sexual e ideológica;
- Proporcionar um espaço para manifestação da diversidade cultural e criação de novos hábitos.
- Estimular no aluno o gosto pela leitura, produção de textos e pesquisa engajando esse jovem na vida cultural, social e escolar.
- Incentivar os alunos na construção da cidadania, buscando melhorias nas relações entre as pessoas em seu meio como: sexualidade, saúde, meio ambiente, combate à todas as formas de discriminação e preconceito, entre outras.

PARTICIPANTES: alunos da Escola, de todos os turnos.

TEMPO ESTIPULADO: Ano letivo de 2008.

PARCERIAS

Para realizar este projeto toda comunidade escolar poderá participar, com suas sugestões, oferecimentos, homenagens, pedidos musicais e coleta de materiais.

Sugestões:

Palestra com os integrantes do sindicato dos radialistas de Mato Grosso do Sul.

Palestra com acadêmicos do curso de Comunicação Social da UFMS.

O Grêmio escolar ficará responsável pelo funcionamento da rádio recreio nos horário dos intervalos de cada turno. A equipe trabalhará nos contra turnos, sob supervisão do professor responsável.

Os professores de Língua portuguesa poderão orientar os alunos quanto à produção dos roteiros, da programação, uso da linguagem, animação, resumo, paródias, poemas e poesias de produção do próprio aluno, seleção de matérias, variedade de gêneros, de correspondências e como usá-los e nas pesquisas em jornais e revistas.

Os professores coordenadores de tecnologia de informação e comunicação poderão reunir os materiais e orientar os alunos na seleção e uso das tecnologias empregadas na rádio e o devido registro no blog da Escola.

Os professores de artes na organização do mural, pesquisa, uso adequado da voz, animação, busca de novos talentos e seleção de matérias.

Os professores de história e de geografia poderão explorar com os alunos nas pesquisas: épocas, história do rádio e sua evolução, linha do tempo, regiões e seus costumes, localização em mapas, tipos de programação, mercado de trabalho, vantagens e desvantagens, contribuições para a sociedade, datas comemorativas ex: (aniversário de Campo Grande), temas importantes como a chegada da família real portuguesa ao Brasil, as eleições.

O professor de matemática poderá contribuir com pesquisas de opinião, comparativos, confeccionando tabelas e gráficos, usando o material coletado pelos outros professores em suas pesquisas. (Trabalho com enquete).

Os professores de ciências poderão trabalhar com alunos temas como: meio ambiente, sexualidade, vícios, higiene e combate a dengue, etc.

A direção e Orientação Educacional poderão contribuir na organização do espaço e funcionamento da rádio, providenciando os materiais e equipamentos necessários, apoiando e orientando os professores e alunos na realização de todas as atividades, a fim de alcançar bom êxito no projeto.

RECURSOS MATERIAIS:

01 computador com internet;
01 mesa;
01 cadeira;
01 minisystem ou amplificador
01 aparelho de som portátil;
02 microfones;
01 caixa acústica;
Cd's diversos.

OUTROS RECURSOS QUE PODEM VIABILIZAR O PROJETO:

- TV e aparelho de DVD
- TV Escola
- Filmadora
- Máquina digital

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, no decorrer da realização das atividades e conforme os resultados obtidos no projeto, através do desempenho, dedicação e interesse dos alunos ao realizar as atividades e depoimentos de toda comunidade escolar.

CULMINÂNCIA

Na culminância deste projeto, os alunos deverão estar hábeis e competentes no processo de integração: Escola, cidadania e tecnologia em uma postura ética e política que sirva para a construção da cidadania e o exercício da democracia, dentro e fora da escola.

Na conclusão dos trabalhos deverá haver uma apresentação de todos os resultados conseguidos, utilizando os recursos de multimeios: (Data Show, computador, Internet – Blog da Escola) pelos alunos que trabalharam na aplicação do projeto, com toda a comunidade da Escola e outras, a critério. Também deverá ser criado um blog da rádio para acompanhar o andamento dos Projetos.

Grade de programação

BOLETIM INFORMATIVO

Olá, eu sou () - Música de abertura

e eu () (Bom dia)!

O Boletim Informativo Ondas do Rádio começa agora

Começa agora o Boletim Informativo Nas Ondas do Rádio Jovem

Hoje é () de março de 2008

Começamos este Boletim com entrevista realizada pela(o/s) aluno(a/s) com

(NOME/OCUPAÇÃO/ENTIDADE QUE REPRESENTA) que falou sobre (Assunto)

Vamos então a entrevista.

ENTREVISTA

TIME 2:00'

São exatamente 09h05min

A nossa rádio recreio não para, vamos ouvir mais uma música que fala de amor, união e de amizade.

- DICA CULTURAL

- DATA HISTÓRICA

- RECADOS

TIME 2:00'

A música mais pedida foi: ()

Olá estamos de volta. E a nossa dica de hoje vai para você, fumar faz mal para saúde, entrevistamos alguns jovens a respeito do cigarro veja os resultados.

(Trabalho desenvolvido)

- INFORMATIVO (Leitura de algum artigo do jornal)

TIME 1:30 '

Vamos agora apreciar o que de melhor tem em nossa Escola:

(notícia 1) Avisos da comunidade.

(notícia 2) Poesias

(notícia 3) Talentos da escola

ENCERRAMENTO

TIME 0:10'

É isso aí, a Rádio Recreio termina por aqui, como saideira vamos ouvir a música()

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Rádio-escola:** uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.
- BORGES, Martha Kaschny. **Tecnologia, educação e aprendizagem:** os desafios para o educador na era da comunicação e da informação /Ademilde Silveira Sartori... [et al.]. - Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002. p. 114: il.- (Caderno pedagógico; I).
- LUCENA, Carlos e FUKS, Hugo. **A educação na era da internet:** professores e aprendizes na Web.Org. Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, MEC/SEED, 2000.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola:** conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1991 (Coleção Educação Contemporânea).
- PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem e comunicação.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007. 174p

ANEXO B

RESOLUÇÃO SEMED N. 111, DE 16 DE ABRIL DE 2007²⁶

Dispõe sobre o recreio nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1º - O recreio nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino será assistido e terá duração de 20 minutos.

Art. 2º - Compete à equipe técnico-pedagógica, quando necessário, elaborar e coordenar as atividades a serem desenvolvidas durante o recreio assistido, sejam elas culturais recreativas ou esportivas.

Art. 3º - O lanche deverá ser servido durante os 20 minutos do recreio.

Art. 4º - É de responsabilidade da direção escolar o cumprimento do recreio assistido, conforme estabelecido nesta Resolução.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de publicação.

CAMPO GRANDE-MS, 16 DE ABRIL DE 2007

Maria Cecília Amendola da Motta
Secretaria Municipal de Educação

²⁶ Resolução SEMED n. 111, de 16 de abril de 2007. Dispõe sobre o Recreio nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. **Diário Oficial de Campo Grande-MS**, DIOGRANDE n. 2.283, de 19 de abril de 2007, p. 3 e 4.

ANEXO C

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

(Somente as partes que foram usadas na pesquisa)

APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica, resultado do esforço coletivo da equipe da Escola Municipal, tem como objetivo tornar mais efetivo o processo ensino aprendizagem, onde a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme art.205 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Neste contexto, “[...] questões fundamentais como respeito e a solidariedade para com o outro, justiça e diálogo, serão exercidas com os alunos cidadãos [...]” e, a abrangência de “temas transversais como a pluralidade cultural, a ética, a preservação do meio ambiente, trânsito, a saúde, o trabalho e consumo, reforçarão a formação de uma cidadania responsável” (BRASIL, 1997).

Mais do que fazer cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/96) na elaboração desta Proposta Pedagógica, a comunidade escolar almeja democratizar o ensino, permitindo a participação de todos, com o desejo de mudanças.

Através da participação da comunidade escolar, buscaremos apoio dos pais, identificaremos os problemas da escola e trabalharemos alternativas para soluções através de uma gestão democrática e do trabalho em equipe, “[...] que respeitem os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social dos educandos, garantindo-lhes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura” (ECA, art. 58), “[...] assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, como declara o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96).

Para tanto, esta Proposta Pedagógica, que se encontra alinhada ao Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE, constitui um norte aos trabalhos que acontecerão no ano de 2007 nesta Unidade Escolar. Há que se considerar que são linhas norteadoras, portanto não estão prontas e acabadas.

VI - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O conhecimento não é apenas o acúmulo de informações, ele acontece quando existe uma interação efetiva entre o aprendizado e desenvolvimento “[...] conhecimento é o resultado da ação do aluno sobre o mundo, o que equivale afirmar que a atividade do aprendiz é indispensável. Não existe aprendizagem passiva, os conceitos não – espontâneos não são aprendidos mecanicamente, mas evoluem com a ajuda de uma vigorosa atividade mental (VYGOTSKY). Não basta o aluno “prestar atenção”, a ação pedagógica do professor precisa provocar refletir, interagir, discutir, criticar, analisar, enfim, trabalhar habilidades operatórias.

Só aprende de maneira ilimitada e verdadeira quem atua sobre o objeto do conhecimento usando diferentes habilidades.

A função social da Escola é oferecer uma educação básica de qualidade - ela tem que ser capaz de oferecer a todos os cidadãos, crianças, adolescentes, jovens e adultos, os requisitos mínimos para se trabalhar e viver uma sociedade moderna.

Na era do conhecimento, a educação está se tornando cada vez mais um fator de inclusão social, oportunizando ao educando condições de competitividade na sociedade, sempre numa transformação pelas novas tecnologias, novas formas de organização, produção e frente às novas realidades de um mundo que se transforma com uma rapidez, uma profundidade e uma abrangência jamais vistas na história da humanidade.

No mundo globalizado, marcado pela abertura dos mercados os processos educativos devem priorizar a formação do jovem como ser integral, apto a aproveitar ao longo da sua vida as oportunidades do novo mundo do trabalho e a dominar competências e habilidades mínimas para viver e conviver numa sociedade moderna, considerando os quatro pilares da educação:

- **Aprender a ser** - eixo da competência pessoal.
- **Aprender a conviver** - eixo da competência relacional.
- **Aprender a fazer** - eixo da competência produtiva.
- **Aprender a aprender** - eixo da competência cognitiva
-

Enfim, a escola deverá ter sempre como foco principal o educando. Que ele cresça e se desenvolva na perspectiva da autonomia, solidariedade e competência, não só como ideal, mas de forma real, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei 9.349/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - Capítulo IV, art. 53.

VI. 1 - Concepção Pedagógica

A Escola desenvolve um trabalho educativo, tendo a Pedagogia Progressista como referencial para suas ações didático-pedagógicas, entendendo aqui o termo progressista como valorização da ação pedagógica enquanto articulação entre transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno inserido num contexto de relações sociais, dessa articulação resultando um saber reelaborado.

Esta escola considera que aprender não consiste em apenas somar informações, pois ao mesmo tempo em que está aprendendo, o aluno está reformulando seus próprios mecanismos de aprender. Assim, cabe à escola, propiciar aquisições de habilidades e conhecimentos que são necessários para a vida em sociedade e oferecer condições para o desenvolvimento das potencialidades deste educando.

O educador deverá ter propostas claras sobre o que, quando, como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elaborará sua programação diária, com atividades significativas, atendendo as necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontra o aluno.

Essas considerações aqui expostas por si só não constituem respostas prontas e sim facilitam a operacionalização para o grande desafio de desenvolver no aluno a perspectiva de fazê-lo progredir cada vez mais.

VI. 2 - Metodologia

Para garantir aos nossos educandos um ensino com base nos princípios do art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei 9394/96 e nas deliberações e/ou resoluções do Conselho Municipal de Educação, a Escola Municipal adotará uma metodologia onde sejam desenvolvidas as potencialidades inatas de cada educando, desenvolvendo a capacidade de refletir, de elaborar e de fixar conhecimento.

Os conteúdos a serem abordados encontram-se nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande / REME e consonantes com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Deverão ser trabalhados de forma aprimorada considerando-se as concepções prévias dos alunos, relacionando-os a situações práticas do dia-a-dia e

interpretando-os de modo que possibilite o aluno a desenvolver as operações fundamentais, uma vez que ele é agente de seu próprio processo de aprendizagem.

A reflexão, interação com o grupo, a formação de valores e atitudes são aspectos relevantes que não podem ser desconsiderados à medida que forem sendo apresentados os conteúdos.

O método de ensino a ser adotado deverá levar o educando a assimilar conhecimentos, adquirir técnicas e desenvolver habilidades, de modo a posicionar-se através de atitudes coerentes e ideias críticas perante quaisquer situações que venha vivenciar, inclusive aquelas contempladas no Regimento Escolar – direitos e deveres dos alunos.

A metodologia a ser desenvolvida deverá ordenar o ensino de maneira que a assimilação de certos conteúdos favoreça a aquisição de outros incitando a interdisciplinaridade e a globalização do ensino. Tendo como pressuposto básico que o ensinar só se esgota no aprender, o compromisso do professor só se encerrará quando o aluno aprender.

VI. 3 - Processo de Avaliação da Aprendizagem

“Embora entre os professores a afirmação de que a avaliação é processo que envolve medida e julgamento a respeito da aprendizagem do aluno, a observação de sua prática não indica que esse entendimento a oriente, de modo articulado. É comum verificar que os professores identificam e pontuam indicadores de aprendizagem (notas), deixando de lado o passo seguinte que corresponderia à análise do que foi aprendido e deixado de aprender em relação aos objetivos e processos de aprendizagem propostos e desenvolvidos. O que se evidencia é a preocupação com a medida em si, de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender, o que caracteriza uma concepção burocrática da avaliação, associada ao que Paulo Freire denomina de “educação cartorial” (LÜCK, Heloisa).

Com esse embasamento teórico, esta escola acredita que a avaliação é um processo de grande complexidade. Não se pode afirmar que o julgamento e a interpretação não ocorram. Esse processo é inerente ao ser humano. É necessário, no entanto, ter em mente como tais expressões de julgamento são estabelecidas. A justificativa para uma atribuição de notas aos alunos orientada apenas pela identificação de acertos e erros, revela desconsideração com o papel pedagógico da avaliação e com a responsabilidade do professor de promover meios, processos e condições pedagógicas necessárias para que todos aprendam mais e melhor, a partir de suas condições pessoais.

Os parâmetros de avaliação adotados nesta escola, além da aplicação de provas, testes, exercícios e trabalhos, com o objetivo de atribuir notas ou conceitos aos alunos, deverão envolver iniciativa, criatividade, capacidade de resolver problemas, de interpretar e fazer uso inteligente de informações diversificadas, abranger comunicação eficaz, trabalho em grupo e em associação com os outros, na perspectiva de uma visão crítica da realidade, numa ótica que permita análise e interação.

A prática da avaliação no contexto escolar da Consulesa deverá ter caráter pedagógico, de modo que sirva de *feedback* para o professor e alunos a respeito da aprendizagem, acreditando que no ensino se avalia quando o professor utiliza a estratégia de ensino-dialogado, pela qual faz perguntas aos alunos ou suscita que eles as façam, envolvendo-os na discussão de ideias.

Ao professor caberá obter a participação dos alunos, mantendo-os motivados no objeto do estudo, conhecer como os alunos estão aprendendo, que aprendizagens devem ser reforçadas ou reformuladas, ajustando dessa forma o ritmo do desenvolvimento das aprendizagens em seus diferentes aspectos.

Por meio de perguntas frequentes, estimuladoras do raciocínio e participação do aluno, associada à observação sistemática e orientada, o professor deverá integrar ensino e avaliação e promover um processo estimulante de aprendizagem em que o raciocínio seja condição inerente.

A avaliação deverá ter na verificação e julgamento da aprendizagem apenas uma fase do processo. A partir dessa fase deverão surgir outras; reforço, orientação e alinhamento da aprendizagem. Quando intimamente associadas essas fases se confundem num processo uno contínuo e integral, promotor de aprendizagens estimulantes.

Assim, o papel da avaliação consistirá em identificar, analisar e julgar o que os alunos aprenderam ou deixaram de aprender, que dificuldades apresentam, de modo a estimular a reflexão sobre a organização e a prática pedagógica, como condição para aprimorá-las.

O objetivo do ensino consiste nos alunos aprenderem efetivamente e de forma significativa, desenvolvendo habilidades para atuar nos vários segmentos da sociedade como sujeitos participativos, e aproveitando os bens culturais para seu desenvolvimento pessoal. Portanto, os conteúdos e objetivos a serem alcançados em cada série serão ampliados para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores normas e atitudes e vistos não como fim em si mesmo, mas como meio para que os alunos desenvolvam as

capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos seus bens culturais, sociais e econômicos (BRASIL, 1997, PCN, v. 1, p. 83).

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem, observando-se os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, através de diferentes técnicas e instrumentos. Será um instrumento de investigação do professor, em relação à aprendizagem do aluno, por isso, deverá sempre estar de acordo com os objetivos e conteúdos estabelecidos para cada série. Deverá constar no planejamento semanal e diário do professor, observando que será para avaliar o desempenho dos alunos como um todo, para que, com os dados observados, possa interferir no desenvolvimento de aprendizagem e no próprio planejamento; elaborando e buscando estratégias adequadas a cada um dos problemas detectados.

Não será considerada nenhuma ferramenta de avaliação melhor que outra, deverá ser diversificado o uso delas e adaptadas às necessidades e à realidade de cada turma de alunos, aos objetivos de cada professor e aos domínios da aprendizagem. Caberá ao professor, observando o disposto neste Projeto Político Pedagógico e às determinações administrativas, elaborar, aplicar e julgar os trabalhos destinados à avaliação.

Em cada etapa letivo-bimestre a avaliação contínua se fechará e os pontos cumulativos expressarão os resultados da avaliação na seguinte proporção: de zero a dez. A distribuição de pontos na avaliação numérica é de competência do professor com conhecimento da equipe técnica.

Os professores deverão apresentar os resultados obtidos pelos alunos após cada bimestre, nas datas fixadas no calendário escolar.

Os instrumentos de avaliação deverão ter funções específicas:

- Prova Objetiva - avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos.
- Prova Dissertativa - verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las.
- Registros - atividades de quadro, livro, cadernos ou impressos;
- Relatório - verificar a formação de conceito; a capacidade de generalizar do aluno e se conhece as estruturas dos textos.
- Trabalho em Grupo - desenvolver o espírito colaborativo, saber trabalhar em equipe e desenvolver a socialização.
- Auto-avaliação - levar aluno a adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e fracos.

- Debates - aprender a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes.
- Seminários - possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.

As avaliações deverão servir de base para informar ao professor que decisões tomar para que o aluno tenha sucesso em seu percurso de aprendizagem.

- Diagnóstica - conhecer o aluno - início do ano ou da unidade;
- Formativa - corrigir rumos - final de unidade;
- Somativa - selecionar, reter, promover, reenturmar - final de curso, etapa ou ciclo;

A escola não restringirá a avaliação a um de seus elementos de forma isolada: alunado. Serão criados mecanismos de avaliação de todos os elementos integrantes da organização, professor, equipe técnica e outros profissionais da escola. Serão avaliados, também, os conteúdos, métodos, recursos materiais disponíveis e articulação da escola com a comunidade.

Nessa perspectiva, a avaliação da escola constituirá um processo de busca de compreensão da realidade da escola com a finalidade de oferecer subsídios para a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, sejam elas de natureza pedagógica, material, administrativa ou estrutural, visando o progresso do aluno. “[...] avaliar a aprendizagem, portanto, implicará avaliar o ensino oferecido, se não houver a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com a sua finalidade; a de fazer aprender. É preciso que se tenham definidas com objetividade as expectativas de aprendizagem e que os instrumentos de avaliação sejam coerentes com essas expectativas, organizadas de forma a aferir as habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo” (João Batista Araújo e Oliveira – Aprender e Ensinar).

Na Educação Infantil - Pré-Escola, a avaliação de desempenho do aluno será efetivada por meio da observação, registros e relatórios indicadores de desenvolvimento dos alunos. Para avaliação de aproveitamento entendem-se quaisquer atividades ou tarefas que, com esta finalidade, forem os alunos incumbidos pelos professores.

VII - PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ESCOLA.

VII. 1 - Efetividade do Processo de Ensino e de Aprendizagem

- Os professores devem conhecer o Regimento Escolar e participar da elaboração do Projeto político Pedagógico da escola.
- As atividades pedagógicas na escola deverão estar em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico.
- A escola deverá utilizar as Diretrizes Curriculares da REME - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Aceleração; para desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.
- Os professores deverão saber qual o conteúdo a ser trabalhado em cada série e em cada componente curricular e qual o conteúdo trabalhado no ano anterior por outro professor. Deverão planejar, no começo do ano, como trabalhará seu componente curricular durante o ano letivo, como ensinará e como avaliará o desempenho dos alunos.
- Os professores deverão cumprir o conteúdo previsto para cada componente curricular. Aquele que não conseguir, deverá justificar a cada final de bimestre, com replanejamento.
- Os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos alunos deverão ser claros ao professor e ao aluno. O ritmo de instrução deverá ser ajustado de modo a atender os alunos que aprendem com maior ou menor rapidez e os componentes curriculares críticos, com menor rendimento, deverão receber maior atenção por parte da escola e dos professores.
- Os professores deverão ter condições de mostrar a qualquer pessoa, quando solicitados, seus planos de trabalho, inclusive planos de aula. Deverão começar e terminar as aulas pontualmente e dispor de um Plano de Aula preparado quando os alunos entrarem em sala de aula.
- A maior parte do tempo dos alunos na escola deverá ser dedicada a atividades de aprendizagem e o tempo previsto para cada conteúdo deverá ser claramente definido e seguido pelos professores que, deverão dominar o conteúdo de seu componente curricular e cumprir seu plano de aula.
- O conteúdo e a frequência do dever de casa deverão ser adequados à idade e ao ambiente familiar dos alunos. Os deveres de casa deverão ser passados em quantidade suficiente e em nível de dificuldade, adequado para consolidar e ampliar o conhecimento do aluno. Exercícios, tarefas e provas deverão ser corrigidos e devolvidos rapidamente.

- O diretor e supervisor escolar deverão acompanhar com frequência o desempenho dos professores e o desenvolvimento dos conteúdos previstos. A equipe técnica deverá acompanhar o planejamento dos professores e atuação dos mesmos em sala de aula.
- A equipe escola deverá utilizar os resultados de teste e relatórios de avaliação para localizar problemas potenciais e propor soluções, para fazer revisões da forma como o currículo é trabalhado na escola.
- A avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis deverá ser adequada aos objetivos de ensino. Deverão ser coletados dados, arquivos, relatórios e pastas com informações sobre o desempenho dos alunos.
- Os professores deverão monitorar continuamente o progresso dos alunos. Deverão conhecer metodologia de avaliação e usar esse conhecimento para desenvolver avaliações coerentes e consistentes.
- A escola deverá possuir um programa ou projeto voltado para disciplina. As regras e procedimentos disciplinares na sala de aula deverão ser conhecidos por todos.
- Os alunos deverão saber com antecedência o que é esperado deles. Deverão fazer o dever de casa e os alunos com dificuldades de aprendizagem deverão receber auxílio, estímulo e apoio para atingir o nível de aprendizagem esperado.
- Os alunos deverão ser motivados para serem engajados nas atividades de sala de aula. Deverão saber o resultado de sua avaliação e da forma como são avaliados. Alunos e pais deverão ser informados pelos professores sobre o seu plano de trabalho durante o ano.
- Os alunos portadores de necessidades educativas especiais deverão receber auxílio, apoio e estímulo para atingir o nível de aprendizagem esperado.
- Os professores deverão trabalhar os temas transversais do currículo, através de projetos:
 - Pluralidade cultural
 - Ética (respeito mútuo, justiça e solidariedade);
 - Saúde e Orientação sexual;
 - Meio ambiente;

VII. 2 - Clima Escolar

- A equipe técnica deverá sistematizar as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. A direção escolar deverá promover reuniões frequentes com o corpo docente.
- O Projeto Político Pedagógico deverá ser acessível a toda a comunidade escolar.

- A comunicação da escola com os pais e a comunidade deverá ser frequente. A direção da escola deverá permanecer na escola durante o período das atividades escolares e os pais serem encorajados a entrar em contato com a direção escolar por iniciativa própria.
- A direção escolar deverá envolver-se em atividades organizadas pela comunidade e a escola promover eventos envolvendo a comunidade.
- A direção da escola deverá envolver os pais nas decisões relativas à melhoria da escola e participar das assembleias escolares supervisionando o bom andamento dos trabalhos.
- As turmas deverão ser de tamanho adequado, facilitando as atividades na sala de aula.
- A escola deverá ser limpa?organizada e ter aparência atrativa. O nível de ruído externo deverá ser baixo e não comprometer as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.
- Os históricos acadêmicos nos 3 últimos anos deverão mostrar evolução favorável em relação às médias da REME.

Os professores deverão planejar as atividades de ensino de forma cooperativa. E, com a equipe técnica e direção trabalhar em conjunto para tratar de questões de interesse da escola.

VII. 3 - Gestão Participativa de Processos

- A escola deverá dispor de uma APM com funções e atribuições bem definidas. A APM deverá funcionar de maneira permanente e efetiva.
- Todos na escola deverão saber medir e avaliar o resultado de seu trabalho.
- O prédio e o pátio deverão dispor de suprimento de água. O prédio e o pátio escolar bem conservados e ter aparência atrativa.
- A escola deverá possuir uma biblioteca ou cantos de leitura. Um espaço administrativo e de apoio ao professor. Um espaço para lazer?recreio?merenda?etc.
- Os banheiros deverão ser em número suficiente e estar em condições de uso. A claridade e a temperatura das salas de aula ser adequadas. Havendo carteiras e assentos disponíveis para todos os alunos. Mesa e cadeira para o professor.
- Os alunos deverão ter consciência de sua participação na conservação do patrimônio escolar.
- A sala de informática deverá ser usada regularmente por todas as turmas da escola. Deverá possuir quadra de esportes para a prática da Educação Física. E, a secretaria escolar atender às necessidades da escola.

VII. 4 - Envolvimento dos Pais e da Comunidade

- A equipe escolar deverá incentivar os pais acompanharem o progresso de seus filhos.
- A escola deverá promover eventos que permitam contato entre pais e professores.
- Os professores deverão comunicar-se frequentemente com os pais.
- Os pais deverão participar nas reuniões da APM e saber quem é seu representante da APM.
- Os pais deverão participar de reuniões de avaliação na escola, acompanhar os deveres de casa dos filhos, com evidências de leitura?conversações e brincadeiras dirigidas no lar.
- Os pais deverão conhecer os resultados da escola na Avaliação Externa.

VII. 5 - Desenvolvimento dos Recursos Humanos

- Todos os professores deverão possuir a qualificação mínima para lecionar na série em que lecionam - graduação de licenciatura plena com habilitação nas séries iniciais ou habilitação específica.
- Os professores deverão demonstrar ter domínio do conteúdo curricular que ensinam e utilizar abordagem pedagógica atualizadas.
- Os professores deverão participar de cursos de capacitação com frequência e terem informações atualizadas sobre tecnologia e recursos educacionais.
- O desempenho do professor dentro da sala de aula deverá ser avaliado e a taxa de rotatividade de professores a cada ano ser baixa. Com a maioria permanecendo na escola durante todo o dia.
- Todos os professores e funcionários deverão conhecer os objetivos e metas da escola e serem comprometidos com os objetivos e metas da escola.
- Os supervisores escolares deverão orientar o corpo docente sobre práticas de ensino e prestar assistência?quando necessário.
- A escola deverá avaliar seu desempenho e de seus professores?bem como o seu esforço para mudança.

VIII - PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade da **Escola Municipal** possui, em sua grande maioria, o seguinte perfil:

- **Nômades/migrantes:** devido ao fato destes alunos não residirem em casa própria ou em áreas não regularizadas, as mudanças de bairro e consequentemente de escola são constantes.
- **Baixo poder aquisitivo:** conforme dados observados e coletados através dos alunos e suas respectivas famílias, e do grande número de alunos contemplados por vários programas e/ou benefícios sociais, nota-se uma relevante carência financeira, que afeta diretamente os aspectos cognitivos, psicológicos e motor.
- **Composição familiar:** alto índice de alunos oriundos de lares desestruturados, muitas vezes vítimas de maus tratos ou abuso sexual, convivendo rotineiramente com as mais variadas situações de violência.

Em decorrência de todos os aspectos anteriormente mencionados evidencia-se uma significativa quantidade de crianças com **dificuldade de aprendizagem acentuada**.

Constata-se ainda que muitos destes alunos têm na escola seu **único** referencial cultural e social, como também a única fonte de garantia do recebimento dos benefícios e/ou programas sociais dos quais participam.

XII - ENSINO FUNDAMENTAL

Cumprindo a Deliberação CME/MS N. 559, de 19 de Outubro de 2006 - que dispõe sobre a ampliação do Ensino fundamental para nove anos no Sistema Municipal de Ensino de Campo Grande - a Escola Municipal Consulesa Margarida Maksoud Trad oferece o Ensino Fundamental de 9 anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade completos até do final do ano.

O ingresso da criança aos 6 anos de idade no Ensino Fundamental, no entanto, não significará acelerar o seu processo de saída, mas sim, dar a essa criança maiores condições de ensino e aprendizagem. Ressalta-se não constituir esse procedimento uma medida meramente administrativa. Será preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas, e cognitivas.

Nesse contexto, será necessário refletir sobre questões como a singularidade da criança nas suas formas próprias de ser e de se relacionar com o mundo; a função humanizadora do brincar e o papel do diálogo entre adultos e crianças e a compreensão de que a escola não se constitui apenas de alunos e professores, mas de sujeitos plenos, crianças e adultos, autores de seus processos de constituição de conhecimentos, culturas e subjetividade.

O currículo do Ensino Fundamental abrangerá os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física, que compõem a Base Nacional Comum. O oferecimento da Língua Estrangeira Moderna será a partir do 6^a Ano.

XII. 1 - Objetivos Gerais do Nível - Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal, e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou de outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as integrações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades: afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos seus aspectos básico da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das

produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito, participação frente a elas e valorizando a diversidade

XIV. 3 - Autoconceito, Motivação e Aprendizagem

A imagem que uma pessoa tem de si é, em grande parte, formada a partir da maneira como ela é vista pelos outros com quem convive: e a opinião do outro tem influência proporcional ao valor que ele tem em nossa vida. Assim, quando pessoas que são importantes para nós nos elogiam, sentimo-nos encorajados a enfrentar desafios, fortalecendo nossa auto-imagem. O professor é importante para os alunos e constitui uma referência para a formação de seu autoconceito - a maneira como se relaciona com eles é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes.

Para isso, é bom não só elogiar o aluno na ocasião adequada, mas também mostrar-lhe, de forma precisa e direta, quais foram suas conquistas. Tais informações ajudam os alunos a tomar consciência de sua própria aprendizagem e a usar com mais segurança os conhecimentos de que se apropriaram.

Expressar para o outro o que estamos aprendendo também contribui para o desenvolvimento dessa consciência, porque a expressão organiza o pensamento; quantas vezes nos damos conta do que pensamos somente no momento em que estamos conversando com outra pessoa... Quando alguém nos faz perguntas por não compreender o que queremos dizer, ajuda-nos a organizar e complementar uma ideia que estava confusa.

Através do diálogo, vamos organizando nossa fila e, ao mesmo tempo, nosso pensamento. No entanto, expressar-se nem sempre é fácil. Caberá a você professor ajudar os alunos a falar de si, emitir opiniões sobre os acontecimentos e explicitar suas hipóteses explicativas nas situações de aprendizagem. Será preciso construir uma relação com os alunos e entre eles de forma a criar um ambiente onde todos sejam respeitados em suas diferenças - não permitindo que zombem uns dos outros; ouvindo as ideias de cada um com atenção; fazendo com que todos participem das atividades coletivas propostas; evitando comentários negativos na presença dos alunos; permanecendo atento à entonação da própria fala - muitas vezes não é o que dizemos, mas o tom que usamos que configura depreciação.

O professor que de fato se constitui como uma autoridade deverá proporcionar um clima de confiança e respeito, garantindo um ambiente propício para a aprendizagem, em que os alunos se sentam seguros para dizer o que pensam, querem num permanente exercício de democracia.

As funções da avaliação são potencialmente duas - o diagnóstico e a classificação. Da primeira, supõe-se que permita ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino - aprendizagem. A segunda tem por efeito hierarquizar e classificar os alunos. A escola prega em parte a avaliação com base na primeira função, mas a emprega fundamentalmente para a segunda (Mariano Engulta).

A avaliação dos estudantes Jovens e Adultos deverá acontecer conforme o regimento escolar: através de atividades escritas e orais, interesse e participação do aluno, frequência e assiduidade, buscando alcançar os objetivos propostos do curso.

Nas fases 1 e 2, os conteúdos deverão ser operacionalizados sob a forma de atividades e os alunos terão média por componente curricular e nas fases 3 e 4 os alunos terão médias por componente curricular.

Considerando o acesso ao conhecimento um benefício social a que todo jovem tem direito, neste projeto a avaliação é concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte integrante do dia-a-dia em sala de aula.

O clima de trabalho instalado deverá assegurar espaço para os alunos arriscarem. E, ao arriscar-se, podem errar. O erro nessas classes não deverá configurar, portanto, pecado ou ameaça, mas uma pista valiosa - permitirá investigar quais problemas os alunos enfrentam e por quê.

Estudando com cuidado suas produções, conversando a respeito com eles, considerando as razões que os levarão a produzi-las de uma determinada maneira e não de outra, ouvindo suas justificativas, poderão ser detectados os “nós” que estão emperrando o processo. Assim, será percebido o que não entenderam bem, por que fizeram esta ou aquela interpretação, por que cometem este ou aquele engano...

Ao tentar compreender o que cada aluno produz e as soluções que apresenta, poder-se-á orientá-lo melhor e transformar os eventuais erros de percurso em situações de aprendizagem.

Na avaliação em processo, o professor deverá rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar sua atuação, enquanto o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades.

No contexto das relações de ensino e aprendizagem na sala de aula, a avaliação deverá ter, assim, uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo pedagógico. Só assim será instrumento de aprendizagem - quando o professor utiliza as informações conseguidas para planejar suas intervenções, propondo procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimento.

Essas intervenções exigirão formas diversificadas de atendimento e alterações de várias naturezas na rotina diária da sala de aula, no uso do tempo e do espaço, na organização dos grupos - as informações que recolher nesse processo de avaliação também deverá levar o professor a perceber quando o acompanhamento deve ser mais individualizado, em grupos ou coletivo, bem como a necessidade de reformular as atividades realizadas, incluir novas atividades ou materiais.

No entanto, para debruçar-se desse modo sobre as produções dos alunos, será preciso o professor ter clareza dos objetivos de trabalho, de onde se quer chegar.

Na verdade, ao avaliar cada produção de aluno, o professor deverá fazer uma comparação - comparar o que o aluno faz ou fez com o que esperava que ele fizesse, soubesse, ousasse, conseguisse atingir. Ou seja, em qualquer situação de avaliação, todos têm em mente um ou vários parâmetros para apreciar o que está sendo avaliado.

Assim, cada professor deverá explicitar claramente, para si próprio, o que espera que os alunos alcancem. E os alunos também deverão saber, a cada passo, o que se espera deles. Conscientes e participantes, os alunos muitas vezes poderão nos surpreender indo além do esperado.

Para instalar um processo contínuo de avaliação, inserido na rotina, será preciso assumir a postura de constante observação e cuidadoso registro. Observar atentamente o desempenho e o aproveitamento dos alunos no desenvolvimento das atividades, anotando as observações que fizer. Além de poderoso auxiliar da memória, o registro ajudará a organizar o pensamento e estimulará a reflexão, na medida em que obrigará à verbalização e sistematização do que foi observado.

Os registros do professor sobre o que ocorre em sala de aula permitirão construir a memória do processo vivido - consultados frequentemente, propiciarão uma visão geral do trabalho desenvolvido, facilitando a identificação dos entraves, exercício central à continuidade de qualquer projeto. Tornando-se, pois um instrumento indispensável para situar a aprendizagem dos alunos e, a partir daí, organizar a sequência do ensino para toda a classe, assim como os acompanhamentos mais específicos que sejam necessários.

As anotações feitas pelo professor abrangerão, pois observações a respeito de cada aluno, da classe e de sua própria atuação; as buscas e tentativas que deram certo, as que foram inadequadas, os avanços feitos e as retomadas consideradas importantes. Esse tipo de registro permitirá uma percepção crítica da atuação do professor, facilitando as mudanças de encaminhamento necessárias - o que contribui para tornar sua prática mais competente.

O registro dos alunos consistirá nas produções realizadas por eles individualmente e em grupos ou com a classe toda, em todos os componentes curriculares.

Tais registros constituirão as fontes para analisar o aproveitamento dos alunos, emitirem sínteses e pareceres sobre eles, considerando, no conjunto, o processo e os resultados conseguidos ao longo de um determinado período de tempo ou de todo o ano letivo. Serão, pois, valiosos nos momentos em que o grupo de professores que lecionam para a mesma classe analisa a situação dos alunos.

A análise do conjunto do que foi produzido e conquistado pelos alunos em todas as disciplinas, assim como dos pontos críticos identificados, norteará o replanejamento dos professores. E será o conjunto das várias sínteses realizadas durante o ano que embasará a tomada de decisões quanto à promoção dos alunos das Classes de Aceleração da Aprendizagem.

Será imprescindível partilhar com os alunos a análise de suas produções, num clima de confiança e respeito, para que possam reconhecer seus avanços e dificuldades, desenvolvendo a consciência dos progressos feitos em relação a situações anteriores. Isso os ajudará a desenvolver autonomia, perceberem-se sujeitos do processo de aprendizagem e melhorar o desempenho. O professor poderá ajudá-los a refletir sobre a maneira como estão realizando as tarefas e como podem melhorar suas competências num determinado tipo de aprendizagem. Esse procedimento de auto-avaliação colocará o aluno na condição de olhar criticamente não só os resultados que obteve, mas também de identificar o que aconteceu no caminho percorrido.

Nesta abordagem, pois, a avaliação será concebida e usada a favor da aprendizagem do aluno, como instrumento auxiliar do trabalho do professor, processando-se continuamente com a função de diagnóstico e acompanhamento.

XIV. 6 - Diagnóstico inicial

Um aspecto básico para a boa condução das aulas será procurar conhecer bem os alunos, o que se dará em diferentes situações e de diferentes formas no decorrer do ano letivo.

Tendo em vista o planejamento do trabalho, porém, para um primeiro conhecimento dos alunos, será sugerida uma avaliação diagnóstica inicial, procurando ser levantado também outros dados sobre as condições de vida dos alunos, suas possibilidades de estudo, cultura e lazer fora da escola.

A avaliação deverá ser sempre entendida como diagnóstica, mesmo quando o objetivo for tomar decisões sobre a promoção do aluno para outra série. Você professor deverá estar fazendo avaliação diagnóstica dos alunos, apreciando suas reais possibilidades de enfrentar as exigências dos estudos subsequentes e organizando informações que possam ajudar os professores que irão receber esse aluno.

Essa avaliação diagnóstica feita nos primeiros contatos do professor com a classe irá requerer observação cuidadosa e, sobretudo, o registro das observações, que constituirá instrumento precioso para poder planejarem as primeiras intervenções. Através das observações ao longo de todas as atividades que forem desenvolvidas nas diferentes áreas de ensino, logo será possível conhecer o repertório de conhecimentos dos alunos e, também, identificar os mais rápidos, lentos, agitados ou tímidos, os que parecem desinteressados, os que têm atitudes agressivas, os que estão sempre prontos a ajudar... O registro desses dados iniciais, no entanto, será usado com cuidado, para não correr o risco de rotular ou classificar os alunos, lembrando que ainda estão se adaptando à nova situação, ao novo professor e aos novos colegas.

Os dados referentes a cada aluno e a cada aspecto observado comporão um primeiro mapeamento da classe, útil para planejar as atividades no que se refere ao trabalho coletivo, em pequenos grupos ou individual, para que todos possam ser atendidos adequadamente. Nunca é demais insistir - o objetivo não é classificar ou rotular os alunos. Não se trata de saber se são “fracos, fortes ou médios”, para separá-los na sala de aula e dar atividades diferentes para cada grupo. Mesmo os alunos com mais dificuldades deverão participar de todas as atividades coletivas, sugeridas no material de apoio ou introduzidas pelo professor. É a forma de intervir, de ajudar cada aluno ou grupo de alunos que será diferente.

Mesmo antes de fazer o diagnóstico inicial, já sabemos algumas coisas sobre esses alunos - deveriam estar numa série mais adiantada - e muitos já deveriam ter concluído o Ensino Fundamental. Trazem consigo uma história escolar marcada por insucesso e rejeição. Não se pode esquecer isso ao avaliá-los, pois certamente trazem muitos bloqueios. Talvez falem uma linguagem diferente daquela falada pela escola; a maioria provavelmente não tem acesso a bens culturais como livros, jornais, cinema, teatro. No entanto, apesar do fracasso na

escola, trazem conhecimentos e experiências de vida bastante valiosa. A maioria deles trabalha, em casa ou fora dela, para ajudar suas famílias - valorize seu repertório.

Para que a avaliação diagnóstica inicial traga dados relevantes sobre os alunos, crie um clima de confiança e descontração na sala de aula. Eles não devem se sentir expostos ou ameaçados, caso contrário podem ter reações do tipo “não sei, não quero fazer”.

À medida que essa avaliação for se desenvolvendo, com certeza todos os professores da mesma classe sentirão necessidade de trocar ideias - irão se reunir e discutir a situação dos alunos, planejando em conjunto as intervenções necessárias. Essa será a ocasião inclusive para verificar em qual área do conhecimento determinado aluno demonstra mais interesse ou facilidade; e essa pode ser a ponte para a superação das dificuldades que impedem a aprendizagem em outras disciplinas. É certo de que somente um trabalho conjunto pode mudar a situação inicial e promover o sucesso desses alunos.

XIV. 7 - A escola e a comunidade

Entende-se que democratizar o ensino e reverter a situação de fracasso e exclusão dos alunos faz parte de uma luta maior por uma sociedade mais igualitária, em que a educação seja uma prioridade de fato entre as políticas públicas. Assim, cabe a todos apoiar iniciativas que vão nessa direção e que possam ser articuladas a outras ações com o mesmo fim.

Para eliminar a perspectiva de fracassos futuros, certamente muitas medidas deverão ser tomadas, em todas as instâncias do sistema; no espaço da escola. As salas de aulas do EJA deverão ser assumidas como um projeto de todos que nela atuam e da comunidade a que serve. Seu sucesso deverá ser preocupação de todos: diretor, professores, pais, funcionários, técnicos - pois não caberá deixá-lo isolado. Ao contrário, haverá fortes razões para que o projeto se irradie por toda a escola: afinal, deverá recuperar práticas que não foram criadas para atender apenas alunos com dificuldade de aprendizagem, mas que constituem parâmetros intra-escolares para organizar um trabalho competente e oferecer ensino de boa qualidade para todos os alunos.

Assim, os ganhos com a metodologia de trabalho com o EJA poderão ampliar seus limites e apontar medidas a serem incorporadas ao atendimento escolar de toda a Escola Municipal.

XVI - PROJETOS / PROGRAMAS

XVI. 1 - Projeto Tecnológico da Sala de Informática

Objetivo Geral

Contribuir para o processo ensino aprendizagem com qualidade, proporcionando a integração da Biblioteca, TV e Sala de Informática para incentivar e propiciar meios para que os professores promovam integração entre os conteúdos teóricos e os recursos tecnológicos, incentivando-os para execução de projetos interdisciplinares, sistematizando o uso da biblioteca e das tecnologias.

Objetivos Específicos

- Estimular os professores para a utilização integrada das tecnologias presentes na escola;
- Promover aulas diferenciadas, desenvolvendo a criatividade e imaginação a partir de sons e imagens, usando TV, vídeo, computadores, som e demais recursos;
- Relacionar os assuntos do dia-a-dia do aluno com a prática escolar, utilizando os recursos tecnológicos;
- Viabilizar meios pelos quais os professores possam desenvolver projetos técnico-pedagógicos.

Ações Metodológicas

- Dinamizar as aulas, funcionando como suporte para o professor, já que as modernas tecnologias podem provocar uma mudança de paradigma pedagógico.
- Utilizar o computador como ferramenta para o desabrochar das potencialidades, criatividade e inventividade dos alunos;
- Enriquecer o ambiente de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento;
- Monitorar o uso das tecnologias, assegurando que as mesmas sejam usadas com a finalidade didática;

- Produzir um boletim informativo, onde conste a programação da TV Escola, disponibilizando aos professores;
- Modificar o layout da biblioteca tornando-a mais atrativa;
- Sistematizar o uso da biblioteca, bem como de todos os equipamentos tecnológicos de que a escola dispõe com o intuito de tornar corriqueira a utilização;
- Planejamento de atividades mais dinâmicas para as visitas à biblioteca, lançando mão dos recursos propiciados pela série de programas “livros animados” do canal FUTURA, onde os livros para didáticos são mostrados sempre fora do ambiente escolar, mas sempre de forma contextualizada;
- Incentivar trabalhos pedagógicos através de projetos / mini projetos que integrem as tecnologias e a biblioteca;
- Disponibilizar jogos de leitura, utilizar recursos de contação de histórias e de *sites* - livroclips, gibis.

XVI. 8 - Rádio na Escola

Justificativa

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de ideias, etc.) que viabilizem às comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

A imagem que a criança faz de si, que faz dos outros e que faz do próprio rádio, assim como a imagem que ela pensa que os ouvintes fazem dela, pode ser analisada pela construção do seu discurso naquela situação, que é estranha ao seu ambiente convencional e, por isso, reage de forma diferente, porém, mostra sua visão de mundo e a exterioriza em um texto mais elaborado, com cuidado com as estruturas gramaticais e com a seleção das palavras.

Na reflexão de Luckesi (*apud* KUNSCH, 1986, p. 31):

Deve-se definir a cidadania como a possibilidade plena dos diretos e o exercício dos deveres por todos os membros de uma sociedade. Isso implica a realização dos direitos civis (liberdade de pensar, liberdade de expressar-se, liberdade de ir e vir etc.), dos direitos políticos (poder de escolher e ser escolhido para a direção dos bens sociais, modernamente o direito de votar e ser votado), e, finalmente, dos direitos sociais (direito ao trabalho, à alimentação, à habitação, ao lazer etc...). Por outro lado, a cidadania implica o exercício de deveres para a realização do bem-estar de todos os outros membros da sociedade, traduzidos em trabalho, produtividade, relações igualitárias, etc. Historicamente, a cidadania assim definida, ainda não se realizou e permanece sendo um ideal dos povos.

É certamente a partir da compreensão do conceito de cidadania que se insere o debate sobre o papel do rádio nas escolas, pois, dependendo do grupo social em que está inserida e da forma como este meio de comunicação for conduzido, certamente este poderá vir a ser um elemento importante para a construção de mecanismos de libertação. E é nessa perspectiva construtiva e reflexiva que o Projeto Rádio-Escola está inserido no contexto escolar, realizando novos produtos comunicacionais, transmitindo novas ideias e conceitos com palavras inerentes ao seu contexto linguístico.

Desta forma, a comunicação, através do uso dos meios, deve ser percebida, não do ponto de vista tradicional, nos seus usos políticos e culturais cotidianos, nem como instrumento para abrir mercados de consumidores e favorecer interesses econômicos e políticos vinculados, direta ou indiretamente, aos donos dos veículos de comunicação, mas como um instrumento de luta, de fala dos oprimidos, instrumento que capacita os cidadãos ao exercício de sua cidadania, que venha a contribuir para a transformação positiva das condições de vida políticas, econômicas e sociais das pessoas.

A rádio-escola configura-se, então, em um projeto que propõe à comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, funcionários da escola, amigos da escola etc.) o uso do meio de comunicação – rádio, enquanto um acrescentador de sabor às relações pedagógicas tradicionais, um estimulador de pesquisas e trocas de experiências acadêmicas escolares e extra-escolares, um veículo facilitador do movimento de ensino-aprendizagem ampliando as formas de atuação do educador e do educando na relação pedagógica, um provedor de formas horizontais de comunicação, que valoriza e personifica seres e ideias, diminuindo distâncias físicas e aproximando os atores da comunidade escolar.

A rádio, no espaço escolar promove a participação dos cidadãos (alunos, professores, pais, funcionário etc.) e defende seus interesses à medida que denuncia e busca soluções para os problemas enfrentados pela sua comunidade.

Objetivos

Geral:

Buscar o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da convivência diária dos alunos e propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação.

Específicos:

- Promover atividades visando à leitura crítica dos meios: seminários, oficinas, publicação de textos, estudos e desenvolvimento e veiculação de conteúdos da mídia;
- Estimular e realizar pesquisas sobre diferentes aspectos da relação entre mídia e o estudantes;
- Fomentar produções independentes de qualidade, realizadas por crianças e adolescentes contribuindo para sua veiculação no meio das comunicações;
- Oferecer uma programação de rádio voltada para os interesses da comunidade escolar, atendendo a todos os níveis sociais, econômicos, a pluralidade cultural, sexual e ideológica;
- Proporcionar um espaço para manifestação da diversidade cultural e criação de novos hábitos.
- Estimular no aluno o gosto pela leitura, produção de textos e pesquisa engajando esse jovem na vida cultural, social e escolar.
- Incentivar os alunos na construção da cidadania, buscando melhorias nas relações entre as pessoas em seu meio como: sexualidade, saúde, meio ambiente, combate à todas as formas de discriminação e preconceito, entre outras.

Por que uma Rádio na Escola?

A rádio na escola Municipal Consulesa Margarida Maksoud Trad, servirá como um veículo de transmissão de ideias e partilha de informação entre a comunidade escolar. Como tal, é um meio que se coloca a dispor dos alunos para dinamizarem um espaço que é seu e que estava necessitando de alguma “animação”. Este espaço já existe na escola, “intervalo de 20 minutos”. A rádio escola pertencerá a coletividade e deve oferecer uma programação contendo os mais variados gêneros, dentre os quais destacamos: educativo, entretenimento, mobilização social e movimento cultural, assim a programação da radio estará voltada para os interesses da comunidade estudantil, com todas as diferenças que lhe cabe, seguindo uma postura ética e política que sirva para a construção da cidadania e o exercício da democracia, dentro e fora da escola.

ANEXO D

ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA AOS PROFESSORES COORDENADORES DO PROJETO

1. Nome:

2. Sexo:

3. Idade:

4. Disciplina que ministra;

5. Há quanto tempo trabalha como professor?

1. Para você é importante trabalhar com Projetos pedagógicos na Escola?
2. Antes de você trabalhar com o Jornal e o Rádio na sua disciplina qual era a sua visão em relação a trabalhar com projetos ou você sempre trabalhou com projetos na escola? Este é o primeiro ano que você trabalha com o Projeto Rádio Recreio?
3. Em se tratando de comportamento, participação e envolvimento com os estudos, você notou alguma mudança em seus alunos?
4. Para você, existe um comprometimento dos professores e equipe técnica em relação aos projetos trabalhados na escola? Em especial este que você desenvolve?
5. Como professor e como um dos coordenadores deste projeto, o que está faltando para que este projeto se transforme em referência para a escola em se tratando do ensino e aprendizagem dos alunos? Ou a forma que ele vem sendo trabalhado já vem alcançando bons resultados?
6. Hoje, você enfrenta alguma dificuldade para por em prática o Projeto Jornal e Rádio Recreio?
7. Qual foi o processo de escolha destes alunos para participarem do Projeto Rádio Recreio?
8. Vocês enfrentam muitas reclamações sobre o Projeto, ou vocês possuem uma parceria de colaboração de todos os professores da escola? Fale-me um pouco sobre as dificuldades que vocês encontram no dia a dia do Projeto.
9. Como seus colegas enxergam o Projeto Rádio Recreio? Pergunto se existe apoio de todos os professores e da equipe técnica?
10. Para você, porque não está ocorrendo um maior comprometimento dos professores com o Projeto Rádio Recreio?
11. Estes professores acompanham o projeto, digo ele é divulgado na escola? Como funciona a divulgação para os professores estarem participando?
12. Para terminarmos nossa entrevista, para que o Projeto Rádio Recreio funcione bem, seguindo as orientações do PPP da escola, o que é preciso para que o Projeto alcance os objetivos propostos?

ANEXO E

ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA AOS ALUNOS DA

EQUIPE RÁDIO RECREIO

1. Nome:

2. Sexo:

3. Idade:

4. Ano escolar:

1. Há quanto tempo você faz parte deste projeto?
2. Qual é a sua função no Rádio Recreio?
3. Qual a importância do Radio recreio para você?
4. Como você observa a participação dos alunos que ouvem o radio no Projeto?
5. Qual a diferença do intervalo com o Rádio Recreio e sem rádio? Vocês percebem algum tipo de mudança?
6. E a participação da direção e equipe técnica no projeto, como funciona?
7. Em relação aos professores, você notou alguma diferença no tratamento deles com você? Ou permanece a mesma coisa de antes?
8. Como você analisa a participação dos alunos ouvintes no Rádio Recreio?
9. Qual a contribuição da radio recreio para sua aprendizagem?
10. Qual a função do Rádio Recreio em sua opinião? Como você acha que deveria funcionar?
11. Em relação aos alunos ouvintes, existe uma integração entre vocês, como você vê isto?
12. E na sua vida? Melhorou? Sua vida profissional ou sua vida no dia a dia, sentiu alguma mudança depois que você começou a participar da rádio?
13. E a aprendizagem do aluno em relação ao rádio, o Projeto está contribuindo de alguma maneira para que estes alunos aprendam mais?
14. Você acredita que trabalhando com o projeto Rádio Recreio, ele estará ajudando você em sala de aula? Falo, em relação as disciplinas e com os professores?

ANEXO F**ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA AOS ALUNOS
OUVINTES DO PROJETO RÁDIO RECREIO****1. Nome:****2. Sexo:****3. Idade:****4. Ano escolar:**

1. Qual a contribuição do Rádio Recreio para sua aprendizagem?
2. Qual a função do Rádio Recreio em sua opinião? Como você acha que ele deveria funcionar?
3. Em relação aos alunos participantes do projeto, existe uma integração entre vocês, como você vê isto?
4. Você notou algumas mudanças nos intervalos da escola, após o Projeto Rádio Recreio ser implantado? Se sim, quais foram elas?
5. Para você, qual o significado do Rádio Recreio nos intervalos da escola? Ele contribuiu de alguma maneira com a escola?

ANEXO G

ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADA AO MONITOR DE

ALUNOS

1. Nome:

2. Sexo:

3. Idade:

4. Ano escolar:

5. Profissão

1. O Senhor trabalha já há quase dez anos nesta escola e acompanhou todo o processo de desenvolvimento da escola. O senhor acredita que o Projeto Rádio Recreio trouxe algo de bom para a escola ou está contribuindo de alguma maneira para a aprendizagem dos alunos?
2. Em sua opinião, houve alguma mudança em relação aos intervalos da escola?
3. Conte um pouco como eram os intervalos da escola e nos diga o que mudou?

ANEXO H**FOTOS DA EQUIPE E DOS ALUNOS DO PROJETO RÁDIO RECREIO**

Fotografia da equipe planejando o Rádio Recreio



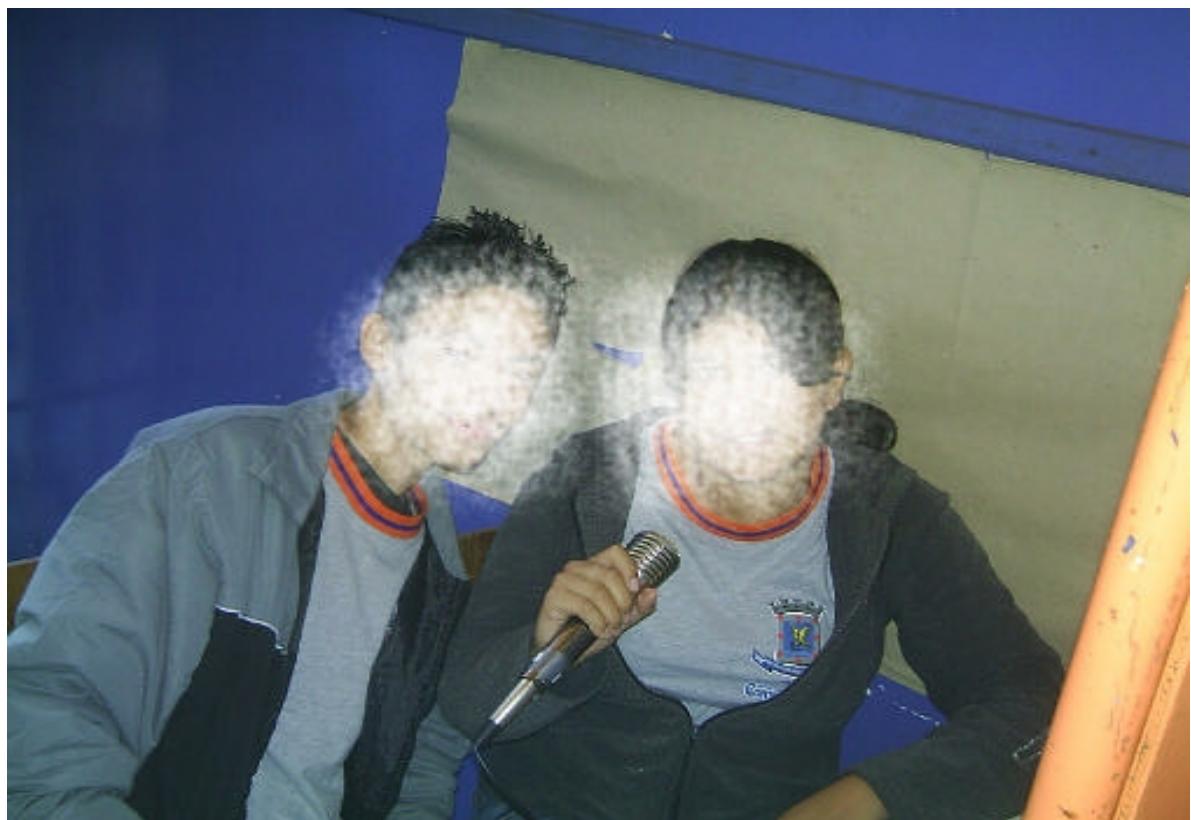
Equipe do Projeto Rádio Recreio e alunos ouvintes em 2008



A equipe do Projeto se preparando para entrar no ar I



No ar o Rádio Recreio



Apresentação dos talentos do mês



**Talentos da escola se apresentando no Rádio Recreio I
Grupo de danças da escola**



**Talentos da escola se apresentando no Rádio Recreio II/2008
Grupo de danças da escola**



**Talentos da escola se apresentando no Rádio Recreio III/2008
Dupla sertaneja**



A equipe toda reunida no pátio da escola/2008



Os alunos aproveitando as músicas para dançar na hora do recreio
Diversão saudável



Recados no Rádio Recreio/2009

A aluna do 8º ano dando seu recado sobre Homofobia na Rádio Recreio da escola.



Alunas ouvintes do Projeto Rádio Recreio/2008



Equipe do Projeto Rádio recreio/2009

